

ATA DA 753ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, EM SESSÃO PERMANENTE INICIADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2023 E ENCERRADA NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2023

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e sete de novembro do ano dois mil e vinte e três, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e nove Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

| | |
|----------------------|--|
| Presidente: | Guilherme Domingues de Castro Reis |
| Vice-Presidente: | Ricardo Luiz Iasi Moura |
| Primeira Secretária: | Berenice Gazoni |
| Segunda Secretária: | Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre |

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- *É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros*

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro o associado Daniel Eugenio do Amaral Halasz, Suplente do Grupo B pela Chapa Pra Frente Pinheiro, período 2018/2024. Não compareceram para tomar posse, embora devidamente convocados, os seguintes Suplentes do Grupo B: Bruno Monteiro de Almeida Mendes, da Chapa Pra Frente Pinheiros, período 2018/2024; e, Djalma Funaro, da Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2018/2024.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: votos de louvor: 1) de iniciativa do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa: a) aos Associados atletas que dignificaram as cores e a reputação de nossa centenária agremiação ao obter resultados diferenciados em provas oficiais, a saber: João Vitor Horemans e sua técnica Karem Borges, por conquistar a medalha de ouro na prova de Corrida dos 100m rasos e a medalha de ouro na prova de Corrida dos 200m rasos, no dia 04/11/2023, no Meeting Paralímpico Loterias Caixa 2023; b) à Associada Adriana Toledo Piza e seu técnico Luis Gustavo Arantes, por quebrar o recorde brasileiro na prova de corrida dos 800m na faixa estaria 55-59 anos e por vencer também a prova de corrida dos 1.500m ficando a meio segundo do recorde brasileiro. Ambas provas realizadas no Centro Nacional Loterias Caixa de Desenvolvimento do Atletismo, em Bragança Paulista/SP, como parte da Taça Brasil Master Loterias Caixa de Atletismo, promovida pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), sendo que a prova de 80m ocorreu no dia 11 e a de 1.500m no dia 12/11/2023; c) ao Sr. Mizael Conrado, Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, pelos resultados obtidos nos Jogos Parapan-Americanos do Chile encerrados no dia 26/11/2023, tendo em vista que o Brasil somou 343 medalhas, sendo 156 ouros, 98 pratas e 89 bronzes, com esse resultado garantindo a melhor campanha de todos os tempos superando os recordes de ouros e de pódios, que eram da edição de Lima 2019, com 124 medalhas douradas e 308 no total; e, d) ao Técnico Luís Gustavo Arantes, convocado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro para integrar a seleção Paralímpica de Atletismo, responsável pelas provas de meio fundo e fundo, obtendo o ouro nos 1.500m e bronze nos 5.000; 2) de iniciativa do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, cumprimentando o talentoso elenco pinheirense, participante da peça, realizada neste mês de novembro, "Um Bonde Chamado Desejo", a saber: Elenco: Maria Siqueira, Ana Beatriz Pavan, Rogério Romera (ator convidado), Maria Bottino, Lena Mc Cardell, Chico Beto Taglianetti, José Roberto Giusti, Tom Gloeden, Heloisa Montagna e Flavio Sylos; Equipe Técnica: Ednaldo Freire - Direção Geral, Carlos Palma – Cenografia e Arte, Vitória Micheloni – Figurinos, Felipe Pipeta - Trilha Sonora, Mariana Siqueira - Operação de Som, TL Audiovisual – Iluminação e Operação de Luz - Tiê Valente. Prosseguindo, a propósito de comunicação formal recebida da Diretoria, o Presidente propôs voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro Takaaki Sato, que por mais de 20 anos prestou serviços de assessoria em Engenharia Elétrica para o Clube e trabalhou diretamente em importantes projetos de confiabilidade e eficiência energética em nossas instalações. Propôs, ainda, voto de pesar pelo falecimento da Sra. Andyra Blassioli Augusto, mãe da Conselheira Janne Márcia Augusto Paiva, Diretora Adjunta de Fitness, bem como submeteu ao Plenário proposta do Conselheiro Eduardo Luiz Malato, consignando voto de pesar pelo falecimento do Associado José Sérgio Carbone Pinho. Propostas aprovadas. Na sequência, leu a Resolução da Mesa do Conselho nº 01/2023, de 23/11/2023, dispondo sobre novo procedimento para a convocação de Suplentes. Finalmente, apresentou ao Plenário voto de louvor proposto pelo Conselheiro Paulo

Sérgio Machado Izar, a todos os colaboradores do Esporte Clube Pinheiros, principalmente que atuam em áreas externas, por suportar com galhardia o intenso calor das últimas semanas, aproveitando o proponente para sugerir à Diretoria adoção de uniformes de tecidos mais leves, como os Dry Fit, para os dias de altas temperaturas. Voto aprovado.

Pronunciamentos:

José Manssur – Propôs dois votos de júbilo: o primeiro, para a associada Professora Doutora Angelita Habr-Gama, primeira cirurgiã no mundo a receber a Medalha Bigelow, reconhecimento criado em 1916 pela renomada Sociedade de Cirurgia de Boston, nos Estados Unidos, para louvar os cirurgiões que tenham destacada contribuição para o progresso científico em ensino da cirurgia, alinhando-se a partir de agora a apenas 34 cirurgiões, que antes já haviam recebido a láurea; e, o segundo, ao Presidente Carlos Alexandre Brazolin, ao Diretor de Área Cultural Antonio Carlos Foschini, à Assessora Especial para Assuntos Culturais Vera Maria Patriani Marinho Gozzo e à Diretora Adjunta de Teatro Ana Beatriz de Oliveira Pavan, pelas produções teatrais apresentadas no Clube nos últimos tempos, iniciados com “O Doente Imaginário”, “Mamma Mia”, “Um Bonde Chamado Desejo”, “Viva Ópera”, peças todas que mereceram inclusive reconhecimento da Associação dos Clubes Esportivos de São Paulo, não só apenas as peças como também os atores e as atrizes, e, no âmbito do Conselho, estendeu o voto à Conselheira Ana Lucia Freitas Schmitt Correa e aos demais atores, atrizes e parte técnica respectivos. Votos aprovados.

Eduardo Taunay Ferreira – Propôs voto de louvor à categoria infantil de Natação do Esporte Clube Pinheiros, que na semana passada participou do Campeonato Brasileiro Infantil de Verão, Troféu Maurício Bekenn, em Recife, Pernambuco. Reportou que a delegação do Pinheiros contou com 17 atletas, um técnico, um profissional de biomecânica e diversos pais na torcida; foram conquistadas 13 medalhas, sendo 5 de ouro, 4 de prata e 4 de bronze; os resultados das piscinas renderam 732 pontos e meio, garantindo ao Clube a 5ª colocação no geral; destaque para as meninas, que conquistaram a 3ª posição no geral feminino e, mais especificamente, as do Infantil 2, que terminaram em 1º lugar na categoria. Estendeu o voto ao técnico da categoria infantil, Márcio Esteves, bem como à Diretora Adjunta de Natação, Conselheira Letícia Calabresi, pelo seu incansável trabalho pela modalidade. Votos aprovados.

Carlos Edmundo Miller Neto – Associou-se ao voto de pesar consignado pelo falecimento do Engenheiro Takaaki Sato, com quem teve a oportunidade de trabalhar por quatro anos, no período que foi Diretor de Patrimônio, falando em sua homenagem e solidarizando-se com a Diretoria pela perda.

Presidente – Esclareceu que o voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro Takaaki Sato seria considerado como sendo do Plenário como um todo. Ao conceder-lhe a

palavra, cumprimentou o Conselheiro Sérgio Henrique de Sá pela passagem de seu aniversário.

Sérgio Henrique de Sá - Referiu-se aos atletas Christian Hempel Junior e o Diogo Petti, que há duas semanas seguiram para Indaial, Santa Catarina, acompanhados do Conselheiro Rogério Arkie, campeão mundial de Bolão. E esses dois garotos, mais uma vez com destaque para o Christian Hempel Junior, que conseguiu recorde na competição e sagraram-se campeões juvenis brasileiros, representando o Esporte Clube Pinheiros. Assim, propôs votos de louvor a ambos atletas. Prosseguiu, prestando homenagem ao Eng. Takaaki Sato. Votos aprovados.

Presidente – Parabenizou o Conselheiro Christian Frederick Hempel Lima, pai do atleta Christian Hempel Junior, pelo feito do filho.

Fábio Rogério Moreira – Associou-se aos votos de louvor consignados aos atletas que conquistaram medalhas nos Jogos Pan-Americanos do Chile, bem como endereçou voto de louvor aos associados que durante muitos anos têm colaborado com essa formação e a consequente obtenção de medalhas, lamentando em relação a dois atletas que foram inscritos, foram divulgados pelo Pinheiros na Revista, mas não estavam regularmente registrados, quais sejam Jaqueline Lima e Fabrício Farias.

José Ricardo Pinheiro Lima – Enalteceu o trabalho brilhante que vem sendo desenvolvido pela Diretora Adjunta de Natação Letícia Calabresi junto à equipe de base do Clube. Prosseguiu, propondo voto de pesar pelo falecimento do Atleta Benemérito Paulo Catunda, que ingressou no Clube em 1945, foi campeão Sul-Americano, sucedeu revezamento de 1948, que era formado por associados como Rolf Kestener e John Herbert, nadou na época de Manoel dos Santos e ultimamente estava nadando com a equipe master do Pinheiros. Votos aprovados.

5) **ORDEM DO DIA**

Item 1 - Apreciação da Ata da 752ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 30 de outubro de 2023.

Presidente – Submeteu ao Plenário requerimento de retificação formulado pelo Conselheiro Efetivo Ivan Gilberto Castaldi Filho para que fossem feitas correções de ordem redacional em trechos das páginas 43 e 47 da Ata, deixando mais clara a sua manifestação na Ordem do Dia, a saber: Página 43: onde se lê: "... O pessoal do Tênis tem frequentado bastante lá o Alameda, então, é a gente saber. Hoje o custo médio de um terceirizado ...", leia-se: "... O pessoal do Tênis tem frequentado bastante o Alameda. Então, para fazermos uma comparação do custo médio de alimentação em um terceirizado ...; onde se lê: "... beneficiar os nossos associados prejudicados. ...", leia-se: "... beneficiar os nossos associados. ..."; onde se lê: "... É muito cheio. Hoje almocei lá, devia ter cinco mesas. Quer dizer, se pensarmos em horário de pico, nunca vai estar

vazio em horário de pico, nem os estacionamentos.”, leia-se: “... É muito cheio? Hoje almocei lá, devia ter cinco mesas ocupadas. Se pensarmos em horário de pico, nunca estará vazio, nem os estacionamentos.”; onde se lê: “... É uma concorrência até, não digo desleal, mas você paga o local para o terceirizado trabalhar. Ele vai comercializar um produto que hoje temos em vários pontos do Clube. ...”, leia-se: “... Entendo que seja uma concorrência desnecessária, pois pretende-se até construir um local para o terceirizado trabalhar, com a possibilidade de ele comercializar produtos que hoje temos em vários pontos de venda do Clube. ...”; Página 47: onde se lê: “... Pucci, eu frequento as areias, como você frequenta o Tênis. Eu não vejo lá, por exemplo, se eu esperei 40 minutos para ser atendido no Germânia, eu duvido que alguém que vá ao Germânia, mesmo em horário de saída de Escolinha, que saiam 30 mães ou babás ao mesmo tempo, fique mais de 15 minutos para serem atendidas. Eu não vejo isso lá e lá é uma área que frequento. Agora, só se os números dizem uma coisa e a minha frequência faz com que eu veja outra, não sei. Têm outras pessoas aqui do Beach Tennis que estão lá que podem confirmar o que estou falando ou não.”, leia-se: “... Pucci, eu frequento as areias, como você frequenta o Tênis. Lá eu não vejo essa espera de quarenta minutos, como esperei para ser atendido no Germânia no último final de semana. Eu duvido que alguém que vá ao Alameda, mesmo no horário de saída de Escolinha, demore mais de 15 minutos para ser atendido. Eu não vejo isso lá e é uma área que frequento. Agora, só se os números dizem uma coisa e a minha frequência faz com que eu veja outra. Têm outras pessoas aqui do Beach Tennis que podem confirmar o que estou falando.”, onde se lê: “... Se aumentar a venda, aumentar o prejuízo, então, a mão de obra é fixa, aquele custo sempre existirá. Se nós aumentarmos a venda é lógico que diminuiremos o prejuízo. São umas coisas que falam aqui que eu não consigo entender, se aumenta a venda aumenta o prejuízo.”, leia-se: “Dizem que se aumentarmos as vendas, aumentaremos o prejuízo. Ora, se o custo da mão de obra é fixo, ele sempre existirá. Então, se aumentarmos a venda, é lógico que diminuiremos o prejuízo.”. Não havendo contestação, considero a ata aprovada, com as retificações supra.

Item 2 - Apreciação do processo CD-24/2023, referente à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2024.

Pronunciamentos:

Presidente – Esclareço, inicialmente, que os exemplares físicos da Proposta Orçamentária para o exercício de 2024 foram distribuídos às Sras. Conselheiras e aos Srs. Conselheiros no último dia 20 de outubro. Lembro que nesta reunião, o Conselho deverá deliberar a respeito da aprovação prévia das receitas e das despesas, objeto da previsão orçamentária proposta pela Diretoria para o próximo exercício, tornando-se autorizado o cumprimento das metas, após sua aprovação. A peça orçamentária deve ser analisada como um todo equilibrado, entre receitas e despesas, devendo ser observado o princípio de que os recursos arrecadados se destinam, somente, ao custeio das atividades e serviços do Clube, sem oneração de seu patrimônio, como estabelece o Art. 45 do

Regimento Interno da Diretoria, que dispõe sobre a Proposta Orçamentária e o Orçamento. Foram ouvidas todas as Comissões Permanentes, exceto a Comissão de Processamento e Julgamento, cujos pareceres foram disponibilizados com a convocação. Em seu parecer, a Comissão Financeira apresentou uma emenda que denominou substitutiva, que será submetida ao Plenário no momento oportuno: *“PROPOSIÇÃO SUBSTITUTIVA: A Proposta Orçamentária, caso aprovada pelo Conselho Deliberativo, converter-se-á no Orçamento do Esporte Clube Pinheiros para o ano a que se referencia. Nesse sentido, é instrumento fundamental para a condução e gestão de nossa agremiação. Mais que um amontoado de planilhas e descrições, quantifica os objetivos e os compromissos para com a consecução dos mesmos, sendo um documento de importância fundamental para qualquer gestão. Neste sentido e com o objetivo de que esta Proposta Orçamentária se converta de fato num instrumento que permita uma governabilidade plena, esta Comissão Permanente Financeira entendeu por bem propor à deliberação do egrégio Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros a PROPOSIÇÃO SUBSTITUTIVA anexa a este parecer, que constitui sua parte integrante e indissociável, já que, em nosso entender, alguns valores apresentados na Proposta Orçamentária para 2.024 e distribuída aos Conselheiros, demandam ajustes para um melhor enquadramento às metas elencadas, principalmente no que se refere a operação de Bares e Restaurantes”*. A Conselheira Renata Campos, no dia 08 de novembro passado apresentou uma emenda para que fosse reajustada a taxa do Boliche. A emenda foi submetida e encaminhada à Comissão Permanente Financeira, que solicitou que a proponente a complementasse, indicando o destino da verba adicional que o aumento de tarifa proposto gerará ou qual das taxas de seções superavitárias poderá ser reduzida. Entretanto, a Conselheira Renata Campos não respondeu ao questionamento, motivo pelo qual consulto a ilustre Conselheira se manterá a emenda, complementando-a desde logo nos termos formulados pela Comissão. Conselheira Renata?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (fora do microfone) – Abri mão.

Presidente – A Conselheira Renata abriu mão, então, vamos adiante. Na última quinta-feira, a Diretoria enviou carta solicitando que o seu Assessor de Planejamento pudesse se pronunciar no início deste item da Ordem do Dia, com apoio de projeção audiovisual para apresentação específica sobre a matéria. Na tarde de hoje, às 16:30 horas, recebemos carta da Diretoria (DI. 960/2023), que distribuimos na entrada da reunião, apresentando uma Errata à sua Proposta Orçamentária 2024, abrangendo os Orçamentos de Custeio e de Restaurantes. Assim, concedo a palavra ao Assessor de Planejamento, Conselheiro Rodrigo Ferreira Lara. Antes, porém, gostaria de ouvir o ilustre Conselheiro Efetivo Eduardo Dutra.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues (pela ordem) – Sr. Presidente do Conselho. Eu tenho uma dúvida que gostaria que o senhor resolvesse, talvez seja uma questão pela ordem, né. Justamente em razão desta última informação que o senhor deu a respeito do Ofício 960/2023, o senhor despachou nos seguintes termos: *“Dada a relevância do assunto, em se tratando de matéria pautada para Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo*

prevista para esta data, encaminhe-se com urgência às Comissões Permanentes instadas a se manifestar sobre a Proposta Orçamentária de 2024”. Eu entendo que um erro cometido pela Diretoria na sua proposta orçamentária, que se traduz numa errata, que eu até entendo, talvez fosse uma proposta aditiva, alguma coisa nesse sentido, mas ela entendeu que é uma errata, eu não me sinto à vontade, porque houve uma mudança significativa de valores, de receitas, etc., modificou substancialmente a proposta orçamentária. Então, gostaria, pela ordem, perguntar ao senhor se as Comissões, em que momento ou já se manifestaram? Porque não recebi, só recebi esta informação e como o senhor gostaria de encaminhar esse assunto?

Luís Eduardo Dutra Rodrigues (pela ordem) - Eu estou falando pela ordem, como é que o senhor vai encaminhar apreciação da proposta orçamentária. Talvez até faça uma questão de ordem, se o senhor desejar eu faço. ... Baseado no Art. 103, do Regulamento Geral, em que as Comissões obrigatoriamente devem ser ouvidas em proposições. Ou no Art. 42, se o senhor desejar, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo. E eu não vi nenhuma manifestação. Então, está colocada essa questão. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo. Vamos ouvir o Assessor de Planejamento, em seguida decidirei a respeito da questão de ordem submetida pelo ilustre Conselheiro Efetivo Luís Eduardo Dutra Rodrigues.

Rodrigo Ferreira Lara (utilizando projeção de slides) – O objetivo dessa exposição inicial é tão somente compartilhar com todo o Conselho um pouco do processo de construção dessa peça de previsão orçamentária, em cumprimento aos Regimentos. Seguimos para esta PO o mesmo processo já consagrado no Clube, constituindo um Comitê da PO, formado pela Diretoria Financeira e com participação ativa do Presidente da Diretoria, estabelecendo as diretrizes da mesma e passando por um processo onde mais de 200 pessoas preencheram as planilhas disponibilizadas com todo detalhamento de cada conta contábil a ser lançada, conforme constam algumas das principais páginas, algumas delas na página 25 desse caderno, essa folhinha azul que tem um pouco de todas as contas que são em detalhe orçadas. Algumas delas, não todas. Desde a entrega dos cadernos e a disponibilização dos arquivos eletrônicos e planilhas, em outubro, nós tivemos reuniões com as Comissões Permanentes, Conselho, com grupos de Conselheiros e associados, que em conjunto com as Diretorias identificaram alguns ajustes, cerca de 1.7% do orçamento total aí com receitas e despesas adicionais, resultando numa peça orçamentária mais robusta. Agradecemos a contribuição de todos. O orçamento presta-se a atender o Clube e o associado. Muitas das premissas adotadas envolvem algumas incertezas e, portanto, acredito ser fundamental trabalharmos juntos em revisões periódicas à medida que se consolidem os cenários. Por exemplo, de captação de recursos e de dissídio, que só sai no final do ano, após essa reunião. Acredito, ainda, por experiência dos anos anteriores que o debate no Conselho é sempre muito rico e traz grandes contribuições para a PO. Agradeço a Deus e a todos com que trabalhamos nos últimos meses pela oportunidade de poder contribuir de maneira construtiva com o nosso Clube. E sem mais delongas, vou passar os slides rapidamente,

porque acho que o objetivo é o debate aqui do Conselho, não fazer uma apresentação da PO que todos receberam... Vou falar um pouco então do ordenamento rapidamente das diretrizes e dos cenários. O Orçamento Corrente, Orçamento de Lei de Incentivo e de Investimentos e, por fim, dessa errata que foi apresentada hoje à tarde... Em relação ao ordenamento: Compete elaborar proposta orçamentária, que foi seguindo o Regimento, impressa e distribuída fisicamente aos Conselheiros. Próximo. Para quem conhece um pouco menos o sistema orçamentário do Clube, você tem o orçamento corrente, com Custeio do Clube e Bares e Restaurantes e o Orçamento de Investimentos... A gente tem no Orçamento de Custeio o que vem da contribuição social, das taxas e serviços e o de Bares e Restaurantes diretamente do consumo, com todas as contas aqui representadas... E o Orçamento de Investimentos, que vem numa outra conta em separada, da venda de títulos e transferências e é uma conta em separada para os investimentos de obras do Clube... A política orçamentária: Foi constituído este Comitê da PO com a Diretoria, Financeira e de Planejamento e a proposta orçamentária, como foi colocado, deve estar equilibrada em receitas e despesas sem onerar o Patrimônio... Em relação às diretrizes elas são simples e estão em linha com todos os últimos anos, buscando o conservadorismo financeiro. A gente este ano não teve o superávit que tivemos no ano passado e estamos com a captação abaixo de Lei de Incentivo. Então, a gente buscou restringir e por conta disso algumas despesas ficaram mais restritas na PO, no caderno. Foco absoluto no associado e a locação de recursos. Quem banca o Clube é o associado. Então, essa foi uma das premissas também dessa PO. Alto padrão de competitividade e formação nos esportes. Alto nível de serviços e eventos. E considerar o aumento da frequência e permanência do associado no Clube. São as quatro grandes diretrizes dessa PO... A Monte Bravo, que é a assessoria que trabalha conosco, fez alguns cenários: Do arcabouço fiscal ser um pouco melhor ou ser mais ou menos em linha. E um cenário um pouco pior. O cenário base, que conta com 75% de probabilidade e que foi o cenário escolhido para a gente aplicar, com IPCA de 5.3%, que é o IPCA de 2023 que é aplicado na correção para projeção de 2024, porque é uma estimativa do fechamento de 2023. Na verdade, esse número foi orçado lá atrás e a gente já viu que com a última estimativa Focus do IPCA e com alguma recessão econômica, que o crescimento e o IPCA devem estar um pouco mais baixo, inflação aqui no Brasil e com isso o 5.3 está até um pouco acima da inflação última que vimos agora recente, pós-evolução desses números. Vamos para frente. Em relação ao Orçamento Corrente eu queria só destacar, isso aqui é um histórico de 17 até hoje, o que é a cesta calculada de custos. A gente tem uma página específica na PO onde a gente tem essa cesta calculada bem no começo aqui, na página 21, onde a gente tem a cesta calculada de índices. Ao longo de todos os últimos anos a gente tem corrigido as taxas inferiores à inflação, isso gerou uma diferença financeira acumulada ao longo dos anos, que soma R\$16,4 milhões na contribuição social e cerca de R\$2,4 nas taxas esportivas. Então, eu convido todos aqui à reflexão, para que a gente busque sempre corrigir igual ou se possível até um pouco acima da inflação, tentando buscar essa correção dentro do Clube, porque essa diferença acumulada de anos vindo abaixo da contribuição social inevitavelmente empurra a responsabilidade de em algum momento alguém ter que corrigir acima da inflação. E aí é sempre um dilema se corrige, se não corrige pela inflação. Se por um lado a gente corrige e recupera o que foi corrigido

a menor você vai impor um custo em cima do associado. Se você não corrige vai ter receitas menores e vai restringir as despesas. Então, é um dilema que eu lanço também para debate aqui neste Conselho. Mas eu quis trazer à pauta, porque na discussão com a Diretoria foi definido o 5.3%, mas haveria um espaço para um debate, uma proposta de eventualmente corrigir um pouco acima de 5.3% e com isso recompor parte das receitas do Clube. A gente chegou a estudar cenários, se fosse 6, 7%, algo como meio, 1% a mais, que não seria talvez um custo absurdo na contribuição social e poderia permitir alguma recomposição. Então, convido o Plenário a refletir e debater sobre isso. Próximo. Aqui é como está o Orçamento Corrente de Custeio, com um cenário que também usualmente a gente tem tido um resultado positivo no Custeio e negativo em Bares e Restaurantes. A gente buscou, face a essa restrição de custos manter o quadro de pessoal, exceto apenas aquelas que já estavam em aberta.

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Atual ou corrigido?

Rodrigo Ferreira Lara – Esse é o atual, é o que está no caderno. Eu vou falar na errata no final, então, isso aqui é o que está no caderno. A taxa de correção de 5.3%, eu já falei um pouco do foco no associado e as demais premissas, como descontos, estão mantidas com os do ano anterior. Em Bares e Restaurantes existe um plano de ação para reduzir a mão de obra terceirizada e buscar a troca de mão de obra terceirizada por mão de obra própria. A mão de obra própria é mais ou menos $\frac{1}{3}$ do custo, mão de obra com encargos está mais ou menos $\frac{1}{3}$ hoje do custo do terceirizado. Então, tem um ganho econômico e um ganho talvez de serviços, tem um plano de ação a ser executado que está previsto dentro dos números. Vamos seguir. Esse quadro, da onde vem, para onde vai o dinheiro dos sócios é só para, de novo, ilustrar um pouquinho e compartilhar com os Conselheiros. Quem banca o Clube é o associado, desde a contribuição social, as taxas esportivas, estacionamento e todos os demais valores. Então, quando a gente olha para onde está indo esse dinheiro do Clube, é importante sempre privilegiar o associado. O objetivo desse gráfico, de novo – É um gráfico que já foi apresentado e discutido em anos anteriores – é trazer cada vez mais à reflexão. Quando a gente fala das áreas de eventos, quais são os eventos, que sócios participam dos eventos. Falamos aqui de alguma coisa dos culturais, e tal, que tem tido muito sucesso e muito bem acolhido pelo sócio. E nas áreas esportivas é focar onde têm associados praticando, crianças praticando, o esporte crescendo, o histórico no Clube, tradição, medalhas. Então, assim, essa locação sempre vai ser maior a essas modalidades esportivas em detrimento a outras modalidades, onde não tem associado, não tem criança, não têm conquistas. Então, a locação de recursos tem essa prioridade. Vamos para frente. Aqui é um pouco onde estão distribuídas as receitas hoje, orçamento de 2024 de R\$255 milhões. Essa extraordinária na verdade tem uma recomposição de receita do passado não recorrente, então, por isso que tem uma redução. E as demais projeções. Vamos seguir. Nas despesas, como falei, no caderno da PO face não haver o superávit, a Lei de Incentivo que foi um dinheiro extra que foi dado especificamente para os esportes olímpicos e de formação, quando foi prevista a PO ele partiu de uma base mais reduzida, porque esse recurso que era o não recorrente que nós tivemos no ano passado, nós não o temos hoje. Então, por isso que tem uma redução em

relação ao ano anterior. Mas a premissa é manter a base sem esse recurso extra. Quando aprovamos lá atrás aquele recurso extra de superávit, a premissa era poder continuar crescendo na captação. Algo que não ocorreu e isso penalizou um pouco o orçamento de custeio dos esportes, principalmente os olímpicos. Vamos para frente. Em Bares e Restaurantes, aqui esse gráfico, de novo, ele faz parte da PO, está no caderno, não vou discorrê-lo em detalhe, mas ele mostra a parte de receita e despesa dos restaurantes, mas ele mostra aqui só a parte diretamente ligada aos restaurantes. Então, aparentemente mostra a maioria dos restaurantes com resultado positivo, só que aqui embaixo tem quase R\$9,9 milhões, que é como se fossem as despesas gerais e administrativas, vamos dizer assim, o equivalente a uma empresa aqui e aí você eleva um resultado aparentemente aqui em cima positivo para um resultado de R\$4 milhões negativos, está certo. De novo, o desafio de bares e restaurantes, tem um plano de ação, acho que a gente poderá debater mais ao longo da noite hoje. Como eu falei, parte do plano está ligada à correção de preços e à gradual substituição de mão de obra terceirizada por própria e melhor gestão dos insumos. Vamos seguir. (Pausa)

Presidente – Aproveitando essa falha técnica que não estava prevista, antes de adentrar no assunto da Errata, eu vou consultar o Plenário. Então, pediria para você, por favor, aguardar, antes de se pronunciar, que vou consultar o Plenário, em linha do que o Conselheiro Efetivo Luís Eduardo Dutra Rodrigues formulou na questão de ordem.

Rodrigo Ferreira Lara – Está bem. ... Então, seguindo, o Orçamento de Lei de Incentivo e CBC – Pode seguir – Aquele dinheiro do CBC que a gente tinha aprovado, eu acho que todos se lembram, né, que a gente tinha quase R\$2 milhões por ano. A gente acabou não gastando todos os R\$2 milhões, então, sobraram um crédito em 2024. A gente tem R\$4,97 daquele recurso do edital 8 do CBC, está certo. O outro recurso que está no outro gráfico aqui, do edital 9, já estamos gastando tudo em 22 e 23, não tem para 2024. Vamos para frente. Então, assim, o que a gente tem na PO aqui, lá no final, na página 104, que tem a Lei de Incentivo, vocês veem um número lá de R\$7.533.000,00 abertos para cada um dos projetos. A ideia aqui foi só tentar trazer um pouco de luz, esse é um recurso sempre mais difícil de compreender, eu tentei colocar de uma forma didática para todos. Então, a gente tem um total aprovado na PO de R\$7,5 milhões, dos quais R\$4,97 é esse recurso do CBC, que é um crédito que está vindo do anterior, então, ele está em caixa, R\$1,7 é o remanescente que está vindo de outros projetos, que você reaproveita. Não usou em 2023, reaproveita para 2024 e R\$0,8 é um total de projeto captado, especialmente projeto do Tênis, teve uma captação de R\$820 mil. Então, aí compõe os R\$7,5. Esse dinheiro a gente tem, está aqui, está na PO e nos orçamentos, R\$7,5 milhões. R\$12,2 é o que a gente tem de projetos aprovados. E desses R\$12,2, a gente ainda tem R\$10 para captar. Quer dizer, R\$0,8 é do Tênis aqui que está captado – Acho melhor ali – Então, dos R\$12,2, tem R\$0,8 que é o que está captado do Tênis e o R\$0,8, desses dois projetos aqui, se vocês olharem na página 104, são dois grandes projetos de R\$5 milhões cada um. A gente tem que captar pelo menos 20%. Então, enquanto não encher isso aqui, é um dinheiro que ainda não está liberado. Ou seja, tem uma meta aqui, mas se captar mais R\$10 milhões, aí é ir atrás dessa meta, a gente vai ter

uma verba adicional, está certo. Pode seguir. O Orçamento de Investimentos a gente está este ano com R\$77 milhões na conta Investimento, como falei, é uma conta em separada. Têm as receitas de transferência, R\$3 milhões. Temos R\$91, gastos reduzidos ainda este ano, vamos terminar o ano com caixa bom de R\$87 milhões em Investimento. Próximo slide. Entrando com R\$87 milhões e dado que a gente reviu as taxas de transferência, vão entrar mais R\$37 milhões, estimados, deixando um caixa total de R\$124 milhões, cujo Investimento está detalhado também na PO, têm as duas páginas lá. Esses investimentos, como todos sabem, eles não são investimento final, aprovado. Cada investimento tem que ser trazido, detalhado, orçado aqui, mas ele tem pelo menos um norte de quais são os investimentos. Alguns estimados por metro quadrado, não são os números mais precisos, mas pelo menos eles dão um norte do Conselho de quais são os investimentos aqui pretendidos, chegando a um saldo final de R\$57 milhões. Não estão incluídas nesse caderno da PO as grandes obras que estão em objeto de discussão no PDD, que serão trazidas em janeiro, a revisão do PDD, discutindo alguns dos grandes projetos, né, de Salão de Festas, de Boliche, Tênis, Poli novo, enfim, têm grandes obras que serão objetos também de debate, não é objeto dessa reunião aqui. Vamos para frente. Dr. Guilherme, quer falar antes da Errata?

Presidente – Eu quero. Obrigado, Rodrigo. O Conselheiro Efetivo Luís Eduardo Dutra Rodrigues formulou uma questão de ordem, tendo por objeto a Errata recebida hoje na Secretaria do Conselho. Eu consulto o Plenário se gostaria de ouvir a apresentação da Diretoria a respeito dessa Errata. Mas eu já adianto que a Presidência entende que dada à magnitude da Errata, dada à complexidade, nós Conselheiros não podemos prescindir de pareceres das Comissões Permanentes. Vamos ouvir os pronunciamentos dos Conselheiros, mas primeiro quero consultar se o Plenário concorda em ouvirmos apresentação do ilustre Assessor de Planejamento com relação à Errata. (Pausa) Pela manifestação do Plenário, acho que podemos ouvir, em seguida vamos ouvir os inscritos e oportunamente vamos deliberar o que fazer diante desta necessidade de pareceres prévios das Comissões Permanentes. Acho que está respondida a questão.

Rodrigo Ferreira Lara – Então, vou passar, de novo, rapidamente a Errata. (Projeção) Como eu falei, ao longo dos últimos dias, até no último sábado tiveram algumas modificações sugeridas para nós. Todas positivas em relação a ter um número mais preciso, a ter um número mais adequado, então, apesar de ter esse problema de a gente ter que trazer errata aqui, não ter passado em Comissões, eu preferi trazer números mais precisos, incorporar a errata e submeter à análise, ainda que possa ter todo um processo subsequente, a não trazer os números. Então, esse aqui é um resumo dos efeitos de como estava na PO, a receita de Custeio e de Restaurantes, a errata de 255 leva aqui a 259, ajustada no Custeio, de Restaurantes mais R\$1 milhão, nas despesas mais R\$4 milhões e restaurantes com ajuste também. Ou seja, o resultado final aqui, que era mais R\$4 milhões de Custeio menos R\$4 milhões de Restaurantes, tem um efeito positivo de Restaurantes, eu vou explicar um pouquinho, leva a mais R\$3 e menos R\$3 de resultado final de Custeio e Restaurante. Pode seguir. Em suma, de novo, aqui a errata está explicada mais em detalhes, mas houve uma revisão do aumento de receita na taxa

esportiva do Fitness, de R\$1,3 milhão. Aumento de receita no Vôlei Master. Algumas dessas alterações vieram inclusive dessas várias reuniões, uma parte veio do parecer da Comissão Financeira, uma parte veio das reuniões com as Comissões e com Conselheiros e associados e uma parte foi identificada direto em trabalhos nossos. A Diretoria da Natação também teve uma reavaliação aqui na Escolinha, está no próximo slide, mas vou passar no seguinte. E em Bares e Restaurantes teve essa despesa de repasse com gorjetas, que faltou, que eram R\$2,5 milhões, além dos outros listados aqui embaixo: contrapartida de marketing, indenizações, diminuição da receita do Balé, o programa de férias, enfim, eu não vou passar em detalhe, porque na errata também acho que está bem autoexplicativo. São pequenos ajustes que no processo de orçamento o número estava incorreto. E na receita de Natação, Escolinha, no número original tinha um crescimento de 12.5%, mas na última informação passada foi revisto para baixo, para 5.3%, resultando nesses impactos positivos de 1.3 e negativo de 3.3. Próximo. Em Bares e Restaurantes também, redução da despesa de mão de obra terceirizada, com efeito de R\$900 mil. Aumento das receitas por correção de preço de bares e restaurantes. Ou seja, como houve aquela recomposição das gorjetas, que puxou cerca de R\$2,5 milhões de despesas adicionais, a gente precisava de receita para manter o equilíbrio do orçamento. A correção de bares e restaurantes, conforme está explicado aqui na errata, ela estava 2.5 em fevereiro, 2.5 em setembro, foi antecipado para 5 e 4% e com isso atingiu-se o equilíbrio entre a receita e a despesa. É uma correção válida e factível, discutida com bares e restaurantes. A redução do preço dos insumos também contribui com mais 1.1. A revisão do aumento de receita do Jardim da Infância, R\$700 mil. Aumento de receita e patrocínio esportivo, como eu falei, dentro de buscar uma recomposição na área de esportes, onde havia uma demanda na área de olímpicos e formação de cerca de R\$3 milhões, na época que foi feito o orçamento a gente tinha sido mais restritivo no orçamento de verbas de patrocínio esportivo. E dada formação da nova área de marketing esportivo e discussões que estão em andamento hoje, tem a previsão na errata desse aumento de verba de patrocínio de R\$2,3 milhões, ressalvado obviamente que é uma receita de patrocínio, então, assim, tem a previsão, mas se ela não ocorrer a gente tem que voltar ao cenário restritivo do caderno. Mas no objetivo de a gente poder com essa receita adicional atender a demanda adicional de custos das áreas, essa foi a previsão e o ajuste previsto, R\$2.300.000,00 a mais de receita de patrocínio e R\$3 milhões a mais de recomposição de despesa nas áreas de esportes. E mais R\$500 mil em operações, também é uma área que está crescendo muito a frequência e permanência do associado no Clube. Havia uma demanda de pelo menos R\$1 milhão a mais de despesas e a gente acabou chegando nesse número de R\$500 mil. Vou voltar. Então, em suma, no processo de formação do orçamento, como eu falei, ele seguiu o processo que todo ano é seguido, com as contribuições todas que foram recebidas a gente entendeu que era melhor incorporá-las ao orçamento do que não incorporar, para buscar os ajustes onde necessários. Eu acho que nos últimos anos aí, participando do Conselho, um dos grandes defeitos que vejo é que muitas vezes tinham contribuições importantes do Conselho, de todos os Conselheiros e via talvez não ser incorporados ou virar simples recomendações e não ser incorporados aos números. Então, eu prefiro que seja de fato incorporado ao número e que quaisquer contribuições que venham daqui do Conselho

que sejam factíveis, cabíveis sejam de fato incorporadas a simplesmente a gente deixar o número: Ah, não vou mexer no número aqui, para simplesmente vir trazer na reunião e ver o que faz depois. Então, a ideia foi essa. Esse desafio de esportes é desde o começo da PO. Quando fizemos a primeira versão, que o orçamento foi e voltou, todas as áreas colocando todas as demandas a gente tinha despesas R\$40 milhões acima das receitas, porque todas as áreas queriam tudo, todas as áreas queriam continuar com o máximo nos esportes, ser a Disney em operações e tudo mais. A gente teve que ir acomodando, isso é parte do processo de orçamento, também nada diferente do que já foi feito em vários outros anos. E nessas idas e vindas foi chegando ao número final, sendo que após à entrega do caderno e com as complementações recebidas, às quais de novo, agradecemos todas as contribuições recebidas, decidimos por incorporar essas que consideramos cabíveis, apresentar ao Conselho e que siga o processo que tiver que seguir para análise e debate de todos os números. Obrigado.

Alexandre Perrone Lomonaco – Sr. Presidente. ... Desculpe a intromissão, mas só para elucidar uma questão. Veja, a informação que recebemos da Diretoria no dia de hoje foi uma Errata, não uma Substitutiva, não uma proposta, foi uma Errata, que significa que não cabe discutir o caderno, cabe discutir o caderno com a errata colocada, porque essa é a posição atual da Diretoria. Então, o caderno deixou de existir. E o que o Dr. Eduardo Dutra trouxe nos cabe a reflexão, porque está se discutindo se nós podemos aprovar a PO neste momento sem o parecer das Comissões, que é o que acaba de acontecer com a entrega da Errata na porta do Conselho. Então, essa é a nova discussão. Mas se há uma Errata, ela equivale, não tem como discutir o caderno, solteiro da Errata, é o meu entendimento. Obrigado.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Lomonaco, no momento oportuno vamos decidir a respeito dessa questão. Há inscritos?

Arlindo Virgílio Machado Moura – Sr. Presidente. ... Eu também gostaria de falar sobre esse assunto. Peço o seguinte, Sr. Presidente, vou fazer uma pergunta: O Conselho pode prescindir da posição das Comissões? Não pode. Eu acho até que deveríamos fazer o seguinte, com esta errata que precisa ser submetida às Comissões, com a proposta alternativa da Comissão Financeira, que também precisa ser colocada para as outras Comissões, eu acho que a gente está com uma definição clara aqui. Acho que esta PO deveria ser retirada de pauta, num prazo de 10 dias apresentá-la novamente com as considerações das Comissões Permanentes. Eu acho que não precisa mais do que isso.

Presidente – Vamos ouvir outros Conselheiros, mas agradeço a consideração do Conselheiro Efetivo Arlindo Virgílio Machado Moura, no momento oportuno iremos decidir, mas seria importante ouvirmos outros Conselheiros.

José Manssur – Sr. Presidente, apenas para reflexão. Eu procurei nos anais da Casa, diante da colocação do ilustre Conselheiro Efetivo Dutra e verifiquei que já há precedentes. Não sei se exatamente como está a ocorrer aqui, mas eu estou com a ata

de 2018, onde a ilustrada Presidência do Conselho apresentava matéria, objeto de reunião do mesmo jaez da hoje em discussão e deliberação e dizia que recebera uma carta com ajustes da Diretoria. É a ata de 2018, sem embargo aí do que os ilustres Conselheiros Efetivos disseram, é a Ata, Dr. Cardia, 679ª Reunião Ordinária, de 27 de novembro de 2017. Verifiquei, agora, as senhoras e os senhores podem consultar. Então, já há precedentes. Mas eu vou me manifestar, Sr. Presidente, especificamente com relação a um ponto importantíssimo e pediria com a sua atenção e com o zelo que lhes são habituais e da Egrégia Mesa, que acompanhassem os artigos do nosso ordenamento que irei citar, para o senhor verificar a compatibilidade do tema relevantíssimo a meu sentir. Peço licença para ocupar a tribuna.

Presidente – Sem dúvida, Conselheiro Efetivo José Manssur, mas com todo respeito, eu entendo que há necessidade de pareceres das Comissões se houver a deliberação a respeito da Errata.

José Manssur – Sim. O senhor veja que a minha manifestação já trouxe por escrito e falo alguma coisa sobre isso sem saber da existência da errata. Pediria só um minutinho antes da contagem do tempo. Sr. Presidente, reiterando meus cumprimentos.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Manssur, desculpe-me interrompê-lo. Você colocou muito bem um eventual precedente, mas precisa levar em consideração o que é ajuste e o que é uma Errata. Só para esclarecer.

José Manssur – Eu só coloquei, Dr. Eduardo, porque é um momento importante, para que não se pense, Dr. Gasparini, que é inédita a apresentação de complemento ou errata. Não é inédito, eu citei, está aqui. Sr. Presidente, reiterando os cumprimentos. Este Egrégio Colegiado foi convocado para apreciação da Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2024. Como bem-dito aqui e V. Sa. com acuidade habitual salientou, orçamento é o ato pelo qual são previstas as receitas e fixadas as despesas dentro do período correspondente ao ano civil. Portanto, a peça orçamentária deste modo elaborada deve ser examinada como um todo, portanto, em sua inteireza, sempre observado o equilíbrio entre receitas e despesas. Assim diz a o Art. 45, do Regimento Interno da Diretoria. Pois bem, para esse trabalho determina o Estatuto Social, trabalho que estamos aqui, com muita honra, para discutir e deliberar que seja realizada uma reunião ordinária, Presidente de Sempre Antonio Moreno, a cada ano, na segunda quinzena de novembro, justamente como hoje que está ocorrendo. Às finalidades deste relevantíssimo ato, a Diretoria iniciou seu trabalho, de acordo com o que pude apurar, um cronograma, em junho deste ano e se assessorou inclusive de especialistas externos para a proposta – cuja elaboração é de sua competência exclusiva, a teor do que dispõe o Art. 5º, inciso II do Regimento Interno da Diretoria, como V. Sa., Senhor Presidente, por favor, poderá conferir. A proposta orçamentária assim encaminhada pela Diretoria observou um rito regular que Vossa Senhoria, Sr. Presidente, com o zelo que lhe é habitual, lhe conferiu. Deste modo, foram ouvidas, quanto à proposta original, todas as Comissões, porque os assuntos são

interferentes a todas aquelas Comissões que ex vi do disposto no Art. 20, do Estatuto Social, com igual disciplina no Regulamento Geral, Dr. Gasparini, estabelece que são órgãos de assessoria da Diretoria e do Conselho. E estes pareceres abrangeram todas as competências. E diz também este artigo, como antes salientei que elas Comissões podem fazer recomendações ou sugestões. A douta Comissão Financeira, com lastro no Art. 107, Dr. Arnaldo, inciso I, do Regulamento Geral e Art. 4º permita-me - são alíneas, não incisos, Dr. Fein - alíneas “a” e “b”, do Regimento Interno da Comissão Financeira, elaborou um douto parecer. Neste parecer da Comissão Financeira foi apresentada - e pelo princípio da asserção é assim que eu tenho que debater a matéria - uma proposta substitutiva, está escrito, proposição substitutiva. E atendeu sim, esta denominada proposta substitutiva, o Art. 44, parágrafo 2º, alínea “a” do Regimento do Conselho Deliberativo. Pois bem, embora como salientado, que às Comissões compete formular sugestões e recomendações, a douta Comissão Financeira apresentou uma proposta substitutiva, está lá o nome proposição substitutiva. Com a devida vênia, não li emenda substitutiva; eu li proposição substitutiva. É importante, com todas as vênias, o que estou a dizer, pois que, luz do que estabeleci o Art. 92, do seu Regimento Interno, As deliberações do Conselho, interpretando o Estatuto Social, Regimentos ou casos omissos, constituem precedentes. Este Egrégio Conselho é uma Casa de precedentes e que, quando definidos, apresentam-se doravante como normas estabelecidas, como se estivessem incorporados ao Estatuto Social. E como tal nós temos que tomar cuidado no que estamos a deliberar. Leio o Art. 40 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, tal como observado pela Douta Comissão Financeira - Proposição é todo assunto sujeito à liberação do Conselho. O Art. 44 do mesmo Diploma Interno, por seu turno define, o que seja proposição substitutiva - porque foi assim que a Douta Comissão Financeira a denominou e esta é a natureza jurídica da inserção feita no parecer – substitutiva - que é a proposição apresentada para substituir outra já existente sobre o mesmo assunto. A douta Comissão Financeira apresentou uma proposta substitutiva, que nos termos da lei e de todos os Estatutos – Os senhores podem pegar o Regimento do Senado, da Câmara – proposta substitutiva é aquela que substitui integralmente a anterior, não é, data venia, emenda, porque a definição de emenda está alinhada no Art. 45 respectivas alíneas e são supressivas, aglutinativas, modificativas, aditivas e da Mesa, sendo que está incorporado no Regimento por proposta do ilustre, meu amigo dileto, por quem tenho estima, Luís Alberto Figueiredo de Sousa, que quando se apresenta emenda há de se nominá-las, conforme dispõe o §2º do mesmo artigo 45. Então, não há emenda e sequer podia ser nominada como emenda substitutiva, porque não existe a emenda substitutiva, mas, sim, existe proposição substitutiva. E proposição substitutiva é aquela, como definido, no artigo 44 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, que substitui integralmente a outra. E aí vou na linha do Conselheiro Dutra, se ela é substitutiva e altera integralmente a outra e mexe em alguns ajustes, é claro que pelo princípio da não contradição, pois, como já foi dito aqui por ilustre Presidente anterior, refoge à lógica do razoável exigir-se que a Comissão Financeira se manifestasse sobre seu próprio parecer. Nada obstante não se pode prescindir, para a proposição substitutiva, de que fosse ouvida a douta Comissão Jurídica. E Não o foi. A Douta Comissão Financeira pede nesta proposição substitutiva redução de valores da Natação. Onde é que está o parecer da

Comissão de Esportes para dizer se é possível esta redução? Pede redução em serviços e obras, não vejo o Tatit e os ilustres Engenheiros que integram a Comissão de Obras, haver formulado parecer a respeito. O rito desta proposição substitutiva é nenhum, Sr. Presidente, com a devida vênia e com todo respeito, razão pela qual, Sr. Presidente, a análise desta proposta substitutiva, à luz do Art. 46, parágrafo único, é inviável. Diz o Art. 46, parágrafo único: O recebimento de substitutiva ou emenda não implica obrigatoriedade na sua aceitação, podendo a Presidência ou a Casa considerá-la como prejudicada antes de submetê-la à discussão e votação. E ela está prejudicada, Sr. Presidente, porque ela não substitui integralmente a proposta da Diretoria, não há nenhuma colocação nesta proposta substitutiva sobre os impostos, sobre as reservas das contingências. Só para dar um exemplo, fala em redução do pessoal, de uniformes, da Natação e não há pareceres, há apenas quadros, Dr. Ricardo, de números. Com todas as vênia, ela não poderia ter nenhuma tramitação. Ademais, Sr. Presidente, houve a meu sentir uma invasão flagrante de competência. O Art. 5º estabelece que compete à Diretoria, é de competência, é o limite da jurisdição, compete à Diretoria a elaboração da peça orçamentária, onde ela tem a visão holística de toda a situação do Clube para apresentar um diagnóstico para o ano vindouro. Não cabe à Comissão Financeira, com todas as vênia, Sr. Presidente, a menos que observasse todos estes regramentos que li, apresentar uma proposta substitutiva que, por lei, lei interna nossa e lei externa, é aquela que substitui integralmente a anterior. Se emenda fosse e poderia ser modificativa, mas assim não o fez e eu não posso apreciar sobre este enfoque, porque assim não foi pleiteado e nem assim nominaram, única hipótese a meu sentir que poderia em tese permitir fosse apreciada. Mas como proposta substitutiva, Sr. Presidente, à luz do parágrafo único, do Art. 46, fundados nos artigos por mim citados – E já estou a concluir – torna-se totalmente inviável, a proposição substitutiva apresentada pela douta Comissão Jurídica, por se revelar – O termo é jurídico, por favor, sem melindres ou outras interpretações - por se revelar inepta ou seja sem aptidão, na medida em que não observou nenhum dos regramentos, sequer ouvindo-se Comissões, razão pela qual não pode ser apreciada, devendo ser destacada e mantido o restante do parecer, porque veja a *contradictio in terminis*, termina o parecer da douta Comissão Jurídica dizendo que a proposta principal estaria em termos para ser apreciada, razão pela qual se extrai a proposição substitutiva, aprecia-se como parecer da Comissão Financeira. Alguns ajustes já foram apreciados - e não entro no mérito e V.Sa. com o zelo habitual haverá de decidir - as restantes manifestações da Douta Comissão Financeira não acolhidas nas considerações tecidas pela Assessoria de Planejamento poderão ser recebidas como recomendações. Em suma, Sr. Presidente, não há condições de esta Casa deliberar sobre a proposição substitutiva, uma vez que desbordou de todos os artigos por mim aqui referidos. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Luís Eduardo Dutra Rodrigues (aparte) – Concordo com a sua colocação. Queria lhe perguntar com relação agora à Errata. Qual é o seu entendimento com relação à errata?

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

José Manssur – Eu acredito que um Presidente que durante quatro anos, como todos nós, atuou de forma exemplar, é Conselheiro Efetivo. A contrariedade faz parte, a divergência faz parte, mas não com esse tipo de manifestação, por favor, ele está fazendo uma pergunta endereçada, é uma dúvida, é um aparte, usou dos dois minutos, me compete respondê-lo. Eu vou ser sincero ao senhor Conselheiro Efetivo,, o Estatuto Social estabelece que na segunda quinzena de novembro nós devemos apreciar a peça orçamentária. Quando da minha última gestão houve realmente uma questão suscitada de aproveitamento do superávit financeiro. O Egrégio Colegiado resolveu retirar de pauta. Eu com fundamento – me permita, Sr. Presidente, com o maior respeito – no Estatuto Social, que estabelece que para os casos de urgência se pode convocar uma reunião extraordinária a qualquer tempo, acolhi e nem poderia ser diferente, pelos princípios democráticos, a decisão do Colegiado e imediatamente convoquei uma reunião extraordinária para apreciação daquela matéria, daquela questão. Pois bem, Sr. Conselheiro Efetivo veio no início de dezembro a proposta orçamentária revisada e se fez a reunião extraordinária, que em tese atenderia o que o senhor muito bem colocou de forma cristalina, secundado por este Conselheiro Efetivo, Presidente de sempre Arlindo Virgílio Machado Moura. Especificamente com relação a sua indagação, eu atentei e anotei que várias, tanto que o Conselheiro Alexandre Lomonaco - e falo com muito respeito e dou o nome por inteiro, Alexandre Lomonaco - disse que, e aí só um pequeno respeitoso reparo, que estamos a discutir apenas a Errata. Não, estamos a discutir a Errata que faz parte integrante da proposta principal; ela formou-se um todo e não só a Errata, porque senão nós estaríamos tirando a cabeça e mantendo apenas os membros. Não é possível, não há como dissecar o organismo que tem que ser simétrico. Se foram acolhidas essas proposições, se este Colegiado soberanamente puder atender e a douta Comissão Financeira também está aqui e irá se pronunciar – Permita-me um esclarecimento -Faço esse pronunciamento com muita consideração a Vossa Senhoria, Ilustre Conselheiro Antonio Augusto Brant de Carvalho, meu amigo de 35 anos em outra instituição, que é nossa alma mater. Então, eu vi a sua assinatura, vi a do Dr. Andreas Fein, que é um irmão que eu tenho, mas acima da irmandade eu tinha que manter os meus princípios – ela está inepta, da forma como veio está sem aptidão, pois não pode ser tida como uma proposição substitutiva. Fiz isto e faço esta ressalva. Então, Conselheiro Efetivo, Presidente de sempre, se a Errata contemplou, como entendi da manifestação do Senhor Assessor de Planejamento e em enorme proporção, tenho para mim que estão atendidos os objetivos consagrados pela douta Comissão Financeira em parte e aquelas ainda faltantes poderiam ser recebidas como recomendação. Deste modo, talvez nós não necessitemos de uma nova convocação, com novos editais, com novas cartas para virmos a deliberar, que é a nossa função aqui. E eu explico porquê e sempre com o maior respeito. Quando há que se decidir e essa é a função do legislativo, a neutralidade ou a omissão caracterizam a não observância de princípios inerentes à função legislativa, que é votar e decidir. Há certos momentos que não se consegue a neutralidade ou a abstenção. Enfrentemos o problema, poderão surgir aqui algumas emendas e o senhor mesmo colocou que poderão vir a ser incorporadas. Não sou contra retirar, observar-se o prazo e nos primórdios de dezembro virmos a fazer uma reunião extraordinária. Assim, Presidente, para não deixá-lo em dúvida, eu entendo que se com

grandeza a Assessoria de Planejamento acolheu em grande parte através da sua Errata, que não é nada mais, nada menos, pelo que eu acompanhei da consagração do que a douta Comissão Financeira fez, ficando a finalizar apenas alguns pontos, eu entendo, ouvindo os demais oradores, que nós podemos sim cumprir a nossa missão de Conselheira e Conselheiro, votar e deliberar hoje mesmo e decidir aquilo que a maioria, por princípio democrático, houver por bem resolver.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo José Manssur. Tal como já decidira, vamos ouvir os demais inscritos, é uma importante Reunião Ordinária, não podemos...

Célio Cássio dos Santos (pela ordem) – Todas as pessoas que se manifestaram eu acho que de maneira perfeita. O senhor com a sabedoria que lhe é peculiar sinalizou que realmente nós precisamos dos pareceres das Comissões sobre a Errata, porque não é uma simples Errata, uma simples emenda, é uma coisa extensa e evidentemente cada pessoa entende de um lado, não entendo do outro e todos nós sempre nos, digamos assim, nos fiamos naquilo que as Comissões sugerem. Como o Dr. Arlindo bem falou também, eu não sei se é producente nós passarmos horas aqui, quando uma questão já está totalmente clara, discutindo, discutindo...para eventualmente caso este Plenário decida que são necessários os pareceres, na próxima reunião nós vamos discutir tudo novamente. Então, não me parece producente. E eu digo isso porque se há uma Errata que precisa de pareceres, se o Dr. Manssur, com o conhecimento jurídico que tem, disse que a proposição da Comissão Financeira ser inepta, certamente como ex-Presidente e com o conhecimento jurídico que tem, ele tem fundamentos naquilo que está dizendo, só que nós do Plenário, menos ilustres, sem um parecer da Jurídica também sobre isso, nós não temos condição. Eu não sei se é inepto ou não. Certamente várias pessoas aqui gostariam de antes de deliberar, se pode ser votado ou não, ler no parecer da Jurídica e falar: Olha, realmente Dr. Manssur tem razão, isso aqui não pode ser recebido. Ou não, tem que ser votada. Isso muda totalmente a reunião. Então, com o perdão da palavra, eu queria apenas submeter ao seu elevado arbítrio se não seria o caso, como o Dr. Arlindo sugeriu e outros, o Dr. Dutra, de a gente agilizar a coisa para decidir se é ou não questão de tornar a reunião permanente, 10 dias ou uma nova data. É isso que eu gostaria de submeter ao seu elevado arbítrio.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo Célio Cássio.

Rodolfo José Sanchez Serine – Presidente, ... por gentileza, vai ser rápido. Só gostaria de complementar o pronunciamento do companheiro Célio no seguinte sentido. Do mesmo modo que, com toda vênica, o Conselheiro Efetivo Dr. Manssur manifestou seu ponto de vista com relação à interpretação de uma possível inépcia ou não da proposição feita pela Comissão Financeira, eu poderia assumir a tribuna e defender um posicionamento contrário. Por exemplo, eu poderia dizer que nós poderíamos aplicar o princípio da instrumentalidade das formas e receber a colocação da Comissão Financeira como uma emenda substitutiva. O nome dado, se é proposição ou não, ela poderia entrar como uma emenda modificativa, se não tem substitutiva, ao invés da proposição substitutiva

uma emenda modificativa. Mudaria o nome, teria que avaliar se há prejuízo ou não das partes e poderia se aplicar esse princípio com tranquilidade. Então, são pontos de vista que aceitam divergências e como o Dr. Célio colocou, eventualmente necessitaria também de pareceres acerca dessa matéria. Mas o que eu queria complementar também é com relação ao Art. 19, do Regimento Interno do Conselho, que diz o seguinte, expressamente: Que as Comissões devem se manifestar acerca de toda matéria que é deliberada no Conselho. As Comissões não podem se manifestar, elas devem. E por ser um dever, o fato de se dizer que se alterou muito, pouco ou em que magnitude, acho que não é essa a questão que devemos nos ater, porque poderia gerar uma nulidade e isso poderia gerar consequências jurídicas futuras. Então, apenas para complementar e acompanhando a posição de V. Sa., já endereçando apoio a sua decisão, realmente não há como apreciarmos hoje a proposta orçamentária sem os pareceres da Comissão sobre uma parte que modificou completamente o caderno orçamentário e agora é uma nova proposta a ser avaliada. Era isso que tinha a colocar. Muito obrigado.

...

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Sr. Presidente, o pronunciamento que faço aqui não tem o que se chama de pegadinha, é um pronunciamento que é feito após ter conversado de maneira bem detalhada não só com o Assessor de Planejamento, mas em reunião onde, além de mim, Assessor de Planejamento, estava o Presidente, existiam outras dez pessoas, muitas delas que estão presentes aqui, também conversas que tive com o Presidente da Comissão Financeira para esclarecer, com a Presidente da Comissão Jurídica e com Membros da Comissão de Esporte, além também de ter conversado com outros Conselheiros que têm mais tempo de Casa do que eu. Então, o objetivo dessas conversas foi eliminar o máximo possível de enganos neste pronunciamento para que não se gerassem debates infrutíferos. Bom, primeiro ponto que coloco é que essa reunião em comparação com a reunião de prestação de contas, ela é muito mais importante. Nesta reunião nós definimos o passo que quer dar para o futuro. Na reunião de prestação de contas nós olhamos pelo espelho retrovisor o que aconteceu. Então, quando nós estamos olhando para frente é importante que a gente avalie se o que estamos aprovando está em aderência aos valores desta Instituição, a razão de ela existir e ao seu plano estratégico. E nesse sentido, Sr. Presidente, nós recebemos uma primeira proposta, a proposta orçamentária, que parabeno à Diretoria pelo prazo de entrega. A primeira conversa que tive com o nosso Assessor de Planejamento Rodrigo Lara foi no sentido de que para mim esse caderno estava um tanto confuso, porque tinha muitos números e os planos de ação não eram tão evidentes. Em função disso, ele gentilmente marcou uma reunião, onde estava presente o Presidente, onde estavam presentes cerca de outras onze pessoas. E ficou muito claro nessa reunião que houve uma dificuldade enorme do Assessor de Planejamento efetuar a proposta orçamentária, primeiro, por falta de recursos. Segundo ele, os recursos que ele se manifestou nesta reunião – Com mais pessoas, não estou falando de algo privado – chegaram em agosto, que é um assessor que ele precisava. Outro ponto foi que também ele se manifestou em relação à forma como os Diretores responderam, ou seja, muitos nos responderam: Ah, eu tenho

que acompanhar meu filho numa competição esportiva. Então, houve um prejuízo bastante grande. Foi questionado também, eu fiz essa questão na Diretoria, quais seriam os direcionamentos estratégicos. O direcionamento estratégico foi repetido tal qual ele foi projetado aqui, o foco no associado, então, acho que o foco do associado é legal, mas a gente precisa definir bem quem é o associado, se é o associado veterano, se é o associado que está na escola, na formação, se é o associado de alto rendimento, se é o associado da prática desportiva. Cada um tem uma demanda diferente neste Clube. Em função disso, pode-se notar que existem algumas inconsistências na proposta orçamentária. Uma inconsistência que pode ser interpretada por todos, se os senhores observarem os orçamentos do que a gente pode chamar de área fim e área meio. O que são as áreas fins no Esporte Clube Pinheiros, uma Entidade de prática desportiva? É atividade esportiva. Vamos colocar o alto rendimento, vamos colocar os esportes olímpicos. Os esportes olímpicos tiveram uma redução de R\$8.000.000,00 e as demais áreas tiveram incremento de R\$20.000.000,00. Esse incremento de R\$20.000.000,00 representa um aumento de 12% em relação à base anterior da projeção. Ou seja, superior ao índice de reajuste, superior à cesta de moedas e precisaríamos ter um entendimento claro de por que isso, em detrimento de uma redução das atividades fim de R\$8 milhões, que representa também 11% de redução em relação à projeção. Com base no que a Comissão Financeira entendeu como sendo uma inconsistência numérica e de análise numérica, a Comissão Financeira fez um exercício que foi o seguinte: Vamos pegar a projeção, aplicar o índice de correção. Esse índice de correção chega-se a um valor, que é diferente do valor proposto pela Assessoria de Planejamento. Essa diferença ela chamou de ajuste. Então, foi, o que comentei com o Presidente da Comissão Financeira, foi uma proposta matemática, ela não mexeu na estrutura, não mexeu na questão voltada à estratégia de esporte ou de atividades que nós temos. Como consequência teve um aumento, por exemplo, de R\$4.000.000,00 no que diz respeito ao dinheiro destinado ao esporte, mas também existem outras oscilações, como foram levantadas pelos oradores anteriores a mim, que não ficam claras, porque justamente foi um exercício matemático, de cunho matemático e demonstrando uma boa vontade grande de ajudar. Outras inconsistências que a gente pode trabalhar com elas e isso também foi discutido, ainda não chegamos a uma resposta final, é em relação a quanto que temos de provisão das contingências passivas. A carta do nosso advogado coloca R\$11.990.000,00. Nós temos aí R\$6.800.000,00 provisionados, então, isso significa que temos alguma coisa da ordem de R\$3.900.000,00 não provisionados e nós estamos provisionando R\$1.200.000,00. Ou seja, está faltando aí alguma coisa... Perdão, de R\$11.900.000,00 para R\$6.800.000,00, faltam R\$5.000.000,00. Nós estamos provisionando R\$1.200.000,00, então, faltaria provisionar R\$3.980.000,00. O que é provisão? Aqui acho que muita gente mora em condomínio. Em condomínio é o seguinte, têm condomínios que vão fazer arrecadação do 13º no mês de dezembro. Todo mundo reclama. E têm aqueles outros condomínios que fazem o provisionamento do 13º e das férias. Ou seja, todo mês ele arrecada um pouquinho para não dar uma martelada no dia que precisar pagar. Então, fazer o provisionamento na sua integridade, no total, em minha opinião suaviza as obrigações do Clube, porque a gente lineariza o que tem que ser pago, não poderia pagar no que tem somente ao final. Por outro lado, senhoras e

senhores, nós temos uma situação muito peculiar que repete o que na previsão orçamentária do ano passado, a então Assessora de Planejamento, a Sra. Renata Campos, que não a vejo aqui – Ah, está aqui. Desculpe, Renata. Renata, se eu estiver fazendo erradas suas palavras, me corrija – mas você falou assim, a senhora falou assim: Nós estamos fazendo uma antecipação com desconto de 2%, porque o Clube recompôs o capital de giro e nós não temos mais a necessidade de ter o recurso do associado no mês de dezembro. Por que se aprovava com obrigatoriedade a proposta orçamentária no mês de novembro? Porque chegava em novembro, o caixa do Custeio precisava pegar dinheiro do Fundo Especial, que funciona como uma conta corrente, um empréstimo de cheque especial sem ter que ir ao banco. E por que se fazia isso? Com o adiantamento feito em dezembro pelo associado tirava-se essa diferença, ok. Essa era uma realidade que ocorreu vários anos aqui no Clube. O que acontece, nós não precisamos ter isso agora, significa que não precisamos deliberar esta PO nesta reunião. Nós temos espaço, porque nós não precisamos emitir boletos em dezembro. Se nós emitirmos um boleto em janeiro, o Clube não vai ter prejuízo, porque o caixa sustenta. Eu fiz as contas aqui de quanto nós temos de folga de caixa. Nós temos folga de caixa de mais de quatro meses, a gente consome o adiantamento do associado em cerca de R\$3.000.000,00 por mês. E nós temos aqui uma folga de R\$12.000.000,00, de outubro em diante. Então, não há essa necessidade de fazer a cobrança do associado em antecipação no mês de dezembro. Vamos supor por absurdo que nós venhamos a deliberar essa proposta no mês de janeiro. Nós estamos falando de uma taxa de contribuição mensal como base, que hoje é de R\$534,00 e com a proposta da Diretoria iria para R\$562,00, essa diferença de R\$28,00. Se nós não aprovarmos essa proposta hoje, tudo se passa como se nada tivesse acontecido, o Clube continua funcionando. Dezembro vai ser bilhetado com R\$534,00. Janeiro será bilhetado com R\$534,00. Mas a partir de fevereiro entrariam os R\$562,00. Com o acréscimo dos R\$28,00 que não se pagou em janeiro, ou seja, seria pago pelo associado mais R\$2,50, isso significaria que a mensalidade que o associado paga de fevereiro a dezembro iria de R\$562,00 para R\$564,00. Não mata o Clube, não mata o associado. Então, Sr. Presidente, em função do que eu entendo ser uma boa vontade enorme da Comissão de Finanças em colaborar, em função do que eu entendo ser uma boa vontade enorme da Diretoria e do Assessor de Planejamento em abrir as reuniões para que a gente faça as contribuições, identifique o que existe de errado e que pode ser corrigido e em função dos pronunciamentos prévios, principalmente do Dr. Manssur, eu gostaria de invocar o Art. 41, parágrafo 2º, que já foi usado, já há um precedente na 467ª Reunião deste Conselho, ocorrida em 26 de junho de 1995. Esse artigo diz o seguinte: Tratando-se de assuntos de alta relevância, – Esta PO é um assunto de alta relevância – a critério do Conselho, a critério aqui deste Plenário que está aqui, poderá esta reunião funcionar em sessão permanente, – O que significa uma sessão permanente? Ela não acaba hoje, ok. – respeitando o mínimo de presença, ou seja, se ela for permanente, a continuidade dela tem que ter o mínimo de presença do Estatuto, não é que vai ter três pessoas e ela fica válida. Dessa maneira, Sr. Presidente, nós teríamos condição de emitir um caderno novo de uma PO com todos os ajustes que estão sendo colocados. Nós teremos condição de ouvir as Comissões Permanentes e ter a segurança e o conforto que elas nos dão, sendo consultivas ao Conselho e à própria Diretoria também. Essa seria

uma proposta de encaminhamento que faço. E também reforço, ela também foi feita pelo Dr. Célio, que não o vejo, mas está aqui, e gostaria de reforçá-la como uma proposta de encaminhamento. É só, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Luís Alberto Figueiredo. No momento oportuno vamos submetê-la à votação. Vamos ouvir a ilustre Conselheira Renata, em seguida o Ilustre Conselheiro Arnaldo, e por fim eu vou consultar o ilustre Presidente da Comissão Permanente Financeira se tem interesse em se pronunciar e aí eu vou submeter ao Plenário como devemos encaminhar esta discussão.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Boa noite, Dr. Guilherme, Mesa do Conselho, boa noite, Presidente Carlos Brazolin, demais Diretores, colegas Conselheiros e associados que estão assistindo à reunião. Eu sempre venho aqui fazer pronunciamento e sempre faço com bastante energia. E hoje vou confessar para vocês que faço esse pronunciamento de uma forma triste. Triste mesmo. Eu estou envolvida nesse processo da PO e de fazer análise sobre a PO desde o dia 20 de outubro, quando eu recebi o caderno, comecei a olhar e falei: Puxa, realmente algo não está legal, porque o meu interesse é que meus filhos tenham um Clube para vir, que meus netos tenham um Clube para vir, que meus bisnetos tenham um Clube para vir. Eu concordo com o Dr. Manssur, o que me move e o que nos move é o amor ao Clube, é fazer o trabalho de Conselheiro com amor ao Clube, sem viés político algum e saber para que a gente foi eleito. Quando eu me meti na política do Clube – Meu marido era sócio do Clube, eu não era sócia do Clube. Meu marido até hoje olha para mim e fala: Você jogou o nome da minha família na lama, porque se meteu na política e a minha família nunca foi isso e você fica falando essas coisas – Mas eu sempre falei para ele: Rô, eu faço isso porque quero um Clube para nossos filhos, um Clube para nossos netos e um Clube para nossos bisnetos. Então, quero fazer uma série de considerações, não vou me manifestar sobre a parte do ordenamento, porque não é o meu forte, mas o meu forte é a parte de números. Eu sempre falei que gosto de matemática, já não sou tão afeita à “matemática”, mas que também é possível ser feita, né. Em primeiro lugar eu queria parabenizar a Comissão Financeira, a dedicação que ela teve de fazer um parecer de 10 páginas. Não é fácil. Eles simplesmente poderiam ter falado que a proposta não está apta para votar, porque verdadeiramente a proposta tinha erros matemáticos, que não a faziam apta a votar. Mas a Comissão Financeira, eu acredito, não falo em nome de Andreas, não falo em nome do Guto e dos outros Membros, mas fez a proposta por amor ao Clube e por não querer travar o Clube. Então, eu os parabenizo, apesar do ineditismo, onde, Dr. Manssur falou muito bem, né, se inverteu. A proposta orçamentária é uma peça do Executivo e acabou indo para o Legislativo. Eu entendo, assim, e graças a Deus que o Clube é um clube, porque se o Clube fosse uma empresa verdadeiramente não teria terminado bem, eu posso dizer isso para vocês. Eu faço algumas previsões orçamentárias no ano e eu digo para vocês que não teria terminado nada bem. O processo da PO não mudou, gente. Eu fiz duas POs e sempre foi igual, os Diretores sempre buscaram os filhos na escola, sempre foi muito difícil você fazer, sempre foi muito difícil conseguir informação. Foi por isso que quando eu era Assessora de Planejamento pedi para o Clube, fiz um projeto de três anos para a

gente ter um RP novo, uma proposta que me deixou muito triste, que a gente não está levando isso para frente. Realmente, sem o RP da magnitude do Clube, a gente nunca vai melhorar a forma como faz PO. Falando um pouco do que o Rodrigo falou aqui. Ele falou em duas coisas: conservadorismo financeiro e foco no associado. Eu concordo no conservadorismo financeiro, ele foi superconservador na receita. Infelizmente não vi conservadorismo na despesa, o que é muito negativo, porque numa empresa, quando você tem numa empresa é muito difícil prever a receita, porque você tem que vender, você nunca sabe: Vai ter crise, vai ter inflação, vai ter dólar, vai ter tudo isso. No Clube, a receita é líquida e certa, é bem fácil. E o que é o caderno da PO? O caderno da PO, não sei se todos leem, mas ele conta uma história muito bem contada, então, você vai lá, calcula. Assim, gente, futurologia é superdifícil de você prever. Se isso daqui está certo, feito em agosto ou em outubro, é muito difícil, mas você tem que se ater aos números que estão aqui e contar uma história. Então, ele vai lá e escreve no caderno: Olha, as taxas esportivas estão todas refletindo um aumento de frequência de 2,2%, que a gente vai ter. Você olha a taxa esportiva, caiu. Então, assim, como é que você está prevendo um aumento de frequência do Clube e cai taxa esportiva, sendo que se você vai aumentar em 5,3% todas as atividades, ele só está aumentando em 3,7% as taxas esportivas. Então, não só não está sendo levado em consideração o aumento da frequência que eles mesmos disseram que ia ter de 2,2%, como não está nem repondo o aumento da mensalidade. E aí que a Comissão Financeira com certeza foi obrigada a se manifestar. E como isso, eu posso dizer que essa história se repete ao longo da PO. Acompanhantes: Vai ter um aumento de 2% no número de acompanhantes, está escrito no caderno. E você arrecada 5% a menos, também não bate, gente. Então, é muito difícil. Ao passo que, eu quero falar também um pouco do foco no associado, porque, assim, se é o foco no associado, concordo super com o que o Luís falou: Que associado a gente vai focar? Por que, assim, existe um aumento de R\$800.000,00 na conta da Presidência, sendo que esses R\$800.000,00, R\$200.000,00 são alimentos e bebidas e R\$350.000,00 serviços contratados, que eu acredito, de novo, que deve ter uma boa explicação. E é para isso que tem o caderno da PO, explica: A Presidência está contratando um serviço para fazer alguma coisa, isso é relevante para o associado. Ele fala também que estão abertos para a gente fazer. Por que não foi feito para os Conselheiros uma apresentação prévia da PO, como sempre teve antes de o caderno fechado? Eu não fui convocada, eu só fui convocada para uma apresentação da Monte Bravo, mas verdadeiramente não vi uma apresentação prévia da PO, onde pudesse compartilhar coisas que a gente acha. Agora, eu quero falar um pouco, por fim dessa Errata. Gente, olha, essa Errata aqui, o trabalho foi feito, realmente foi pouco tempo, mas essa errata também não dá para ser aprovada, me perdoem, sabe por quê? Porque tudo que está fazendo aqui, se for pegar os restaurantes, por exemplo, a margem dos restaurantes no RAM de outubro é 49%, todos os restaurantes, a margem. O que é a margem? Receita menos custo. Se você fizer tudo que está implementado nessa Errata, no ano que vem a margem do restaurante vai ser 57%, significa que tudo que a gente vai comprar não só não vai ter aumento, como vai ficar 2% mais barato. Então, agora me responde: A Coca-Cola vai nos dar esse desconto? A AMBEV vai nos dar esse desconto, não vai repor a inflação e ainda vai baixar? Não fecha a conta. Outra conta que não fecha, que é “matemática” é se você

pegar a primeira linha dessa errata, que é o Fitness. Está dizendo aqui, gente, o Fitness vai ter um aumento na receita de taxa esportiva. Está dizendo aqui, a Diretoria do Fitness reavaliou as receitas orçadas para a seção, alterando o aumento da taxa de frequência em mais 2,5%. A PO de Fitness é 9. Se você colocar 2,5%, de 9, quanto vai dar? Não dá R\$1,3 milhão. Para você fazer isso teria que aumentar 15% a frequência do Fitness. Eu não faço Fitness obviamente, mas quem faz, cabe 15% mais de pessoas lá? Então, não dá, gente. Então, assim, tem que fazer uma errata, mas tem que fazer uma errata que a gente possa votar e que faça censo. Ou aprova a Comissão Financeira, que nos dá um norte ou então faz uma errata que faça sentido. Só quero fazer mais duas ponderações aqui, que é o seguinte, os R\$800 mil da LIE, que precisa fazer 20%, a gente não tem esses 20% garantidos, mas a gente já gastou os R\$800 mil, isso é muito perigoso, sabe por quê? Porque se vocês olharem o RAM de outubro, nós já estamos com déficit de R\$1,2 milhão. Como é que a gente vai terminar dezembro e vai gastar R\$800 mil que a gente não tem. Então, essa é minha ponderação, assim, eu não sou contra nada, eu sou a favor do Clube, mas eu acho que a gente tem que ter, o cargo de Diretor é voluntário, o cargo de Conselheiro é voluntário, o cargo de Presidente é voluntário, a gente se candidata a isso. Se a gente passar a acertar coisas em nome da política com números cada vez mais absurdos, daqui a pouco essa reunião perde sentido, cada um manda o número que quiser, a gente apoia, porque não pode travar o Clube mesmo. E assim a coisa vai indo. A gente tem que colocar um ponto. Acho que para mim o ponto não é a política, é a matemática. Quando a matemática não permite a gente tem que parar e repensar. Boa noite.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Por gentileza, o senhor já tem uma linha de trabalho, que é para escutar as Comissões e tudo isso, acho que até em respeito a todos os Conselheiros que se prepararam para debater esse tema e eventualmente, com a decisão do Plenário, pode ser que não venha nem ao caso debater isso, eu acho que o restante de nós que estamos aqui poderíamos ser poupados de toda essa informação, uma vez que não vamos utilizá-la, se essa sua colocação de escutar as Comissões passar. Então, peço, por gentileza de repente votar essa sua ideia e caso ela não seja aprovada, a gente escutar com louvor todos os Conselheiros que se prepararam aqui para trazer as informações para a gente.

Presidente – Conselheiro Arnaldo, o senhor está na tribuna, acho que poderíamos ouvir o Conselheiro Arnaldo, em seguida...

Arlindo Virgílio Machado Moura – Sr. Presidente, desculpe, Arnaldo, só o seguinte. Quando me manifestei aqui eu fiz uma pergunta, depois o Conselheiro Serine falou também desse aspecto, não é que as Comissões podem fazer um parecer, elas devem fazer um parecer. Então, na realidade, o nosso colega que falou agora, não é uma questão de colocar em votação aqui, então, diz assim, colocar em votação: Precisa ouvir as Comissões ou não? Não é questão de colocar em votação, as Comissões devem ser ouvidas. Então, acho que tem muita razão, porque estamos discutindo, porque agora

entramos no mérito da discussão da PO, mas não sabemos se iremos para frente, se não iremos para frente.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Sr. Presidente, abro mão, me manifestarei em Várias, porque queria falar sobre o conceito apresentado na PO sobre o aspecto do esporte. Falo depois, oportunamente na próxima reunião voltarei a falar.

...

Presidente – Vamos ouvir o Presidente da Comissão Financeira, por favor.

Andreas de Souza Fein – ... Antes de fazer qualquer comentário eu preciso reafirmar que, como o Dr. Manssur falou, ele usa em termos jurídicos algumas palavras que são às vezes um pouco duras, eu não sei se falarei duramente ou não. Não pretendo, mas se fizer, por favor, considerem que eu o faço com o máximo respeito que eu sempre dediquei a todos os meus colegas aqui do Conselho e da Diretoria. Muito bem, eu vou entrar diretamente num questionamento que o Dr. Manssur fez. Ele alega que a proposição substitutiva, e se trata mesmo de uma proposição substitutiva, ele não se enganou não, está escrito lá proposição substitutiva e foi colocada como proposição substitutiva por determinados motivos, que eu vou ter o prazer de explicar para todos ... Então, houve uma análise profunda aqui da nossa PO. O Dr. Manssur considerou corretamente que tudo se trata de um conjunto, que está resumido ali no caderno, como a Conselheira Renata muito bem descreveu o que é o caderno, que é um caderno rico, é um caderno muito informativo juntamente com as planilhas e uma coisa que até elogiamos em nosso parecer. Ocorre apenas que, talvez nem todos tenham lido com a devida atenção o que está escrito no título do caderno e em toda nossa proposta orçamentária, que nós apelidamos de PO, está escrito assim: Previsão Orçamentária e Planos de Ação. Muito bem, a Comissão Financeira tem, o seu foco de competência são as finanças, como está escrito no Art. 44, que diz que para que uma proposição seja uma proposição substitutiva ela tem que atender uma de duas condições: Ou constar de um parecer de uma Comissão dentro da sua área de competência, que é o caso da Comissão Financeira. Nós aqui falamos sobre finanças, nós não tocamos nos planos de ação. E por quê? Porque não se tratava de questionar as estratégias da Diretoria. Não há em nosso parecer um questionamento sequer se determinada área esportiva deve ser expandida, deve ser reduzida, deve ser introduzida, deve ser eliminada ou coisa que o valha. Não, nós simplesmente adequamos as informações que constam do caderno e das planilhas riquíssimas em dados, que foram disponibilizadas aos Conselheiros, aos planos de ação que a Diretoria apresentou. Ou seja, se você quer fazer isso, a sua conta precisa ser ajustada, porque você não conseguirá fazer isso que está propondo se não corrigir esse seu cálculo. Foi isso que nós fizemos. Não existiu outra intenção a não ser fazer esses ajustes. E aí vou entrar na explicação de por que uma substitutiva. Porque eram muitas. Sendo muitas, eu não posso fazer uma série de proposições modificativas, cinco, seis, dez, vinte, que foi o caso aqui, então, nós optamos por uma substitutiva, está certo, e não por outro tipo. A alternativa, e aí tem que falar com toda a franqueza, a alternativa

seria dizer, infelizmente essa proposta orçamentária não está em condições de ser deliberada pelo Conselho – Nós, assim como todos aqui, somos movidos pelo amor e pelo interesse ao Clube e queremos o melhor para o Clube, para nós e para os próximos que aqui virão – então, nós tomamos essa iniciativa, até como alguém falou, inédita, de fazer uma proposição substitutiva. E realmente há que se ter certo desassombro para fazer uma proposta substitutiva numa proposta orçamentária, tomando o cuidado de não invadir outra área de competência, que foi o que nós observamos. Muito bem, com relação aos pareceres das outras Comissões, meus queridos colegas de Comissão. Como a Conselheira Renata falou: – Não a vejo, mas está por ali em algum lugar. É, está – Aqui se trata de um trabalho voluntário. Um trabalho voluntário, certa feita um colega meu de trabalho chegou atrasado numa reunião e se desculpou, dizendo que estava preso numa atividade voluntária e fez o comentário: Atividade voluntária dá trabalho e dá trabalho mesmo. Então, eu só, tendo isso como pano de fundo, queria dizer o seguinte, não é porque é uma proposição substitutiva que não lhe caibam emendas. O próprio artigo subsequente, vou pegar aqui, é o 44, do Regimento do Conselho Deliberativo, ele comenta o seguinte, nos artigos 47 e 48, que fala sobre as preferências. Art. 48 – As substitutivas e suas emendas terão preferência na votação do seguinte modo: Inciso I – A substitutiva será votada com antecedência sobre a proposição a que se referir e depois da votação das suas emendas. Ou seja, está previsto aqui que as proposições substitutivas possam ser emendadas. Ora, os pareceres foram disponibilizados no dia 17. Tanto foram entregues dentro do tempo, tempestivamente, que a Diretoria usou uma série de itens da preposição para confecção das suas erratas. Ora, se a Diretoria o pôde fazer, quem, se tivesse julgado prejudicado, poderia também ter se manifestado. Ou seja, meus colegas de Comissão poderiam ter se manifestado, poderiam ter nos questionado. Não o fizeram, portanto, eu imagino que consideraram que os ajustes propostos não afetavam suas atividades. Bom, eram esses os esclarecimentos que queria fazer, Sr. Presidente. E só reitero que, como o Conselheiro Arlindo já comentou, as Comissões devem ser ouvidas. Não há como nós deliberarmos sobre uma nova PO ou sobre uma errata a uma PO sem que todas as Comissões emitam seus pareceres. Já consultei os meus colegas de Comissão, se houver necessidade de se fazer uma reunião permanente, se houver necessidade de se convocar uma nova reunião ainda neste ano de 2023 – Preferencialmente antes do dia 24 de dezembro e, por favor, com exceção do dia 15 de dezembro, que eu tenho um compromisso familiar inadiável no dia 15 de dezembro... nós estamos à disposição para fazer as nossas análises, nossos pareceres. Muito obrigado.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Conselheiro. ... Quero primeiro parabenizá-lo pela sua expressão e expressiva manifestação, mas isso não esconde o que temos que discutir. Você mesmo considerou que por uma questão, não de educação, mas de não consultar as outras Comissões para não dar trabalho para as outras Comissões.

Andreas de Souza Fein – Não foi isso que eu falei.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Mais ou menos, né?

Andreas de Souza Fein – Não, não, não, não, um momento. Eu vou ouvir o seu aparte, depois esclareço o que falei.

...

Arlindo Virgílio Machado Moura – Então, o que acho é o seguinte, isso não supera o que temos que superar aqui hoje. Quer dizer, a Comissão Financeira não está acima das demais Comissões nem da Diretoria, ela não pode fazer uma proposta substitutiva e essa proposta não ser analisada pelas outras Comissões. Quer dizer, na realidade a gente pode tergiversar aqui, falar, mas é o seguinte...

Presidente – Qual é o aparte, por favor, Dr. Arlindo?

Arlindo Virgílio Machado Moura – Eu não tenho aparte nenhum, eu quero esclarecer o fato.

Andreas de Souza Fein – O senhor não fez um aparte, mas vou considerar. Acho que captei a sua dúvida, então, se o senhor me permitir eu vou tentar esclarecer e indicar o que acho que é o caminho correto, com duas alternativas, inclusive uma de brinde, que é o seguinte. Primeiro, só esclarecendo, quando eu comentei que dá trabalho eu quis dizer que eu posso entender que eventualmente meus colegas de Comissão não se tenham atentado para o parecer da Comissão Financeira e reanalisado suas opiniões à luz desse novo parecer. Coisa que poderiam ter feito, tanto é que a Diretoria o fez, certo, é isso que eu quis dizer. Segundo lugar, o que considero que seja o encaminhamento correto. Uma proposição substitutiva deve ser analisada antes da proposição original, então, a minha sugestão, pela ordem, é que o Presidente da Mesa ou consulte o Plenário, ou decida por votar a proposição substitutiva. E o terceiro comentário que vou fazer, eu infelizmente, procurei prestar muita atenção nos termos que o Conselheiro Serine usou, mas se o nome proposição substitutiva incomoda, nós não temos pejo algum em trocar esse nome de proposição substitutiva por emenda modificativa, não há problema algum, Sr. Presidente. Se juridicamente, tecnicamente for esse o caminho, da nossa parte sem problema algum. É só isso aí. Queria finalizar, dizendo...

Arlindo Virgílio Machado Moura – Presidente...

Andreas de Souza Fein – Agora é aparte ou não?

Arlindo Virgílio Machado Moura – Não, é uma complementação. ... O que ocorre, Sr. Presidente, é que nessa colocação, nessa brilhante colocação foge do problema.

Andreas de Souza Fein – Não.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Foge do problema. O problema é a necessidade, o Clube tem Assembleia Geral, primeiro poder no Clube, Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva, Comissões.

José Manssur (fora do microfone) – Conselho Fiscal, depois Comissões.

Arlindo Virgílio Machado Moura – O Conselho Fiscal e depois as Comissões. E lá diz o seguinte, elas têm que ser ouvidas, então, por que tergiversamos e vamos para um caminho, para outro caminho? Aqui o que está colocado é o seguinte, elas têm que ser ouvidas na errata e na proposição substitutiva.

Andreas de Souza Fein – Só queria finalizar. A Conselheira Renata fez um comentário que ilustra a injustiça que nós todos sofreremos. Ela disse que o marido dela comentou que o nome teria sido jogado na lama. É um risco que nós todos aqui voluntários corremos, Sr. Presidente, porque muitas vezes temos que encetar atividades, tarefas e proposições um pouco duras ou um pouco desconfortáveis. Então, eu queria sugerir para a Conselheira Renata que comentasse com o marido dela, que esse é um ônus que vem com muitos bônus, quais sejam, a nossa contribuição. Muito obrigado a todos. Boa noite. Até logo.

Presidente – Senhores, então, vamos ouvir a voz do Plenário. Eu vou submeter à votação...

Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Sr. Presidente, só para encaminhamento. O seu despacho o senhor já fala a necessidade de se ouvir as Comissões, o senhor já tem essa posição como Presidente do Conselho. Eu acho que seria uma decisão, já ouvimos as partes, para que votar. O senhor poderia fazer uma decisão monocrática, é uma sugestão.

Presidente – De forma alguma, no caso vou submeter ao Plenário, que é soberano, nós temos um requerimento para conversão em sessão permanente dada à relevância da matéria. Então, eu vou projetar o quesito ... Espero que esteja claro o quesito, se houver alguma dúvida, a Mesa está aqui para dirimir qualquer dúvida a respeito desse quesito. Eu acredito que não tenha, então, está aberta a votação. Só devo esclarecer que uma vez aprovada ficará em sessão permanente, portanto, nós concluiremos a reunião de hoje, já que estaremos no item 2 da pauta e continuaremos neste item da pauta até a próxima reunião, que eu sugeriria que realizássemos no dia 18 de dezembro.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Presidente, tenho uma dúvida só. ... A permanente é sem prazo? Ou tem um prazo mínimo, máximo ou não?

Presidente – Não há prazo, mas já estou submetendo ao Plenário a sugestão de realizarmos no dia 18 de dezembro, até para que as Comissões possam preparar os pareceres, enfim, eu acredito que seja um tempo bastante hábil para que possam fazer. Vou recomeçar o tempo, por favor, peço perdão, houve necessidade desse

esclarecimento, então, vou retomar, podemos? (Pausa) Então, está aberto um (1) minuto para votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o requerimento formulado por Conselheiro em plenário, no sentido de converter a 753ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo em Sessão Permanente, na forma do disposto no §2º, do Art. 72, do Regulamento Geral?

Resultado: 130 votos SIM, 10 votos NÃO e 04 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... aprovado, então, o requerimento para tornar a sessão permanente, ficando convocados os senhores para a reunião no dia 18 de dezembro, oportunidade em que ouviremos novamente a deliberação do Plenário sobre a proposta orçamentária.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Presidente – Declarou encerrada a reunião às 22:43 horas.

CONTINUAÇÃO DA 753ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, EM SESSÃO PERMANENTE, REALIZADA NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2023

Presidente – Senhoras e Senhores, boa noite. Obrigado pela presença de todos e todas. Vamos então continuar a nossa reunião do dia 27 de novembro. Lembrando as Senhoras e Senhores Conselheiros que tinham sido convocados e não assinaram a lista de presença ou não compareceram na reunião do dia 27 de novembro poderão participar dos debates, entretanto não terão direito a voto, nos termos do disposto no Art. 23 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, que estabelece que *“O Conselheiro que deixar de assinar o livro de presença, encerrado pelo Presidente às 20:30 horas, nos termos deste Regimento e conforme o Estatuto Social somente poderá tomar parte nas discussões, sem direito a voto”* . Há um pedido feito já há algum tempo à Mesa do Conselho para que fizéssemos um lembrete, que as poltronas do auditório têm sido danificadas em razão de se utilizarem de apoio dos pés nos encostos das poltronas. Então, há um pedido para que se evite esse tipo de coisa. Sei que todos aqui entendemos a situação e claro que vamos observar esse pedido feito a todos nós.

Vamos à continuação do item 2 da Ordem do Dia.

Item 2 - Apreciação do processo CD-24/2023, referente à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2024.

Pronunciamentos:

Presidente – Permitam-me fazer um breve relatório, no dia 27 de novembro, depois de iniciar a discussão sobre a matéria, o Conselho decidiu transformar a Reunião Ordinária em Sessão Permanente, para que as Comissões Permanentes fossem ouvidas sobre a proposição substitutiva apresentada pela Comissão Permanente Financeira, bem assim a Errata formulada pela Diretoria naquele mesmo dia 27 de novembro. Esta Presidência gostaria de, inicialmente, enaltecer e agradecer a todos os membros das Comissões Permanentes que, entendendo a importância da matéria discutida e em um curto espaço de tempo, formularam substanciosos e densos pareceres, e somente com este esforço e trabalho que podemos hoje deliberar sobre este item da Ordem do Dia. Portanto, o meu “muito obrigado” em nome da Mesa do Conselho Deliberativo a todos os membros das Comissões Permanentes, pelas razões já expostas aqui, reiterando, claro, o respeito e consideração que todos devemos aos membros das Comissões Permanentes. As Senhoras e os Senhores tiveram acesso aos pareceres complementares. A Comissão de Saúde e Higiene ressalta que por se tratar de redistribuição de verbas orçamentárias que versam prioritariamente sobre taxas esportivas, Tênis Competitivo, marketing esportivo, Esportes Olímpicos e Formação de atletas, entende que estas matérias deverão ser melhor apreciadas pelas Comissões Financeira e de Esportes e informa a formulação de emenda aditiva ao Plano de Ação, propondo a instalação prioritária de um novo Posto de Atendimento Médico de Urgência e Emergência no Conjunto Desportivo. A Comissão de Sindicância, por sua vez, manifestou-se novamente, entendendo que a matéria está em condições de ser discutida e votada pelo Conselho Deliberativo. A Comissão de Obras, em seu parecer complementar, mantém as considerações, comentários e recomendação que fez nos itens 3, 4 e 5 de seu parecer anterior, pois eles abordaram apenas os serviços executados com recursos do Fundo Especial de Investimentos, reiterando as recomendações inicialmente apresentadas. A Comissão de Jovens emitiu seu parecer complementar no último dia 6, ratificando integralmente os termos de seu parecer anterior e mantendo sua posição de apoio às iniciativas que promovam o desenvolvimento esportivo e aprimorem a experiência dos associados mais jovens do Clube. A Comissão Permanente de Veteranos ratificou os termos de seu parecer inicial, no sentido de que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Conselho Deliberativo. Em seu parecer complementar, a Comissão de Esportes, analisando a Errata emitida pela Diretoria, destacou que a Diretoria de Área Esportiva foi beneficiada em especial nos seguintes pontos: *“TENIS COMPETITIVO: Foi devolvido ao Orçamento de 2024 valor incremental ao Orçamento Original, resultando em um Impacto positivo de R\$ 850.000,00. Diretoria de Aquáticos e Individuais: Entendendo as limitações expostas da Área para o apoio a preparação dos Atletas e Comissões técnicas para os Jogos de 2024, respeitando os objetivos Estatutários de Preparação dos Atletas, foram incrementados ao*

Orçamento de 2024 o montante de R\$ 3.100.000,00. Outro ponto a ser destacado foi a Criação do Departamento de Marketing Esportivo que desejamos que tenha sucesso na busca de Recursos de Patrocínio e verbas destinadas aos nossos Projetos de LIE (Lei de Incentivo ao Esporte), valores estes que, ao entender da Comissão, são de suma importância para a manutenção de nossos times de Alto Rendimento. Por fim, com relação à Proposta Substitutiva apresentada pela Comissão Financeira em seu Parecer no item 1.b2) SERVIÇOS CONTRATADOS, no que diz respeito ao Centro de Custo 4201 (Serviços Especializados (Pessoa Jurídica), observamos que as Diretorias Esportivas representam, 67% de todo o montante dessas despesas. Estima-se, caso este corte sugerido seja aprovado, o Esporte perderá R\$ 1.200.000,00 em Serviços especializados, impactando diretamente atividades oferecidas aos associados e atletas". Finalmente, entende que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Egrégio Conselho Deliberativo. A Comissão Permanente Jurídica por sua vez, inicialmente manifestou-se o relator - Dr. Daniel Araújo, entendendo desnecessária nova manifestação sobre o assunto. Posteriormente, foi juntado Parecer em Separado, subscrito pelos demais Membros, discordando do entendimento do relator, nos seguintes termos: "A proposição substitutiva, é aquela que visa substituir integralmente a anterior já existente, conforme narra o artigo 44 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo. A proposta apresentada pela Comissão Financeira abrange tão somente alguns aspectos da Proposta Orçamentária e, portanto, não se enquadra no que seria a proposição substitutiva prevista no artigo 44 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo. Deve ser somente consignado que a Comissão Jurídica não analisa o teor do plano de ação apresentado, e as contas em si, no seu mérito, mas sim, quanto ao aspecto formal e sua indicação. De outra banda, entendo que a proposta apresentada pela Comissão Financeira, somente poderia ser aceita como emenda modificativa, nos termos do artigo 45 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, e ao elevado critério do Presidente da Casa, diante do teor do parágrafo segundo do aludido dispositivo legal, donde se verifica que as emendas devem ser identificadas quanto a seu tipo, e devem ser específicas quanto a cada item. Por fim, quanto à Errata emitida pela Diretoria, estando o Conselho em Sessão Permanente, e agora, havendo tempo para a análise de seu teor e de suas correções, por todos os Conselheiros, não há qualquer óbice quanto a sua análise." A Comissão Permanente Financeira proferiu seu parecer complementar no dia 13 de dezembro (fls. 311/323), contendo considerações e formulando recomendações quanto às Despesas de Manutenção na seção de Tênis, Despesas com Natação, Orçamento das Áreas Médica e de Operações, Bares e Restaurantes e Revisão do Orçamento Corrente para 2024. Ao final, apresenta seis emendas modificativas que projetaremos agora para melhor visualização do Plenário. (Pausa) Enquanto a Secretaria providencia a projeção e o objetivo tão somente é para que os senhores tenham melhor visualização das emendas modificativas apresentadas pela Comissão Permanente Financeira em seu parecer complementar, esclareço que as seis emendas modificativas da Comissão Permanente Financeira dizem respeito à alteração na receita projetada para acompanhantes, na alteração da receita projetada para o Fitness, alteração da receita projetada taxa de atividades, alteração de custos com utilidades, alteração na provisão para contingências, custos terceirizados, Bares e Restaurantes.

- Projeção das emendas modificativas da Comissão Permanente Financeira.

Presidente – Esses são os seis temas abordados nas emendas modificativas apresentadas pela Comissão Permanente Financeira. Feitas essas considerações, e para que o Plenário possa estar esclarecido do que hoje devemos deliberar e votar, faz a seguinte consideração: Examinados a Errata apresentada pela Diretoria e os pareceres complementares das doulas Comissões Permanentes, esta Presidência, com fundamento no parágrafo único, do Art. 46 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, considera superada a “proposta substitutiva” formulada pela Comissão Permanente Financeira, pelo que a votação da Proposta Orçamentária e Plano de Ação para o exercício de 2024, com a Errata apresentada pela Diretoria através da DI. 960/2023, dar-se-á da seguinte forma: As Senhoras Conselheiras e os Senhores Conselheiros votarão, primeiramente e de uma única vez, a Proposta Orçamentária, com as 6 (seis) emendas modificativas apresentadas pela Comissão Permanente Financeira em seu parecer complementar que altera em parte a Proposta Orçamentária para o exercício de 2024, respeitando-se, assim, a preferência regimental, instituída no Art. 48 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, e o equilíbrio orçamentário preconizado no Art. 45 do Regimento Interno da Diretoria. Na tarde de hoje, a Diretoria enviou carta ao Conselho, referindo-se ao parecer da Comissão de Saúde e Higiene, nos seguintes termos: DI 1011/2023 - São Paulo, 18 de dezembro de 2023 – *“Exmo. Sr. Dr. Guilherme Domingues de Castro Reis, Presidente do Conselho Deliberativo. Prezado Senhor. Em função do Parecer Complementar 09/23, apresentado pela Comissão Permanente de Saúde e Higiene, entendemos oportuno reencaminhar a V. Sa. o documento DI 986/2023, de 11 de dezembro de 2023, com os esclarecimentos prestados por esta Presidência acerca da matéria, objeto de resposta à solicitação Ofício 2.068/2023 e ao pronunciamento feito pelo ilustre Conselheiro Celso Luiz Borrelli, Presidente desta Comissão, no Expediente da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo. DI 986/2023, 11 de dezembro de 2023. Prezado Senhor. Em resposta aos Expedientes em epígrafe relativos à solicitação e ao pronunciamento feito no Expediente da Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, feitos pelo Conselheiro Celso Luiz Borrelli, Presidente da Comissão Permanente de Saúde e Higiene cumpre-nos informar que monitoramos todos os atendimentos de urgência para estudo da legalidade que apresenta maior demanda e assim trabalhamos constantemente em busca da redução do tempo de chegada. No mês de outubro, 13 (treze) atendimentos nos arredores do prédio do Centro Esportivo, sendo 7 (sete) no próprio Centro Esportivo, 3 (três) no prédio do Centro Cultural Recreativo, 3 (três) no Ginásio de Esgrima e 5 (cinco) nos campos de Futebol A e B, o que representa 32% da nossa demanda de chamadas internas do período. Além desse tempo de chegada, o Clube possui em ponto estratégico do Clube equipamentos de desfibrilador externo automático e kits de oxigênio terapia, imobilização, uma ambulância básica tripulada por enfermeiro e motorista socorrista, que fica próximo aos campos de futebol, conforme escala e também um time de colaboradores treinados, que anualmente aprimoram e reciclam todo conteúdo e a importância de todos os locais de atendimento. Mediante o exposto não identificamos a necessidade de mais um posto médico no Centro Esportivo. Observamos, no entanto, a importância do trabalho de conscientização para que as*

peças consigam identificar agravo de sua saúde, prioritariamente tão breve possível acione o serviço de emergência. Cumpra esclarecer ainda que montagem de um novo ambulatório demandaria recurso de infraestrutura ainda não calculados e que o custo mensal da operação foi estimado em R\$ 110.080,00, conforme tabela a seguir apresentada". Na última sexta-feira, dia 15 de dezembro, a Diretoria oficiou ao Conselho, solicitando autorização para se manifestar em Plenário a respeito dos pareceres complementares proferidos pelas Comissões Permanentes. Assim sendo, concedo a palavra ao Ilustre Presidente da Diretoria, Carlos Alexandre Brazolin, ou a quem ele indicar para fazer uso da palavra.

Rodrigo Ferreira Lara, Assessor de Planejamento – Indicado pelo Sr. Presidente da Diretoria para prestar esclarecimentos sobre os pareceres complementares proferidos pelas Comissões Permanentes, assim se pronunciou: "... No último dia 27 iniciamos esta reunião e por ter se tornado permanente nós continuamos hoje naquela mesma reunião, mas com a grande vantagem de as Comissões terem tido oportunidade de analisar os materiais complementares entregues. No início desta reunião apresentei de maneira sucinta a PO e algumas pequenas correções que a Diretoria talvez pela primeira vez em muitos anos incorporou espontaneamente em benefício do Clube e do associado. Em anos anteriores estava sentado nessas cadeiras junto com os Srs. Conselheiros, a Diretoria apenas apresentava a PO e os pedidos ficavam como simples recomendações, muitas vezes esquecidas após a reunião. Desta vez fizemos algo muito melhor, tomamos a iniciativa e já incorporamos várias das ótimas sugestões e correções trazidas por todos. Já discorri sobre a estrutura do orçamento do Clube e sobre o processo de construção dessa peça de previsão orçamentária, que seguiu o mesmo rito já consagrado no Clube, com um processo detalhado e construído durante alguns meses e com uma grande equipe de funcionários, muitos aqui presentes, e Diretores em cada área. Razão pela qual não podem e não devem ser desmerecidos. Parabéns e agradeço o esforço de todos os envolvidos. Além das diversas reuniões com Comissões, Conselheiros e associados, antes do dia 27 tivemos mais algumas nos últimos 20 dias que possibilitaram aprofundar ainda mais o entendimento de todos sobre a PO deste ano. Agradecemos mais uma vez a contribuição de todos. Ratifico que o orçamento preza a atender ao Clube e ao associado, premissa principal dos trabalhos deste ano. Algumas das incertezas podem ter impactos positivos ou negativos. O dissídio dos funcionários, por exemplo, que se tem na reunião anterior e agora já é conhecido, fechou em 4,65%, ou seja, abaixo dos 5,3% que havíamos projetado. Isso resultará numa redução de custo adicional de cerca de R\$1.000.000,00, que se reverterá em benefício adicional ao associado. As captações de recursos também estão trazendo notícias positivas, pois teremos patrocínios adicionais de Lei de Incentivo que devem trazer cerca de R\$2.000.000,00 adicionais aos previstos. Então, esse conservadorismo da forma como foi construída a PO está se mostrando acertado e de fato têm alguns elementos que não eram conhecidos da época da elaboração da PO e que agora pelos conhecidos vão trazer um ganho, um benefício ao associado. O debate no Conselho é sempre muito rico e traz grandes contribuições à PO, que os Srs. Conselheiros possam honrar o que lhes foi dado, um bom debate, em especial

nesse tempo do advento em que nos preparamos para o Natal. Vamos passar aqui alguns slides.

- Projeção.

Rodrigo Ferreira Lara – ... De maneira a nos dedicarmos às considerações específicas sobre a errata e seu efetivo efeito sobre a PO 2024 e sobre as considerações das Comissões Permanentes não vou repetir o que apresentei, exceto apenas para destacar pontos relevantes para análise e contextualizar o debate do Conselho. Creio que para todos já é claro que temos dois orçamentos em separado, de custeio e o de investimento como fontes de usos diferentes. Pode passar. Esse aqui. Então, só reforçando, em relação às diretrizes e o conservadorismo financeiro na construção da mesma se mostrou a decisão acertada, pois partimos de uma previsão de inflação da Monte Bravo em julho de 5,3% e o último Boletim Focus do Banco Central apresenta a mediana das previsões de mercado indicam um IPCA de 4,5% para 2023, o que como já apresentei resultou em dissídio para os funcionários de 4,65%. Dessa forma, poderemos ter alguns ganhos por custos crescendo abaixo do atualmente previsto no caderno, o que resultará em ganho ao associado. Próxima. Passei muito rapidamente por esse slide na última reunião e, portanto, gostaria de reforçar nesta reunião o ponto, para que fique bem claro para todos. Essa tabela mostra a evolução aqui de 2017 a 2024 da cesta de índices de custo do Clube calculada. Encontra-se aqui na página 21 do caderno da PO. Nós fizemos um cálculo nessa tabela desde 2017, mas se notarmos no caderno, na página 21, ele remonta até 2014. E a gente está há bastante tempo corrigindo a contribuição social abaixo da inflação do Clube. Se tivéssemos ganho de produtividade estaríamos fazendo a mesma com menos custo, mas sem ganho de produtividade faremos cada vez menos do que fizemos no ano anterior. Notem que se tivéssemos corrigido a contribuição social, a diferença financeira nós teríamos um valor adicional, pela taxa da cesta de índices a gente teria no acumulado aqui, R\$16,4 milhões de receita de contribuição social e R\$2,4 milhões de taxas esportivas. Fica então a sugestão para as próximas Diretorias e Conselhos estarem sempre atentos a isso no futuro. Outro lado dessa moeda é o Clube buscar eficiência em custos, eu vou falar um pouquinho mais sobre isto nos próximos slides. Pode passar. Com as diversas reuniões realizadas com Conselheiros e associados foi destacada a preocupação de a gente buscar ganhos de eficiência nas áreas meio do Clube. Quando a gente pega algumas áreas aqui, como a Presidência, Planejamento, Operações, Patrimônio, Conselho a gente vê uma correção e um aumento de custos. Também foram questionados os déficits da área de Bares e Restaurantes e das áreas sociais e culturais com o mesmo objetivo de se gerar recursos para as áreas esportivas. Na Diretoria de Esportes Aquáticos e Individuais, onde temos o maior potencial olímpico a alocação de R\$3 milhões adicionais da errata apresentada e avaliada pelas Comissões já atende as principais demandas de recomposição, que é a área aqui que estaria indo desse 27 para próximo dos 30, que estaria na projeção. De qualquer forma, a Diretoria assume neste ato o compromisso de buscar ganhos de produtividade adicionais nas áreas meio, de maneira a buscar de R\$1 a R\$3 milhões adicionais de recursos para as áreas fim, adicionais a esses R\$3 milhões que já estão na errata. Essa é uma

oportunidade de ganho real que a gestão pode buscar e se comprometer. Pode passar. A tabela de bares e restaurantes mostra receita, despesa e o resultado por cada uma das treze unidades do Clube, mas esse aparente resultado positivo que mostra aqui em cima e negativo de alguns, mas a maioria positivo, ele torna-se negativo quando se deduz gastos administrativos e operacionais aqui embaixo, cerca de R\$9 milhões, chegando a um resultado acumulado no ano de R\$6,5 milhões negativos em bares e restaurantes e um orçamento de R\$4 milhões negativos para 2024, considerando-se a implantação dos planos de ação que envolve a correção de preços, melhor gestão de alimentos e bebidas e troca da mão de obra terceirizada por própria, entre outros. Esse resultado de bares e restaurantes também foi objeto de ajustes da errata e tem uma proposta modificativa da Comissão Financeira para avaliação deste Plenário. Pode seguir. Aqui na Lei de Incentivo ao Esporte, o gráfico da esquerda refere-se ao Edital 8 do CDC que contempla salários e o gráfico da direita refere-se ao Edital 9 do CDC que contempla compra de materiais e equipamentos esportivos. No Edital 8 a gente tinha lá atrás R\$9,2 milhões, cuja previsão de gastos ao longo de quatro anos era cerca de R\$2,3 milhões por ano. Como nós gastamos abaixo disso e tivemos o rendimento bancário, a gente tem um saldo de R\$4,97 para usar em 2024. No Edital 9 não teremos saldo a utilizar em 2024, tendo tudo sido já utilizado em 2022 e 2023. No próximo slide a gente tem o mapa da distribuição de recursos de Lei de Incentivo e CDC para 2024. Para quem quiser acompanhar o entendimento, por favor, abram na página 104 do caderno, onde a gente tem toda essa abertura da qual está se falando aqui no slide, para orientar aqui nas discussões da Lei de Incentivo. No caderno vocês verão o montante total projetado para termos ao final de 2023 para ser utilizado em 2024, de R\$7.533.000,00, são esses R\$7,5 milhões aqui. E a tabela mostra os valores, que também estão no gráfico da esquerda, ou seja, R\$4,97 milhões no ano 4 do Edital 8 do CBC. As quatro linhas superiores aqui no caderno, página 104, onde você tem os saldos remanescentes, de coletivos 8, olímpico, aquáticos 10 e assim por diante, está na linha pintada em amarelo na projeção para 2024, somando R\$1,7 milhão. E por fim, R\$820 mil que já foram captados do projeto, de R\$2,1, R\$2,2 arredondando aqui do Tênis, que está em fase de captação. A soma desses valores representa essa composição, ou seja, R\$7,5 milhões que já estão disponíveis e constam dos recursos disponíveis para áreas dos esportes. O gráfico da direita mostra o total de projetos aprovados, de R\$12,2 milhões, sendo o do Tênis de R\$2,2 milhões, que já captou o mínimo de 20% exigido e, portanto, já tem R\$820 mil já disponíveis. E os dois projetos, um olímpico e um de formação, que está aqui na página 104 do caderno, de R\$4.996.000,00, cerca de R\$5 milhões cada um, totalizando os R\$10 milhões. Para cada um precisaríamos captar pelo menos 20%, ou seja, cerca de R\$1 milhão para que possam, segundo a regra, estar disponíveis. Vou falar um pouco sobre isso ao final. A gente tem hoje cerca de R\$800 mil captados quando do fechamento do caderno, o que resultava na época do caderno uma oportunidade de captarmos mais R\$10,6 milhões em projetos aprovados...Do orçamento de investimentos nós já falamos também...Como já tinha apresentado na reunião anterior, face a termos baixo investimento em 23 e o aumento das receitas previstas com taxa de transferências, de R\$37 milhões, nós ainda temos saldo de R\$124 milhões para investimentos suficiente para executarmos todos os investimentos previstos no caderno e algumas das grandes obras do PDD, que será em

breve, cuja atualização será em breve apresentada ao Conselho. Então, isso aqui foi só para contextualizar um pouco a questão da errata e os ajustes...Conforme já tinha dito no início da reunião, eu ratifico nessa página que a soma dos efeitos de variação dos itens constantes da errata, ou seja, cerca de R\$5 milhões aqui que a gente tem de receitas adicionais, despesas adicionais, com alguma redistribuição entre custeio e restaurante, é 1,7% do orçamento total, de R\$310 milhões, orçamento total de custeio e restaurantes, imaterial, são valores que poderiam muito bem ser parte de uma simples margem de erro na construção do orçamento. E quando separamos o que efetivamente foram pequenos erros encontrados, como ajustes de gorjeta, receita do Fitness, jardim de infância, dos que foram novos conceitos. Ou seja, a locação de uma verba adicional de patrocínio para atender a demanda adicional de R\$3 milhões para as áreas esportivas, o tamanho da variação da errata fica ainda menor, ou seja, estamos falando de pequenos ajustes pontuais. Vamos a eles... A Diretoria do Fitness reavaliou as receitas orçadas, aumentando a taxa de frequência e resultando em uma projeção de R\$1,3 milhão, que é agressiva, mas factível e está em linha com a recomendação do primeiro parecer da Comissão Financeira, que recomendava uma receita de R\$1,2 milhão adicional. Após renovada análise a própria Comissão Financeira reviu sua posição e recomendou a redução de R\$615 mil nessa receita, como apresentarei mais à frente. Não há aqui certo ou errado, mas sim premissas, que podem ser mais arrojadas, como as apresentadas pela Diretoria da área, que são, contudo, arrojadas, mas não inatingíveis. Ou premissas nesse caso um pouco mais conservadoras, como as que propõem a Comissão em uma das emendas modificativas. Algumas modificações dessa página, como a revisão para cima do Vôlei Master, aqui, R\$37 mil. Ou as revisões para baixo do Balé, R\$54 mil. Ou do programa de férias, R\$209 mil. Ou da Natação Escolinha, R\$100 mil, poderiam muito bem, a exemplo do que já ocorreu em anos anteriores, ser objeto de recomendações. Além disso, vieram de várias fontes, de algumas delas nem estavam no parecer inicial da Comissão Financeira, razão pela qual, já foi citado no início da reunião, mas a proposta substitutiva original não faria sentido, pois não conteria essas alterações. De qualquer forma, a Diretoria decidiu se adiantar e já incluí-las, são mudanças, de novo, imateriais, no contexto de todo o orçamento e poderiam facilmente ser ajustadas ao longo do ano, caso necessário. Passamos então à mudança mais relevante do que foram efetivamente erros identificados, estou me referindo à despesa de repasse das gorjetas, os R\$2,5 milhões, que não estava na despesa. Esse foi um erro corretamente identificado pelo parecer da Comissão Financeira e imediatamente incorporado na errata, algo que afirmamos na própria reunião prévia que tivemos com a mesma antes da nossa reunião do dia 27. Outros ajustes de bares e restaurantes, como de contrapartidas de permutas de marketing da Festa Junina e de indenizações, R\$250 mil, foram identificadas em trabalhos da própria equipe em reuniões que não constavam do parecer da Comissão Financeira. Em relação às demais alterações, essas alterações não se referem a erros na PO, mas sim ajustes necessários. Em bares e restaurantes, por exemplo, face aos aumentos de custos já citados nós precisamos aumentar as receitas para buscar o equilíbrio. Em um trabalho conjunto com a Diretoria da área foi acordado um aumento na correção de preços para 5 e 4% em fevereiro e agosto, acima da premissa original de 2,5% e 2,5%, mas ainda permitindo manter a competitividade dos preços no cardápio. A

gente tem aqui o efeito do aumento de bares e restaurantes. Foram também revistas despesas de insumos, alimentos e bebidas e de mão de obra terceirizada, de maneira a se buscar maior competitividade em ambas as contas. Já faz parte do plano de ação de bares e restaurantes a substituição de mão de obra terceirizada, pois esta é hoje três vezes mais cara que a mão de obra própria, já considerados os encargos dentro. Esses dois movimentos contribuem com impactos positivos de R\$900 mil para a terceirizada e R\$1,1 milhão nos insumos. Ou seja, somados, mais R\$2 milhões de competitividade em bares e restaurantes. A Comissão Financeira recomenda em uma de suas emendas modificativas uma redução menos brusca no terceirizado. De novo, aqui não há certo ou errado, mas um julgamento de quanto o Clube quer ou não cobrar um melhor resultado de bares e restaurantes. Se cobramos mais, o resultado melhora, menor será o déficit de bares e restaurantes a ser coberto com superávit de custeio, estrutura usual do Clube, como todos sabem. Se aliviarmos para bares e restaurantes, essa conta adicional será paga pelo custeio. Olhando por outro lado, orçamos uma meta mais agressiva para bares e restaurantes e a Diretoria não consegue executar o plano de ação, isso também se tornará um custo adicional para custeio. Essa é uma discussão válida e construtiva que o Conselho pode deliberar a respeito. Outra alteração identificada foi a de aumento de receita no jardim de infância, o que gerou cerca de R\$700 mil a mais de receita, a qual foi efetivamente calculada junto às áreas e ficou acima do indicado pelo parecer inicial da Comissão Financeira. O resultado final dos ajustes mencionados acima foi positivo em cerca de R\$2 milhões, o que já permitiria alguma recomposição das áreas esportivas. Além disso, a premissa de conservadorismo financeiro usado nessa PO foi a de não contar com recursos que não estavam disponíveis, razão pela qual orçou-se um primeiro momento apenas com base nos recursos efetivamente disponíveis de Lei de Incentivo e CBC à época da construção da PO. Para fechar a demanda de recurso adicional das áreas, face a algumas discussões positivas em andamento, a Diretoria teve o conforto de rever as receitas de patrocínio esportivo em R\$2,3 milhões, que está aqui essa receita adicional, o que permitiu atender à necessidade de R\$3 milhões de recomposição de verba de esporte e alocar R\$500 mil, que tinham sido solicitados pela Diretoria de Operações, face à maior frequência e permanência do associado no Clube. Por fim, o Tênis competitivo tinha apresentado um orçamento original de R\$1,9 milhão, em linha com o orçado e realizado, na página 59 aqui do caderno. E captaram R\$800 mil do projeto de Lei de Incentivo do Tênis, cujo total aprovado para captação é de R\$2,2 milhões, conforme já citei na página 104 do caderno. Em geral no Clube em esportes olímpicos, onde há uma maioria de militantes competindo, mas bancado pelos sócios, quando se capta Lei de Incentivo esse recurso serve para desonerar o sócio, então, desconta-se o captado de Lei de Incentivo do que era o orçamento da área. O Tênis é um caso diferente, pois trata-se de uma seção frequentada por associados, onde os associados competem e bancam seus custos. E o Tênis, por não estar na Diretoria de olímpicos não tinha sido beneficiado do superávit no ano passado. Portanto, foi equivocado o conceito utilizado pela associação esportiva na construção do orçamento, onde eles simplesmente deduziram o montante equivalente aos R\$850 mil captados do orçamento do Tênis competitivo. Após discussão com a Diretoria do Tênis competitivo ajustamos este equívoco, devolvendo esse orçamento para a área, que será executado

conforme originalmente orçado e é independente da verba de Lei de Incentivo, onde já captaram R\$820 mil e têm aprovados os R\$2,1 milhões para captação. Com isso, fechamos o total de ajustes da errata e demais alterações da PO 2024, apresentados para 2024 e que neste momento constituem a versão de discussão da PO 2024. Próximo. Em relação às emendas modificativas a gente tentou trazer aqui para ficar claro para todos o que era a PO 2024 de receitas e despesas de custeio e receitas e despesas de restaurantes, fechando aqui o usual 0 a 0. Como eu falei, normalmente a gente tem um superávit no custeio que banca o déficit em bares e restaurantes. A errata, cujos pontos já foram citados está assim distribuída entre custeio e restaurantes. Já falamos também um pouco da distribuição e dos números. E essa aqui então é a PO efetivamente agora com essas pequenas correções da errata. As emendas modificativas propostas pela Comissão Financeira, caso aprovadas por este Conselho, vão incorporar essas mudanças para chegar nesse resultado de PO final. Então, pode passar ao próximo slide. Em relação à proposta de R\$487 mil do aumento da receita de acompanhantes, a Diretoria concorda com essa recomendação, que nos parece uma razoável revisão da premissa, em linha com o crescimento deste no Clube. A redução da receita no Fitness, como eu falei anteriormente, não tem nenhum erro na proposta, tanto que o primeiro parecer da Comissão Financeira estava em 1,2, muito em linha com esse 1,3, mas a Comissão Financeira reviu a recomendação e propõe uma receita pouco menor nesse segundo relatório: trata-se de impor uma meta mais conservadora versus a meta original do Fitness, mas não, de novo, é uma revisão de meta. Trata-se, portanto, muito mais de uma ponderação de querer metas mais ou menos arrojadas do que uma discussão de certo ou errado. Em relação ao aumento das taxas esportivas, no Tênis, no Squash, no Futebol, depreende-se da explicação do parecer, que a Comissão Financeira fez suas contas no macro para o micro, aplicando-se 5,3% sobre o que ela entendia ser o número de partida e chegou a um total e quer que todas as taxas esportivas do Clube batam com essa conta macro feita. Tanto que na própria explicação alegam que ainda falta um total de R\$545 mil para chegar ao número que eles propõem. Faltaria distribuir ainda alguma receita adicional, o que eles distribuíram entre Tênis, Squash e Futebol. Consultando as áreas esportivas, eles disseram que podem trabalhar esses números, então, pode até ser uma modificação aceitável. Na verdade, se for considerada a receita dos novos contratos de pessoais definidos pela Diretoria de Coletivos e Raquetes, essa receita será até maior que essa, mas não tinha sido incluída na PO, pois na época da elaboração ainda não tinham fechado esse tema para inclusão. De qualquer forma, ressalta que mais uma vez não há que se falar em nenhum erro, apenas premissas diferentes e a Comissão recomenda uma estimativa de receita um pouco diferente, cerca de 4% maior do que as áreas projetaram. Eles podem aceitar esse erro com essa nova projeção? Até podem, mas não sei o quanto essa modificação é estritamente necessária, trata-se, portanto, de novo, muito mais de uma ponderação de querer metas mais ou menos arrojadas do que uma discussão de certo ou errado. Em relação à redução de custo com utilidades, a Diretoria concorda com a redução de custos proposta pela Comissão Financeira, pois está em linha com o objetivo de se buscar eficiência nas áreas meio, para termos mais recursos para as áreas fim. Contudo, é importante um ajuste nas contas específicas que foram indicadas, o qual já discutimos numa reunião prévia com representantes da

própria Comissão Financeira e podemos fazer depois, caso a emenda seja aprovada pelo Conselho. Em relação ao aumento de provisão para contingência, segundo parecer do Jurídico tínhamos como contingências classificadas como prováveis um total de R\$11,9 milhões em circularização de agosto, mas o saldo de prováveis em outubro, após as baixas de cerca de R\$1,8 milhão, já caíram para cerca de R\$10 milhões. Desses, temos um saldo provisionado de R\$6,5 milhões. A Comissão Financeira usou em seu parecer um saldo de R\$6,3, que está próximo, mas um pouco abaixo do saldo real. Dessa forma, chega a um valor total de provisão a ser constituída de R\$3,7 milhões, o real seria R\$3,5, dos quais R\$1,5 estão no longo prazo. Deste cálculo, chegaram a um valor total de R\$2,2 milhões e, portanto, a recomendação de uma provisão adicional de R\$978 mil, além do valor de R\$1,2 já provisionado na PO. Corrigindo-se o valor do saldo provisionado até outubro, essa provisão adicional fica cerca de R\$200 mil acima do que seria necessário para cobrir todo o valor potencial estimado a ser pago em 2024. Ressalte-se que se trata de valores estimados, que os processos ainda têm seus próprios desenvolvimentos, incluindo acordos para quitação à vista, o que reduziria o valor a pagar. Isto é consistente com alguns desembolsos que o financeiro teve nos últimos meses, abaixo dos previstos. Trata-se, portanto, muito mais de ponderação, de querer metas mais ou menos arrojadas do que uma discussão de certo ou errado. Terceirizados em bares e restaurantes, vamos ao próximo aqui. A Comissão Financeira propõe uma redução que ela considera menos traumática e com isso aumenta a despesa dessa rubrica em R\$1 milhão. Então, na errata a gente tinha colocado uma redução de 900, porque o plano de ação previa trocar mão de obra terceirizada por própria, então, a gente previa uma meta mais arrojada para bares e restaurantes atingir o que está proposto no plano de ação. A Comissão Financeira quer dar um pouco mais de espaço, então, propôs R\$1 milhão, o que anularia a redução, praticamente anula a redução de R\$900 mil que tinha sido proposto na errata. Aqui cabe um comentário para reflexão dos senhores e senhoras. A Diretoria impôs uma meta em linha com o plano de ação, de reduzir a mão de obra terceirizada. A Comissão Financeira propõe aliviar essa meta, dando mais espaço para bares e restaurantes e mão de obra terceirizada. Com isso teríamos R\$1 milhão a mais de despesas e, portanto, R\$1 milhão a mais de prejuízo, aquele de bares e restaurantes, que estaria em R\$4 milhões, cairia para R\$3,6 e voltaria para R\$4,6. Trata-se de uma decisão que o Conselho pode julgar e votar, se quer ser mais firme na meta de bares e restaurantes ou se quer uma meta mais branda para dar mais espaço para essa transição. Novamente, trata-se muito mais de uma ponderação de querer metas mais ou menos arrojadas do que uma discussão de certo ou errado. Concluindo, diante do exposto eu recomendo ao Conselho aprovação dessa previsão orçamentária com a Errata, que é efetivamente a PO em discussão e é parte integrante da mesma e não vemos problemas na aprovação das seis emendas modificativas propostas, ainda que haja alguns ajustes de valores em contas específicas, que podem ser feitas posteriormente. O orçamento do Clube é uma peça complexa e detalhada e, portanto, o Conselho tem grande responsabilidade na reunião de hoje, trata-se da validação de meses de trabalho. Existem pontos onde pode haver pequenos ajustes? Sempre há. Nesses últimos dias algumas seções específicas pediram pequenos ajustes em seus números. Com o dissídio agora conhecido já teríamos um ajuste nos custos e temos boas notícias de patrocínios e verbas adicionais, não conhecidos à época

da elaboração da PO. Um pedido específico feito por alguns Conselheiros foi de buscarmos produtividade nas áreas meio e proporcionarmos mais verbas para as áreas fim. Como citei anteriormente, considerando-se apenas as Diretorias da Presidência, Conselho, Operações, Patrimônio e Planejamento, onde temos o crescimento acima da cesta de índices, acreditamos ser possível buscar um ganho de produtividade, parte do qual inclusive está nessa proposta de redução de custo e utilidades proposto pela Comissão Financeira e que podem gerar facilmente R\$1 a R\$3 milhões adicionais a serem transferidos das áreas meio para as áreas fim. Esse é um pedido válido e em linha com o que esta Diretoria acredita e, portanto, assumimos neste ato o compromisso de buscar essa produtividade para ao longo do ano ou em uma próxima revisão periódica da PO, possamos incorporar esses recursos adicionais. Para melhor atingirmos esse objetivo, nos comprometemos a distribuir o caderno final da PO, já corrigido, incorporando essas pequenas correções que forem aqui discutidas e deliberadas pelo Conselho e também a fazer revisões periódicas, tornando este o material vivo e de muito mais valor para o Clube, para o associado e para o Conselho. Em relação a potenciais novas verbas adicionais temos em vista um potencial superávit quando concluirmos o fechamento das contas deste ano de 23. Temos uma verba adicional do Tênis. Temos uma ação interna que vai nos permitir disponibilizar cerca de R\$1 milhão de verba de Lei de Incentivo para olímpico e de formação. Temos conversas com patrocinadores, que em conjunto pode trazer cerca de R\$1 milhão adicional. Temos negociações em relação ao Salão de Festas, que podem trazer mais R\$1 milhão. E por fim o efeito positivo do dissídio, inferior ao projetado, que deve também contribuir positivamente. Todos esses efeitos em conjunto poderão gerar um potencial adicional de até R\$4 ou R\$5 milhões. Como o Presidente Brazolin tem sempre dito, não faltarão recursos, que tenhamos uma boa reunião, produtiva, construtiva e acima de tudo com respeito e que os senhores possam, com a graça de Deus, aprovar essa PO e permitir ao Clube continuar o seu virtuoso caminho. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Sr. Presidente, tendo em vista a quantidade de compromissos que são assumidos pela Diretoria em ambos os cenários, seja no cenário da discussão e deliberação favorável às emendas ou da discussão e deliberação favorável ao orçamento, eu gostaria de saber se é possível que este Conselho proponha que estes compromissos sejam votados como determinações, como já ocorreu em reuniões anteriores e não simplesmente como uma recomendação. E principalmente essa última que foi abarcada pela Diretoria, de ter o caderno novamente recomposto com o que for deliberado aqui como resultado da aprovação, que seja feito também de uma maneira bem expedita, para que possamos ter o instrumento básico de controle da realização orçamentária para o próximo ano.

Presidente – Conselheiro, eu vou submeter ao Plenário em seguida esse pedido, mas há inscritos. ... Lembro apenas que estamos numa continuidade daquela reunião e, portanto, por força regimental o Conselheiro pode se manifestar uma única vez sobre o

mesmo assunto. Então, aquele Conselheiro que já se manifestou até poderá fazê-lo, mas desde que se restrinja à Errata e aos pareceres complementares. Do contrário, a disposição regimental não permite que faça uso mais de uma vez sobre o mesmo assunto.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ... Bem, na última reunião eu iria me manifestar justamente sobre alguns pontos que o Conselheiro, hoje Assessor de Planejamento, Lara, se manifestou, explicou detalhadamente e eu entendo que existe um compromisso muito importante feito pelo Lara, fazendo as palavras do que muitos Conselheiros pensam e querem. Ou seja, vamos buscar o que nós temos de processos que a gente consiga ganhar produtividade e trazer essa produtividade que hoje está muito focada nas áreas meio e jogar esse ganho de produtividade possível, os patrocínios para as áreas fim. Falando sobre a Errata, a gente percebe que a errata evolui um pouco aquele degrau que havia em duas áreas fim que nós temos, que são os esportes coletivos e raquetes e os esportes aquáticos individuais. Para os senhores terem uma noção em números globais, grandes e grossos, na proposta inicial nós tivemos uma redução de 8,5%, aliás, de R\$8,5 milhões nessas duas Diretorias, que são Diretorias grandes. Ou seja, quase 14% entre o que estava proposto antes da errata para 24 e o que está se realizando em 23. Portanto, nós teríamos um gap aí de menos R\$8,5 milhões. Se nós considerarmos que essas duas Diretorias têm por volta de R\$60 milhões de orçamento, de custeio, de despesas e aí 60% disso é folha de funcionários, é mão de obra, nós temos aí pelo menos mais R\$1,5 milhão, teríamos mais R\$1,5 milhão nesse degrau. Ou seja, além dos R\$8,5 milhões, teremos mais R\$1,5 milhão do dissídio. Então, chegaríamos a R\$10 milhões. É muito dinheiro, a Presidência iria ficar com uma dificuldade grande em administrar os pedidos, fazer os planos e cumprir os planos. Várias vezes aqui eu ouvi também do Rodrigo Lara que têm R\$4 milhões desse gap de R\$10 milhões que fazem parte do superávit do ano anterior. Mas eu alerto vocês que as Diretorias de Esportes e Olímpicos estão realizando esses R\$4 milhões, então, a dificuldade permaneceria e seria real. Com a redução desse degrau, nós estamos injetando, sei lá, R\$3 milhões, R\$3 milhões e poucos nessas duas áreas esportivas, esse gap de R\$8,5 ou R\$10 milhões, como cada um queira enxergar, iria diminuir bastante, mas ele continua existindo. Então, pessoalmente, como Conselheiro eu encaminho o meu voto para aprovação da PO, principalmente pelas palavras e pelo compromisso feito pelo Rodrigo Lara aqui de buscar, e as pessoas que trabalham na área financeira com ele, de buscar os ganhos de produtividade nas áreas meio, porque essas áreas meio tiveram cerca de 14% de incremento. Nós sabemos que a cesta de índices do Clube está por volta de 5. Então, o dinheiro está lá, o dinheiro está na Presidência, o dinheiro, como disse o Lara, está no Conselho, está em Operações, está em Planejamento, está em Patrimônio. Em existindo esse ganho de produtividade eu acho que a Diretoria está fazendo o seu primeiro orçamento, sua primeira PO do mandato deles, que deverá ser de quatro anos e tem que ser dado um voto de confiança em minha opinião. Não é agradável ao Clube Pinheiros ter várias reuniões para aprovar uma PO, é muito difícil para um grupo de Conselheiros vir aqui e falar: Não, nós não vamos dar o dinheiro, não vamos aprovar, não seremos favoráveis à intenção da Diretoria. A Diretoria que está fazendo, que está revisando, que está se comprometendo

a melhorar e fazer ações positivas de ganho de produtividade de um lado e transferência para outro lado, qual é o mal? Eu acho que nós Conselheiros temos que apoiar. Essa é minha posição e essa é a minha intenção em aprovar a peça da maneira que está. Muito obrigado.

Fábio Rogério Moreira – ... A minha posição hoje é uma repetição do que eu já fiz na última aprovação de previsão orçamentária. Se nós verificarmos aqui, as pessoas que vêm comentar detalhes da previsão orçamentária já trabalharam, que conhecem detalhes, na maioria 99% dos Conselheiros não têm uma visão clara do que é essa previsão orçamentária. Nós temos uma quantidade de números, nós não sabemos o quão eficiente isso está sendo distribuído e utilizado dentro de uma gestão. Então, eu venho aqui novamente pedir para que isso seja incluído na sequência, que isso seja votado, a inclusão de índices de eficiência de cada parâmetro que nós estamos detalhando no Conselho. Então, nós temos bares e restaurantes, você pode colocar, isso é amplamente obtido na literatura, como você avalia eficiência de um restaurante, qual é o índice de satisfação, qual é o índice de retorno dos usuários, se eles estão satisfeitos, não estão satisfeitos. Área de esportes, qual é a eficiência que nós estamos tendo nas competições, que posição o Clube está alcançando, como que esse dinheiro está sendo utilizado ou não. Nós não temos nenhuma avaliação, nenhuma previsão dentro do orçamento, nenhuma explicação de como isso está sendo feito. Como nós estamos prevendo para os próximos anos. Então, que nós implementemos uma política de índices de eficiência dentro dos parâmetros que estão sendo colocados, que normalmente é chamado de KPI, em inglês, que é Key Performance Indicator, onde você vai avaliar se o que está sendo proposto será alcançado ou não será alcançado, está ok.

Cândido Padin Neto (aparte) – ... O que você falou é importante, mas o mais importante, o que eu vejo e o que está ocorrendo em anos que eu venho aqui é planejamento. E o que vejo é uma conta de chegada. Não ficou claro, nós vamos aumentar...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Cadê o aparte?

Cândido Padin Neto – ... R\$1 milhão aqui e a receita nós vamos conseguir R\$1 milhão de receitas e vamos fechar a conta, isso não é PO. PO vem de planejamento, as empresas fazem isso, dois anos, os próprios departamentos têm que fazer isso, os departamentos têm que fazer isso não para um ano, mas dois anos, isso é planejamento. Não pode ficar na mão de uma pessoa.

Presidente – Conselheiro, qual é o aparte, por favor?

Cândido Padin Neto – Então, além disso, nós temos que ter empresas que façam esse processo, nós temos que contratar empresas também que façam os processos das POs aqui dentro e dos departamentos, porque falar em bar e restaurante, dizer que custeio, dizer que nós estamos custeando, que o sócio está pagando, eu não entendo isso, onde está isso, nós não vemos nada. E falou outra coisa importante, o Conselheiro aqui, 99%

não sabem por que não vivem o ambiente corporativo, então, a PO também, eles não conseguem ler um caderno desses, parece que esse caderno foi feito para quem não entende.

Presidente – Conselheiro, por favor, qual é o aparte?

Cândido Padin Neto – Então, o que eu gostaria, além disso, é isso se vê por essa forma de alguns que não querem, justamente isso, seria, além disso, a contratação de empresas de auditoria que façam, que ajudem o Clube a fazer essa PO, porque assim nós podemos programar e fazermos isso já com dois anos de antecedência.

Presidente – Conselheiro, qual é o aparte de V. Sa., por favor?

Cândido Padin Neto – Além disso, a contratação de empresas para ajudar, como se faz no ambiente corporativo. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro.

Fábio Rogério Moreira – Eu concordo. Obrigado.

Aloísio Bueno Buoro – ... Mais uma vez estamos aqui analisando a PO e a pertinência dessa PO. Apesar de a gente ter acompanhado já desde a primeira reunião algumas discussões, alguns pontos importantes, eu acho que a gente cresceu, apresentação feita hoje melhorou, acho que melhora bastante alguns aspectos positivos, mas restam ainda algumas coisas a serem esclarecidas. Eu acho que a gente precisa aqui como Conselheiro tomar uma direção, tomar um esclarecimento em relação a determinados aspectos. Eu vou me ater a duas grandes questões aqui. A primeira grande questão que eu vejo permanece em relação as anteriores, ou seja, a gente precisa melhorar a relação que existe entre a PO e o PDD. O PDD que está no site, ainda no site corrente nosso, apesar de prometido, de falado que será apresentada uma nova para a gente, o PDD é de 16 a 30, então, intervalo de tempo bastante grande. Existe uma relação absolutamente necessária entre o PDD e a PO. Em tese, a gente pode entender a PO como o instrumento que faz o PDD acontecer ano a ano. Então, a gente precisa reforçar esta relação. Eu vejo cada vez mais esta relação divorciada, cada vez mais distante. Parece que é uma peça completamente separada, a PO e o PDD, isto é algo que a gente precisa se deter mais, entender mais e fazer discussões do PDD mais adequadas para a gente associar, para a gente interagir entre esses dois instrumentos, esses dois instrumentos de planejamento e de execução que a gente tem. Se a gente não fizer isso o tempo inteiro e pelos meus próximos cinco anos aqui de Conselho eu ainda continuarei discutindo a PO nas suas minúcias, assim por diante, que também é relevante, mas a gente precisa de mais, a gente precisa olhar para o Clube não somente para 2024, a gente precisa olhar para 2030, para 2060 e assim por diante. E o instrumento para fazer isso é o PDD, mas precisa estar associado com a PO. Olhando especificamente, eu vou separar dois aspectos aqui relevantes para a gente. Acho que a PO melhorou, quando a gente olha, por exemplo, o

capítulo da parte de relações institucionais, senão me engano é a página 94, para quem tiver. A descrição do que está ali nas relações institucionais está muito melhor do que já estive nas outras POs, ela está adequada do ponto de vista de desde correção ortográfica, adequação do que quer fazer, de como quer fazer, está bastante, bastante, bastante adequada, acho que melhorou muito e acho que ela pode, você tem a gênese do que pode ser o desenvolvimento e o descrito em todas as outras Diretorias e assim por diante, está bastante adequado ali. As relações esportivas, que está na página 88, ela também apresenta, mas em meu ponto de vista um pouco menos qualificado, pouco menos explícita o plano de ação que ela quer fazer, mas também está adequado. Ou seja, a gente tem nessa PO instrumentos para dizer que, sim, está melhor, mas não está distribuído, têm áreas que não diz a que veio e que fica bastante complicado de a gente entender o que se pretende e esta é minha primeira preocupação, esse meu primeiro pedaço, que é exatamente a parte do marketing esportivo. O marketing esportivo pode ser um exemplo, para mim ele é o exemplo daquilo que a gente não quer ver na PO. O marketing esportivo tem dois ou três parágrafos, dizendo coisas que não têm relação com nada concreto, não diz exatamente o que vai fazer, diz uma coisa completamente abrangente, completamente dissociada de qualquer outro evento, mas ao longo das nossas discussões, seja na primeira parte da reunião, seja agora, seja nas anteriores, seja agora, houve algum esclarecimento sobre a atividade que vai ser do marketing esportivo. No próprio parecer que houve agora da Comissão Esportiva, faz referência a isso. Que bom que tem uma área de relações esportivas. Excelente. Exatamente, a gente quer isso mesmo, quer ter áreas boas no Clube, ninguém é absolutamente contra isso. No entanto, o que me chama atenção é que não existe nenhuma relação do que se vai fazer, R\$2,5 milhões, R\$2.519.000,00 e alguma coisa vai ser investido, vai ser a despesa, vai ser o custeio desta área e a gente não sabe dizer o que ele vai fazer, a área não disse, seja ali na página 64, seja no plano de ação, das 52 ações que estão lá dentro. Mas no plano de ação existem outras descrições de ação bastante genéricas, aqui a gente também não tem auxílio dos instrumentos que estão colocados ali para saber o quanto disso é relevante para a gente, não tem ação concreta, objetiva, direta. Eu já vou me explicitar, vou me aprofundar nesse tema logo mais, mas eu não entendo, não dá para entender ali o que esta área vai fazer, qual é a efetividade. É ótimo, é legal, mas está solto, está completamente dissociado de qualquer questão que a gente vá analisar em profundidade, isto se refere, isto o tempo inteiro reflete. Ou seja, a gente tem coisas boas, ela está melhorando em fazer essa relação com ação, com plano de ação, ao mesmo tempo em que têm lugares que não tem nada, a gente olha e parece que é uma lista de desejo, alguma coisa dessa natureza. Então, isto é relevante para a gente, qual é a ação, como está sendo colocado. Desses R\$2,519, senão me engano alguma coisa por volta de R\$1 milhão é contratação de terceiros. Não sei o que isso vai dizer, não sei aonde a gente vai chegar com isso, não tem nenhuma concretude sobre essa ação, sobre esse desejo, alguma coisa assim. O que me parece, que é uma sensação bastante ruim quando leio isso, é um cheque em branco. Cheque em branco não vai rolar, cheque em branco não dá. Senão houver minimamente um compromisso, uma clareza das ações que estão sendo colocadas, o que eu ouço ali, o que vejo ali é: Olha, eu preciso de R\$2,5 milhões para fazer alguma coisa, para ter uma concretude nesses elementos. No começo

da reunião foi explicitado que esta área já estava fazendo alguma coisa ou que já tem alguma relação principalmente com Lei de Incentivo, tinha alguma coisa dessa natureza sendo colocada. Excelente, se já está acontecendo alguma coisa a dúvida fica maior ainda, qual é a relação, se já está acontecendo alguma coisa, por que eu preciso criar uma área então. Aí fica mais desconexo do meu ponto de vista esta relação do que se pretende, o que se coloca, como se investe, qual é o objetivo que tem, qual é a efetividade, fica mais desconexo ainda. Então, para mim ainda é uma grande névoa, uma grande nuvem sobre a efetividade e a clareza que a gente pode ter sobre isso. Além disso, outra área também que acho que a gente precisa olhar com uma lupa um pouco maior, porque também a gente já veio discutindo aqui em reuniões passadas, a consequência de algumas ações que foram tomadas na Diretoria Social. A Diretoria Social veio, explicou, a gente tem referência sobre os gastos, aquilo que foi feito em relação à Festa Junina e assim por diante, por que houve licitação de um tipo, licitação de outro tipo, assim por diante. No entanto, na hora que a gente olha nos planos de ação da Diretoria Social, ela é ampla, abrangente, apesar de ter sido melhor do que foi no anterior, porque no seu plano de ação tem algumas festas alocadas, em todos os meses algumas festas, mas genéricas, não sabe exatamente o que vai acontecer ali. No entanto, a gente olha também nos planos de ação, a efetividade das festas que foram feitas ao longo deste ano na Diretoria Social, a efetividade é de 70%. Ou seja, para cada festa que se faz, dá para botar mil pessoas, vão 700. Dá para botar cem pessoas, vamos 70. Ou seja, a gente faz festa provavelmente maior do que aquelas que poderia fazer. Há várias razões para isso acontecer, pode ser marketing inadequado, falta de marketing, podem ser diversas coisas ou tamanho da festa que se pensa, isto a gente precisa discutir. Neste sentido que do meu ponto de vista ter uma despesa de R\$14,1 milhões nessa área com uma receita de R\$9 milhões, isto também do meu ponto de vista se assemelha a um cheque em branco nesta área, que precisa ter clareza para todos nós aqui o tempo inteiro do que se faz, como é que se faz e é uma escolha nossa. Nós precisamos olhar para o plano de ação da área social e dizer: Isto faz sentido, isto não faz sentido. Esse tamanho de festa, para Festa da Cerveja, Festa Junina, seja lá o que for, faz sentido, outro não faz sentido. É uma discussão nossa aqui, o nosso mandato de Conselheiro requer isso para a gente. Então, essas duas ponderações eu acho que a gente precisa cada vez mais melhorar a nossa avaliação sobre como quer essas áreas acontecendo. Dado isto, – Estou vendo que meu tempo, eu vou pedir cinco minutos só para finalizar meu raciocínio – eu tenho uma proposta para fazer. Proposta imediata é não aprovar, zerar este custo de R\$2,519 mil e alguma coisa da área de Diretoria de Marketing Esportivo e este dinheiro, a gente pode fazer duas coisas, por uma proposta, dado que estou dizendo, propondo a vocês que não faz sentido a gente aprovar sem ter consistência nas ações, se a gente não vê as ações, que a gente o faça, devolva à Diretoria para ela dizer o que pretende fazer. Mas se eu for fazer uma proposta exatamente em R\$2,5 milhões, eu retomaria um assunto que a gente tem retomado aqui várias vezes no Conselho e que eu não vi nenhuma ação concreta, proposta sendo feita aí pela Diretoria. A proposta que eu tenho para esses R\$2,5 milhões é que a gente retome o serviço de pegadores de bola no Tênis, contratando serviços de aproximadamente R\$1 milhão, R\$1,5 milhão para serviços, porque estes serviços de pegadores de bolas

aumentam a eficiência do jogo de Tênis em aproximadamente 20 a 30%, que concretamente significa se a gente fizer na ponta do lápis algo como quatro a seis quadras que a gente consegue melhorar eficiência dessas quadras. Com o restante deste valor, a gente faz um projeto eletrônico de melhoria das reservas de quadra de Tênis, para melhorar a equação, que ainda é um tema relevante. Então, são essas duas, esse gasto vai para essa área como proposta, segunda proposta. Mas a primeira proposta é que a Diretoria selecione onde quer falar. E como emenda eu faço aqui em relação a esta noção de plano de ação é que a gente, não dá para assumir aquelas 52 ações que estão ali, eu tenho muita dificuldade olhar para aquilo como um plano de ação, me parece muito mais uma lista de desejo do que um plano de ação. Minimamente o que teria que ter e essa a minha emenda, é que haja naquele arquivo de planos de ação minimamente duas colunas a mais: Uma coluna de datas e uma coluna de responsável. Não existe plano de ação sem data de início e data de fim. É desejo se não houver data. Esta é a primeira consideração. A segunda é se não houver responsável. Algumas das ações que estão ali colocadas são ações para determinadas áreas, mas quem executa as ações é uma área de RH, é uma área de treinamento, outra área e você não sabe exatamente aonde está localizada aquela ação. Portanto, a emenda que faço à PO é esta, que a gente tenha no plano de ação duas outras colunas: Quando se inicia, quando termina, coloque data naquelas ações e quem são os responsáveis para execução daquelas ações.

Antonio Moreno Neto (aparte) – O DNA do Esporte Clube Pinheiros é o esporte. A Diretoria de Marketing Esportivo, o senhor deveria conhecer e eu concordo, até poderia aceitar a proposição de o Diretor comparecer aqui para saber o que está fazendo. Nós temos informações, se o senhor quiser tem informação dos recursos que estão previstos para entrar no esporte do Esporte Clube Pinheiros. Então, acho que o senhor deveria conhecer antes de dizer que é cheque em branco. Não é cheque em branco nenhum, o senhor tem que conhecer o propósito da ação. Se não está escrito na PO, tudo bem.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Qual é o aparte?

Antonio Moreno Neto – Só queria dizer ao senhor e meu aparte é dizer que o senhor deveria conhecer direito o que está sendo feito.

Aloísio Bueno Buoro – Está na PO?

Antonio Moreno Neto – Não.

Aloísio Bueno Buoro – Aonde que eu posso conhecer se não está na PO?

Antonio Moreno Neto – Na Diretoria. O senhor é Conselheiro, pede uma reunião com a Diretoria e vai lá.

Aloísio Bueno Buoro – Ótimo.

Antonio Moreno Neto – Agora, é fácil vir aqui e criticar.

- **Manifestação de Conselheiros no plenário.**

Aloísio Bueno Buoro – Ótimo, mas todos nós, não estou olhando para mim, olha para todos nós...

Presidente – Não há debate, por favor.

Aloísio Bueno Buoro – ...olha para todos nós, a forma de conhecer. É uma proposta, R\$2,5 milhões, se não tem conhecimento do que se faz, o que não faz, houve um conhecimento. Na reunião anterior foi falado alguma coisa nessa linha do que o senhor acabou de falar, mas isso é insuficiente para a gente aprovar R\$2,5 milhões. É pouco elemento para dizer: Olha, vamos gastar R\$1 milhão em contratação de serviços de terceiros.

Antonio Moreno Neto – Em sua opinião. Obrigado, Conselheiro.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos (aparte) – Posso, Presidente? Obrigada. Verdadeiramente, genuinamente isso não é uma provocação, a sua fala me gerou uma dúvida. Da contraposição do que é a PO e nosso papel no Conselho, um versus o outro, porque a gestão é a gestão e nosso papel aqui é limitado. Obviamente, também usando a expressão cheque em branco, evidentemente a gente não pode dar um cheque em branco, nós somos fiscais da gestão, mas não somos os gestores do Clube, não nos cabe dirigir o Clube Pinheiros, senão não precisaria ter Diretoria e Presidente. Existe uma limitação dos Conselheiros, então, existe uma limitação do que a gente pode ou não fazer na PO e o inverso também. Eu queria tirar uma dúvida com você, esse é o meu aparte, do seguinte limite. Existem projetos no Clube que não são de seis meses, não são de um ano, mas são dois, são três, são quatro anos, um deles, vou dar como exemplo aqui o projeto olímpico. A gente está às vésperas de fechar o ciclo olímpico. A gente pode na PO de 2024, em dezembro de 2023 dizer assim, somos um Clube esportivo, mas esporte para associado, vamos contemplar o Tênis ou qualquer outra modalidade, que 99% – Estou dando um exemplo, falei do Tênis à toa, porque nem sei de percentuais, desculpa, Lara, não puxei o seu exemplo, foi sem querer – vamos contemplar o futebol de botão porque 99% dos sócios praticam futebol de botão e não vamos prestigiar o corte de plantas, porque somente militante pratica, então, nós vamos cortar tanto do esporte olímpico. Quer dizer, a PO pode fazer isso, cortar a 1/8 do final um projeto de quatro anos? É uma pergunta técnica da sua área. Desculpa. Obrigada.

Aloísio Bueno Buoro – Nem seria da minha área, mas de qualquer maneira, o esporte olímpico tem uma característica, o ciclo olímpico tem uma característica, a gente mira ciclo olímpico para quatro anos, mas você não forma atleta em quatro anos, é um ciclo olímpico.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Você fecha o ciclo, não pode deixar de pagar aquela estrutura de ficar preparada...

Aloísio Bueno Buoro – Deixe-me responder, se entendi bem sua pergunta, deixe-me responder. O ciclo olímpico você não pode olhar somente para quatro anos, tem que olhar no mínimo para oito, 12 anos. Se você interrompe o ciclo olímpico, como foi feito aqui nos últimos quatro, cinco anos, como a gente viu uma queda do investimento, do uso do dinheiro que a gente tinha captado, se você interrompe isso na verdade prejudica os últimos até oito anos, interrompe todo o investimento que foi feito anteriormente. Então, interromper ciclo olímpico é a pior ação que a gente pode fazer, por quê? Porque você carrega, tudo aquilo que investiu você interrompe, diz que não vai acontecer e isso não acontece lá para frente. Então, a gente não tem que interromper os esportes de forma geral e este meu ponto de vista, se eu entendi sua pergunta bem, é uma decisão que a gente tem que tomar no Conselho. Isso é um pedaço da execução do Clube, mas é uma decisão que nós Conselheiros temos que tomar, porque a gente vai falar para todos os associados por que foi de um jeito e não foi do outro, isto é da nossa prerrogativa, se entendi bem sua pergunta.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Obrigada.

Felipe de Andrea Gomes (aparte) – Sr. Conselheiro, se me permite um aparte. Primeiro, agradecer a maneira didática como trouxe todas essas questões, que foi muito parecido com o sentimento que tive quando analisei a PO também, dá uma sensação que nós estamos aprovando de fato, com perdão e repetir a expressão, de fato um cheque em branco, por que não vem descrito onde vai ser executado cada recurso que a gente aprova aqui. Mas o que gostaria de perguntar ao Conselheiro, até com todo o conhecimento que tem: Quais os instrumentos que teríamos, pensando na PO do ano que vem, para nós não cometermos as mesmas ações aqui, discutir o orçamento com as mesmas questões? E pensando, sempre trazendo os princípios do ESG, da governança, da transparência, da participação, enfim, isso que gostaria também de ouvir do nobre Conselheiro. Muito obrigado.

Aloísio Bueno Buoro – Para tentar ser rápido. Melhor sem dúvida é se a gente fizesse um orçamento base 0, deixe-me explicar. No início da reunião anterior, na explicação sobre a PO, o corte que havia feito é “Se a gente fizesse...”, – Estou falando entre aspas, na verdade estou errando, claramente que não vou lembrar exatamente o que foi dito, que foi mais ou menos assim – “Se a gente fosse contemplar o que todas as Diretorias quisessem estaria com um orçamento 40% maior, todo mundo queria um monte de coisa, a gente começou a cortar”. Quebrar este raciocínio não é trivial, quebrar este raciocínio você precisa de um método. Um método mais apropriado para fazer isso é o orçamento base 0. Fazer orçamento base 0 significa do zero, o que a gente precisa para fazer qualquer atividade acontecer. A gente inibe a Diretoria de fazer este exercício a fazer desta forma que a gente está fazendo, a gente não ajuda a execução, porque está fazendo desta forma, porque é uma continuidade o tempo inteiro. Então, a gente precisa

alterar o método, do meu ponto de vista orçamento base 0 é o instrumento que ajuda fazer isso acontecer, mas da maneira como está é difícil até, fico tentando me colocar na posição da Diretoria, é difícil de fazer acontecer, porque ao primeiro estímulo é: Eu quero mais, eu quero mais, eu quero mais, eu quero mais. Quer dizer, a gente precisa alterar esse raciocínio, precisa de um método para fazer isso. Orçamento base 0 do meu ponto de vista ajuda fazer isso.

Presidente – Conselheiro Aloísio, apenas para eu poder organizar aqui e orientar melhor os trabalhos. V.Sa. fez uma emenda modificativa tão somente ao plano de ação e assim incluindo na tabela a data de início e término e identificação do responsável, é essa a emenda formulada por V.Sa.?

Aloísio Bueno Buoro – Isso.

Presidente – A outra emenda seria redução da área de Marketing Esportivo e Diretoria Social em R\$2.500.000,00, conseqüentemente aumentando os gastos com pegadores de bola e projeto eletrônico para agenda de quadras?

Aloísio Bueno Buoro – Isso, mas a Diretoria Social, não houve uma proposta propriamente dita, mas um tema para a gente discutir, se de fato quer uma depuração, um plano de ação mais concreto da Diretoria Social, porque a gente está dando também, tem R\$5 milhões a mais e não sabe exatamente qual o tamanho de festa, qual o tamanho dessa ação que vai acontecer ali, não existe, seja na PO, seja no plano de ação nenhuma ação mais concreta, mais objetiva, dizendo o que vai ser feito com aquilo ali, é somente um monte de questões que está dissociado desses 70% da efetividade das ações principais. Então, ali não tem, não estou fazendo nenhuma proposta em relação à Diretoria Social, a proposta é somente em relação à Diretoria de Marketing Esportivo.

Presidente – Para reduzir...

Aloísio Bueno Buoro – Zerar.

Presidente – Zerar?

Aloísio Bueno Buoro – Isso, zerar, não tê-la, porque já está acontecendo um monte de coisas e tudo mais, ou seja, a necessidade dela não está clara porque está acontecendo ou não, se precisa colocar dinheiro ali ou não. São duas propostas. A proposta um: Volta o dinheiro à Diretoria e a Diretoria dimensiona. E a proposta dois: Investir o Tênis, na eficiência do uso das quadras. Eficiência: pegador de bola e eficiência de marcação eletrônica.

Presidente – Aí precisaria ter o equilíbrio orçamentário.

Aloísio Bueno Buoro – Mas é exatamente isso que estou falando...

Presidente – Preciso entender melhor para verificar se existe cabimento neste proposta encaminhada pelo senhor. Desculpe-me, o senhor poderia repetir?

Aloísio Bueno Buoro – Sim. R\$2.519.000,00 da área de Marketing Esportivo, não ser alocado em marketing esportivo, ser alocado na eficiência das quadras, da renovação de utilização das quadras de Tênis. Essa eficiência com projeto de voltar os pegadores de bola, porque aumenta a eficiência de 20 a 30% das quadras e fazer um sistema eletrônico de marcação das quadras. É exatamente isso.

José Manssur (questão de ordem) – Professor, eu acompanhei atentamente a manifestação, como sempre pontual do senhor, porque entendi é que na primeira proposta, aquela da data e do responsável, essa é a proposta, o senhor pedia para retirar este valor de R\$2,5 milhões do Marketing Esportivo, praticamente ele ficaria zerado e determinava retorno à Diretoria para que ela desse a destinação, se porventura, é o pedido subsidiário, se porventura assim não o fizesse o senhor sugeria que destinasse uma parte para os colaboradores...

Aloísio Bueno Buoro – Para eficiência das quadras.

José Manssur – ...e também para a automatização nas quadras. Mas o pedido principal era retorno à Diretoria, donde a minha dúvida e ficando em questão de ordem e o senhor *ex professo* poderá esclarecer.

Aloísio Bueno Buoro – Numerei a primeira ou segunda alternativa.

José Manssur – O retorno à Diretoria não abala a simetria da peça orçamentária?

Aloísio Bueno Buoro – Em momento nenhum.

José Manssur – Porque a peça orçamentária foi concebida em R\$2,5 para o Marketing Esportivo. A partir do momento que retira, zera e volta à Diretoria não quebra a estrutura ou a simetria? É uma pergunta, não é uma afirmação.

Aloísio Bueno Buoro – Não quebra.

José Manssur – Então, está perfeito. A proposta principal do professor seria no sentido de retirar R\$2,5 do Marketing Esportivo e destinar-se a Diretoria. Ou a segunda hipótese, caso não seja, não sei qual vai ser a resposta da Diretoria. Nós teríamos que ouvir a Diretoria, porque no início, por um equívoco, um lapso, se falou em Diretoria Social e iria intervir para falar: Mas a Diretoria Social foi ouvida para saber se esta redução abalaria algum evento social já programado. Mas agora ficou como sendo do Marketing Esportivo, está perfeito, mas eu não sei se retornando à Diretoria e ela dar outra destinação, não sei, se ela já fez os estudos desde junho...

Aloísio Bueno Buoro – Já foi respondido. Obrigado.

José Manssur – Então, era essa a dúvida. ... Teríamos que ouvir a Diretoria para ver desta compatibilidade.

Aloísio Bueno Buoro – Ok.

Presidente – Vamos ouvir o Presidente da Comissão Permanente Financeira.

...

Andreas de Souza Fein (aparte) – Existe uma projeção de despesa na Diretoria de Marketing Esportivo de R\$2,519 milhões. Por outro lado, existe uma projeção de receita também de alguma coisa como R\$2,300 milhões. O orçamento é uma peça que se compõe de receita e despesa. Se você retirar despesa vai gerar receita. Sinceramente, tenho uma dificuldade de ser favorável a sua proposta, porque não vejo, todas as atividades para onde estava indo da receita prevista, que isso podemos questionar se são R\$2,300, se vai conseguir, tudo bem, isso aí entra na categoria do que você falou, que é um cheque em branco e concordo. Mas essa proposta, esse o meu aparte, de levar seja para reintrodução dos pegadores de bola, que é uma medida muito controversa, seja para fazer um projeto de otimização de uso das quadras, sinceramente acho que rejeitei uma proposta porque não havia um equilíbrio na proposta modificativa entre a receita que se queria fazer, não havia locação para despesa. Como é que você está enxergando esse equilíbrio?

Aloísio Bueno Buoro – Então, a princípio exatamente da mesma forma que você o fez, vai, a gente pode questionar a receita de R\$2,300, da onde vem, da onde não vem, mas já foi feito outro aparte aqui hoje e também naquela primeira parte da reunião, dizendo que isso já estava acontecendo e tudo mais. Ou seja, de uma forma genérica como está sendo explicitado aqui, ou se a gente quiser se aprofundar, perguntar à Diretoria o que está acontecendo, provavelmente já tem até receitas alocadas. Eu não vou me lembrar da reunião anterior, mas senão me engano chegaram a falar em algum número que já estava previsto, alguma coisa que ia acontecer. Ou seja, parece, meu ponto aqui não é nem o valor propriamente dito, o meu ponto é, a ação concreta da Diretoria de Marketing Esportivo já está acontecendo, o meu ponto é, não precisa colocar ali, por quê? Porque já está acontecendo, já está fazendo, foi o que foi dito aqui, foi o que entendi do que foi dito aqui, ok. Você traz um ponto que é relevante que é sobre equilíbrio, mas você também sabe bastante bem que qualquer peça orçamentária, por princípio, você não precisa nem falar sobre...

Andreas de Souza Fein – Ela precisa ter, não é que ela teria.

Aloísio Bueno Buoro – Sempre vai ter, não tem problema nenhum, vai ser isto, esse é o princípio. Primeira coisa que aprendi ao lado do Professor André, quando estava lá fazendo aula dele. É isso, há mais de 500 anos que é assim, não tem nem problema.

Andreas de Souza Fein – Está bom, está ok. Obrigado.

...

Alexandre Perrone Lomonaco – Gente, na realidade a minha opinião, Sr. Presidente, Conselheiros, é que isso é muito mais complexo do que nós estamos analisando, porque veja, estamos falando, voltar, como o Dr. Manssur falou de voltar à Diretoria desequilibraria o orçamento, porque vou deixar de ter a despesa, mas a receita está lá. Então, ou vale essa proposta sua de determinar para usos do Tênis e aí o Conselho aprova aqui se mantém o equilíbrio, ou seja, eu vou tirar essa despesa aqui e vou pô-la de volta aqui, está sobrando no orçamento R\$2,5 milhões, isso a gente não pode fazer neste momento senão a gente terá de marcar mais uma reunião para ver o que a Diretoria fez com o dinheiro. Mas existe uma complexidade muito maior nesse caso, porque se eu tirar esse departamento eu também estou dizendo, em tese, eu concordo que deveria estar muito bem mais elaborado, isso é uma falha. Mas nós temos um problema aqui, que é o seguinte, se eu tirar esse departamento, ele é responsável em nossa PO por obter R\$4,600 milhões. Eu tirei o departamento e quem vai trazer os R\$4,600? Eu não tenho como fazer isso, porque isso seria como: Oh, vamos tirar o Salão de Festas porque ele tem uma taxa de manutenção. Eu não posso fazer isso, porque se eu tirar a manutenção de lá e não alugar mais: Bom, então, agora não tem mais como gerar receita. Então, não me parece compatível, porque esse departamento está gerando uma receita. Apenas isso, apesar de concordar amplamente com a questão de que está parecendo um cheque em branco, neste momento a gente não tem como fazer isso diferente. Obrigado.

Presidente – Conselheiro, eu acho que a gente pode resumir da seguinte forma. A Diretoria ao apresentar a proposta orçamentária e nela incluir o marketing esportivo mostrou o conceito e a importância que ela vê ao introduzir esse departamento no Esporte Clube Pinheiros. Então, se o Conselheiro ou a Conselheira não estiver de acordo com esse conceito que a Diretoria trouxe na proposta orçamentária rejeite a proposta orçamentária tal qual como veio da Diretoria. Então, esse é o primeiro aspecto. E o segundo aspecto, bem levantado pelo Conselheiro Lomonaco, com todo respeito, entendo que a simetria que deve ser respeitada não está sendo atendida. Por essas razões, ilustre Conselheiro, eu não vou submeter à votação essa emenda de V. Sa. com relação especificamente a este ponto, no entanto, vou sim submeter com relação ao plano de ação que o Conselheiro formule uma emenda para que seja introduzido na tabela a data de início e término dos planos de ação e a identificação do responsável. Acho que assim está encaminhada essa questão e está decidida pela Presidência dessa forma.

Rodrigo Ferreira Lara – Presidente, ... É um esclarecimento importante para votação que está se propondo, porque é o seguinte, eu queria saber se os Conselheiros entraram no anexo onde tem, além desse caderno, têm todas as planilhas disponíveis, incluindo os planos de ação. Tem uma planilha com mais de 200 planos de ação listados. Eu concordo, Aloísio, as redações aqui, algumas Diretorias fizeram melhores redações, outras estão a desejar, concordo 100% com isso, tem que melhorar. A gente poderia trazer parte daqueles planos de ação para esse caderno, mas eu só queria esclarecer aos Conselheiros que no anexo que consta no site do Clube, mas que é extenso, que a gente disponibiliza muitas planilhas, o Clube Pinheiros disponibiliza um material extenso do orçamento, têm todos os planos de ação lá. E no RAM que é publicado todo mês, todo mês no RAM, no final do relatório você têm lá os planos de ação, responsável, tem o farolzinho.

José Manssur (fora do microfone) – Põe data e responsável?

Rodrigo Ferreira Lara – Tem a data e o responsável. Então, só achei importante esse esclarecimento. Os Conselheiros podem votar, nós podemos melhorar o caderno e trazer, mas só para esclarecimento.

...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Eu venho aqui discorrer sobre a minha reflexão da Errata da Diretoria e das propostas modificativas apresentadas. Após a reunião anterior eu recebi um recado: Ela votou contra a PO, então, ela que agunte. Antes de começar a falar eu queria dizer o seguinte: Eu aguento. ... Eu quero falar, estou lendo o livro do Abel Ferreira, que se chama “Coração Quente, Cabeça Fria”, onde ele fala: Não há crescimento, desenvolvimento, evolução sem indagação, reflexão, inovação. No momento de indagação pessoal eu resolvi analisar as atas antigas das reuniões do Conselho para ponderar se estou sendo dura demais nas minhas críticas contra a Errata apresentada pela Diretoria, em 2024. Voltei 30 anos no tempo e analisei a Ata de 1994, a primeira PO do Plano Real. Naquele ano o nosso orçamento bateria recordes, ele seria R\$17.000.000,00. A mensalidade familiar era 50 dólares e havia uma discussão se deveríamos ou não cobrar taxa do Fitness. Nós decidimos por não cobrar. No pronunciamento da Conselheira Ana Maria Damasceno eu encontrei uma resposta interessante “*O dever do Conselheiro é não se omitir e representar o sócio que o elegeu.*”. Não concordo com o que foi dito na tribuna, que discordar é fugir à elegância, porque é um vício atávico dos brasileiros não reclamar os seus direitos. A função principal do Conselheiro é colaborar, caso contrário não há razões para o Conselho existir. Os Conselheiros devem se defender os anseios e direitos dos associados. Nesse contexto, pode até parecer que muita pouca coisa mudou neste Conselho, porque todo mundo que sobe aqui fala que está representando o associado. Mas não é verdade. As coisas mudaram e muito. Naquela PO de 30 anos atrás havia uma discussão central, a preocupação em não onerar o associado. Havia debates onde os Conselheiros demonstravam clara preocupação, que se o Clube ficasse caro demais, associados pinheirenses de muitos anos não pudessem arcar com as mensalidades. Naquele

momento a gente se posicionava como um Clube de classe média, hoje somos um Clube de classe alta e quem não puder pagar que saia. Os R\$17.000.000,00 de 1994, corrigidos pelo IGP-M hoje daria um orçamento em torno de R\$174.000.000,00. O orçamento que nós estamos propondo para 2024 é de R\$310.000.000,00, ou seja, 78% acima da inflação no período. 50 dólares da mensalidade familiar em 1994 hoje são equivalentes a mais ou menos R\$700,00. A mensalidade proposta para 2024 é de R\$565,00 por pessoa. Considerando um casal com dois filhos menores, apenas a mensalidade em 30 anos subiu 150% acima da inflação. Então, a gente mostrou aqui uma figura de sete anos, em 30 anos foram 150% acima da inflação. A título de curiosidade, o subsídio do restaurante, em 1994 foi R\$1.000.000,00, que corrigido pelo mesmo IGP-M de hoje daria R\$10.000.000,00. Ou seja, eu já falei mais de uma vez, o restaurante é um subsídio democrático e o mesmo subsídio se mantém estável durante 30 anos. Me vem então a reflexão, desde que estou nesta Casa, há quase seis anos eu não me recordo de nenhuma discussão, onde a preocupação central fosse economizar, até mesmo aqui nessa apresentação da errata não existe uma preocupação em economizar. Pelo contrário, a proposta da Diretoria que ela trouxe aqui era até aumentar a mensalidade em 8%, o dobro da inflação prevista para o ano de 2023. Terceirizamos o serviço da limpeza para economizar custo. A limpeza piorou, a mensalidade não caiu. Terceirizamos a lanchonete do Tênis, ninguém vai mais lá. O Tênis era o centro nervoso do Clube, ninguém vai lá, a mensalidade não caiu.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (fora do microfone) – Você que terceirizou.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Eu não, não trabalho em restaurante, eu trabalho no planejamento.

Presidente – Conselheiro, por favor, vamos respeitar, a Conselheira está na tribuna.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Mas aqui eu também faço um mea-culpa, eu também nunca subi aqui para propor redução de mensalidade, eu nunca também me preocupei em reduzir o custo, então, com isso eu faço um mea-culpa, eu vou mudar. Um Clube da grandeza e da excelência do Pinheiros não pode se contentar com pouco, nós não podemos ter compromisso com o erro, porque o dinheiro não aceita desaforo. Pelo RAM de outubro de 2023 nós já gastamos R\$1,2 milhão a mais do que arrecadamos no ano e hoje estamos aqui para votar uma Errata de uma proposta orçamentária que ainda não endereça pontos vitais. O superávit gerado no ano de 2022, de R\$4,1 milhões está sendo consumido em 2023 e não pelo esporte, como foi determinado pelo Conselho. E como vamos fazer em 2024, quando não houver superávit em 2023? A modificativa da Comissão Financeira prevê um subsídio de R\$4,1 milhões para o restaurante em 2024, a da Diretoria propõe R\$3,6. Este ano o subsídio de restaurantes será R\$10.000.000,00. Aonde vamos arranjar R\$6.000.000,00 para fechar as contas depois que aprovar essa errata? É realmente possível em um ano, com planos de ações mirabolantes reduzir o subsídio em 60%? Qual é o benefício para o associado e para o Clube de a gente aprovar projetos tão fora da realidade? No passado nós já

tivemos que recorrer a empréstimos em bancos, contribuições extras para seguir operando. A minha função como Conselheira é impedir que esses tempos se repitam, lutando sempre para que seja feito o melhor para o associado. Isso não é ser contra o Clube, isso é ser a favor. Apenas a título de informação e planejamento, num futuro bem próximo teremos concorrência no mercado de clubes. Existem dois clubes de altíssimo padrão que serão entregues a partir de 2025: Beyond The Club e The Surf Club, onde teremos piscina de ondas, snowboard, pet shop, coworking, entre outras coisas. Não vai mais ser status ser sócio do Pinheiros. Boa parte dos associados ricos vai migrar para esses clubes e a gente vai ver uma diminuição significativa na taxa de transferência.

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Vai sobrar mais espaço para nós.

- Conversas paralelas.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Apenas quero terminar. Então, num futuro bem próximo o que vai sobrar para pagar a conta é o associado de classe média, que está aqui, que não busca status, que vem aqui ao Clube para encontrar seus amigos, para conviver com a família pinheirense, para praticar esportes. Ouvir sugestões, efetivamente melhorar e mudar, isso também é Pinheiros e não somente as glórias esportivas. Eu declaro meu voto a favor da proposta modificativa da Comissão Financeira e também declaro meu voto a favor da aprovação da errata da Diretoria, porém, de acordo com o Luís Sousa, quero endossar isso, o meu voto será condicionado à criação de uma Comissão formada por pessoas experientes para revisar a proposta orçamentária e rerepresentar nesta Casa em 2024 um plano mais condizente com a realidade. Agradeço a todos. Obrigada e boa noite.

Rodolfo José Sanchez Serine – ... Vou ser breve, fazer apenas alguns comentários acerca da Errata e eventualmente da proposta que estamos a discutir, que é nossa PO 2024. Primeiramente, queria somente deixar um pensamento aqui, compartilhar um pensamento com vocês, que é uma questão mais de premissa, de entendimento da PO do que qualquer outra coisa. Essa semana alguns Conselheiros mais próximos e Conselheiras acabaram me telefonando, outros encontrei aqui no Clube, me fizeram algumas perguntas bem semelhantes, no sentido de, mas, Serine, o que aconteceria se a PO não fosse aprovada, ou se a PO fosse rejeitada de alguma forma, isso traria algum problema jurídico para o Clube, traria algum problema de gestão, etc., e tal. Eu disse o seguinte, não aprovar uma PO, claro que têm as suas consequências, porque a PO é um norte onde a Diretoria vai se balizar para poder obviamente cumprir com os seus compromissos tanto com as suas balizas de despesas e receitas nas diversas áreas que nós temos. Mas é claro que isso não impediria o Clube de funcionar. A Diretoria ficaria proibida de proceder qualquer aumento em nossa mensalidade ou nas taxas esportivas, mas o Clube obviamente continuaria. E por que a proposta seria rejeitada? Seria rejeitada se no seu cômputo geral não refletisse o anseio dos associados com relação à repartição e direcionamento dos recursos que o Clube tem e as áreas que ele está alocando esse dinheiro. Então, eventualmente se a Diretoria tivesse, e isso eu entendo

que não aconteceu, colocado um valor direcionado de recursos totalmente desproporcional para alguma área que não fosse prioritária ao corpo associativo ou esse incremento de verba não atendesse aos objetivos que o Clube persegue, nós aqui como Conselheiros deveríamos realmente criticar essa proposta orçamentária e rejeitá-la até que estivesse em termos para que a gente pudesse aprová-la. Então, o primeiro ponto é esse, é só uma questão de até uma lenda urbana com relação a esse pensamento de que uma eventual rejeição da PO pudesse trazer problemas de insegurança jurídica ou qualquer outra coisa para o Clube, não é esse problema, acho que estamos aqui para eventualmente avaliar essa divisão dos recursos do Clube, como estão sendo alocados esses recursos e se eles estão realmente atendendo aos anseios e às necessidades prementes aí do esporte. Eu não vou ser repetitivo, mas queria até fazer coro a algumas questões que a Conselheira Renata que me antecedeu colocou aqui na tribuna. Realmente, quando nós defendemos posições aqui que muitas vezes não agradam até aos interesses da Diretoria, questões até às vezes que invadem a esfera política você acaba recebendo algum tipo de retaliação ou coisa que o valha. Mas, como você colocou e me associa a essa situação, eu também aguento. E nesse sentido eu sempre vou pautar minha conduta em defender os interesses dos associados. Até ligação anônima, pedindo para que eu tomasse cuidado já recebi aqui com relação aos pronunciamentos que a gente faz e as posturas que a gente defende. Mas aquele velho ditado: “Pode vir quente que eu estou fervendo”. Com relação à Errata, basicamente eu acho que o Conselheiro Rodrigo Lara conseguiu explicar bem os pontos e justificar a questão da Errata. Resumidamente, nós tivemos um aumento do orçamento corrente de custeio em restaurantes de R\$310 milhões para R\$316, com uma diferença aí de R\$5,200 milhões que foram esclarecidos de várias formas. Alguns pontos me parecem bastante, vamos dizer assim, frágeis com relação e até a própria Comissão Financeira em seu parecer foi muito inteligente nesse ponto, de você prever um incremento para a área do Fitness, por exemplo, de R\$1,300 milhão e crescimento da frequência de 2,2% numa área que já está totalmente colapsada. Eu não sei onde que o Fitness vai crescer em frequência, porque nos horários de pico você não consegue fazer mais absolutamente nada. E você não encontra um plano de ação adequado para melhorar essa gestão ou ampliar a oferta de serviços. Então, sinceramente, eu não sei onde que a Diretoria está vendo essa possibilidade de incremento de verba, mas eu espero que a proposta da Comissão Financeira, a modificativa ou eventualmente a substitutiva, como for tida a sua nomenclatura, isso não importa, desde que atinja o objeto, que ela seja aprovada. Mas eu queria fazer, Sr. Presidente, não é um voto de louvor porque não temos Expediente nesta reunião, mas eu queria deixar aqui os parabéns para as Comissões, todas elaboraram pareceres bastante completos, com muita informação e com muitas recomendações bastante pertinentes, dentre elas vou citar rapidamente algumas, por exemplo, que vai ao encontro do que estou dizendo com relação a que fosse incluído no plano de ação de 2024 um projeto para ampliação do Fitness e ajustes nas atividades. Uma ampla pesquisa junto ao corpo associativo para identificar os reais anseios dos sócios com relação a diversos eventos que nós temos, principalmente a Festa Junina, que se transformou aí num grande show, com objetivo bem comercial e deixou aquele caráter familiar que a gente espera das nossas festas, mas creio que a Diretoria, com uma

pesquisa bem direcionada consiga entender os reais anseios dos associados. O companheiro Aloísio colocou essa questão das festas, da efetividade das festas, principalmente da área social e eu venho inclusive trazendo a esta Casa alguns resultados de alguns eventos que o Clube realiza e essas questões precisam ser realmente pensadas, porque quando você faz, por exemplo, uma feijoada carnavalesca e traz para o Clube um prejuízo de quase meio milhão de reais você precisa entender direito o que está acontecendo e a quem você está atendendo, porque o Clube sua sangue para buscar R\$ 1.000.000,00 de patrocínio para poder colocar no esporte e deixa às vezes esse R\$1milhão em dois eventos que geraram déficit para o Clube e atenderam às vezes pouco mais de 500 associados. Então, isso realmente precisa ser revisto. A desproporção entre o orçamento hoje da área cultural e da área social é gritante. Se você tirar da área cultural os valores direcionados para Balé e da Escolinha sobra mais de parques R\$3.000.000,00 para o cultural realizar todas as suas ações, enquanto o social tem basicamente entre três a quatro vezes esse orçamento. Então, seria realmente necessário um estudo de reestruturação das áreas cultural e social, com a participação ativa dos Diretores e Executivos das áreas, para se realocar as competências dessas áreas de forma a otimizar as ações e melhorar a performance dos setores, bem como promover uma redução de custos e aumentar a eficiência da gestão. Por fim, Sr. Presidente, muito importante também será na data de hoje que este Plenário possa votar a emenda aditiva da Comissão de Saúde e Higiene com relação à introdução de um posto de atendimento médico aqui no Poliesportivo e também que seja recebida e processada a proposição substitutiva ou eventualmente recebida como emenda modificativa da Comissão Financeira em função da relevância do seu conteúdo e conseqüentemente nós possamos votá-la aqui no Conselho Deliberativo. É o que eu tinha a dizer. Agradeço.

José Manssur (aparte) – É sempre uma honra enorme dirigir a palavra a um Conselheiro a quem tenho profunda admiração. Talvez esteja errado, não seja bem da minha área, mas o pouco que tenho estudado, permite-me salientar que há dois momentos relevantíssimos – É uma introdução, mas farei o aparte – nesta Casa, que são as Reuniões Ordinárias – Eu sei que V. Sa. não diminuiu a intensidade e a importância da reunião – que são as Reuniões Ordinárias de abril, onde nós deliberamos e decidimos sobre aprovação das contas do exercício findo. E a de novembro, agora em continuidade hoje, onde nós deliberamos e aprovamos a proposta orçamentária para o outro ano. Tenho para mim e me parece que é até preceito constitucional que a não aprovação da proposta – Sei que V. Sa. não diminuiu a importância – ela vai além do que V. Sa. ex professo colocou. A não aprovação da proposta orçamentária somente permite ao gestor efetuar as despesas obrigatórias com o corpo de colaboradores e com as concessionárias de serviço público, qualquer outra despesa – Aí estão meus mestres, como Professor Montoro, que acabou de dizer a me corrigir – as despesas extraordinárias ou quaisquer outras despesas para a execução de serviços, de trabalhos deverão ser objeto de pedido de suplementação de verba extraordinária para tal fim. Portanto, essa é uma colocação que faço a título de esclarecimento e é o aparte que faço a V.Sa. Concordo plenamente com tudo que V. Sa. disse, a parte final, perfeito, mas já houve no início da reunião a

decisão do Sr. Presidente a respeito dessa proposta, que até perdeu seu objeto, porque foi encampada na maioria pela Diretoria, então, ela até perdeu o objeto. Então, o aparte que faço a V. Sa., como forma de esclarecimento é no sentido de que a não aprovação da proposta orçamentária somente permitiria a este gestor ou aos próximos ou a todos a execução das despesas ordinárias com pessoal e com concessionárias, quaisquer outras despesas dependem de pedido de suplementação de verba para tal fim. Por isso que é tão importante esta reunião e é por isso que o legislador Pinheirense, constitucional e todos os outros estabelecem como Reunião Ordinária para tal fim.

Rodolfo José Sanchez Serine – Vou procurar responder ao aparte, se entendi nessa amplitude. Eu até me afiançei em um parecer do Tribunal de Contas da União, que rezava sobre a possível rejeição da LOA e neste momento o Tribunal dizia o seguinte, que caso acontecesse a rejeição da Lei Orçamentária, a gestão pública poderia obviamente continuar a executar o orçamento do Município porque ela teria recursos tanto administrativos, legislativos para pedir eventuais complementos de valores para poder suplementar a sua necessidade junto ao Legislativo, como também teria artifícios judiciais para poder buscar esse complemento.

José Manssur – Perfeitamente, eu estou com esse parecer aqui.

Rodolfo José Sanchez Serine – Então, nesse sentido, foi mais ou menos nessa linha que me afiançei. E com relação à questão da importância obviamente da reunião, acho até desnecessário manifestar meu ponto de vista, mas vou deixar claro ao Plenário, é óbvio que essas duas reuniões são, de longe, as mais importantes que o nosso Egrégio Conselho vem a deliberar anualmente. Mas do mesmo modo que nós vivemos aqui uma situação até um tanto excepcional quando nós vimos esta Casa rejeitar a prestação de contas num passado não tão distante e rejeitou justamente porque naquele momento a Diretoria não direcionava o superávit da maneira com que o Plenário, a sua maioria entendia que deveria ser direcionado. Depois a Diretoria foi “obrigada” a rever esse posicionamento e entregar o superávit da maneira que o Conselho estava determinando, vamos falar assim. E aí esse mesmo poder e essa mesma competência que eu quis relevar nesta noite, que, por exemplo, se o nosso Conselho estivesse uníssono num sentido aleatório, apenas fazendo uma conjectura, de que não houvesse aumento na mensalidade do associado, até pegando carona mais uma vez no que a minha companheira Renata colocou, e não haveria aumento na mensalidade e que o Conselho somente aprovaria uma proposta orçamentária se fosse trazida nesses moldes, a Diretoria seria obrigada a adequar a proposta para poder atender ao interesse do Conselho. Caso contrário ela não aprovaria a proposta orçamentária aqui neste Plenário.

José Manssur – Perfeito.

Rodolfo José Sanchez Serine – Como não aconteceu com a prestação de contas, quando perante a alguns Conselheiros desta Casa, inclusive ouvi, não fui eu que disse, mas me sinto na condição de poder repetir, que a Diretoria foi refém de uma chantagem feita por

determinado grupo político, que fez uma pressão específica naquele momento. Não sei se é verdade, não sei se é mentira, mas ouvi dizer. Então, nesse sentido, somente para finalizar, Sr. Presidente, já terminando a resposta ao aparte do meu eterno Professor, Dr. Manssur, se este Plenário entender que em algum momento a proposta orçamentária não atende aos anseios dos associados nós devemos sim rejeitar a proposta orçamentária, até que ela venha em termos de ser votada e aprovada.

José Manssur – Claro, até fazer outra.

Rodolfo José Sanchez Serine – Então, é isso. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Você falou bastante dos números, com propriedade do Departamento Social e também mencionou o Cultural e eu queria te perguntar se está ciente dos números da peça do Cultural “Mamma Mia”?

Rodolfo José Sanchez Serine – Não vi o número efetivo.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, vou te falar os números que acho que é bastante relevante para você entender. “Mamma Mia” teve 10 apresentações lotadas, 4 mil pessoas assistiram essa peça ao longo de 10 dias, 42 associados fizeram parte do elenco, incluindo músicos e tudo isso e espantosamente o orçamento para se fazer “Mamma Mia” foi R\$30.000,00, que em padrão de Clube significa nada, porque todo mundo aqui fala em milhões. Então, talvez seja o momento também de a gente repensar o que realmente o associado quer.

Rodolfo José Sanchez Serine – Obrigado, Conselheira. Somente respondendo ao seu aparte, inclusive tive o prazer de estar nesta tribuna pedindo um voto de louvor à Diretoria Cultural por todos os eventos que ela realizou naquele final de semana do Giro Cultural que teve em vários pontos do Clube, acho que o nome era mais ou menos esse, perdoe-me se tiver falhando na denominação.

Presidente – Virada Cultural.

Rodolfo José Sanchez Serine – Virada Cultural. Muito obrigado. Eu dissera naquela oportunidade que o Cultural havia acabado de nos provar que é possível fazer muito com pouco. Então, a senhora está completamente correta. Muito obrigado.

Ana Paula Adami Serine (aparte) – Ouvindo o que a Conselheira Renata Campos falou, baseada em nossa última e penúltima reunião, eu quero te fazer uma pergunta. Descobri, estou descobrindo que mediante a algumas colocações que estão sendo feitas – Todos aqui sabem que o Rodolfo é meu marido – o meu filho caçula está sendo perseguido por um Diretor – Diga-se de passagem, você é o pai. ... Eu te questiono, ouvindo a Renata Campos, ouvindo outros Conselheiros – Eu já tive cargo em nível de Estado, para quem não me conhece, já atuei em nível de Estado que a politicagem não

chega a esse nível – eu te questiono: O que nós Conselheiros podemos fazer para que isso pare, para que isso não se propague? Porque estou percebendo que isto está sendo algo que está acontecendo com muitas pessoas.

Presidente – Conselheira, com todo respeito, o aparte não diz respeito ao objeto da deliberação desta noite, com todo respeito, por favor.

Ana Paula Adami Serine – Obrigada.

Rodolfo José Sanchez Serine – Presidente, eu dou por encerrado meu pronunciamento. E é claro que qualquer problema disciplinar nós temos o RO para poder registrar e também encaminhar representações à CPPJ. Muito obrigado.

Presidente – Eu que agradeço. Muito obrigado, Conselheiro Serine.

Bruno Adami Serine – ... Prometo ser breve, todo mundo já está há bastante tempo aqui. Enquanto fundador, líder de startup que tem crescido bastante eu gostaria de aproveitar a oportunidade para compartilhar uma proposta não para essa planilha orçamentária, para a próxima, para que possamos ter um processo diferente. Ao analisar a planilha, perguntei: Como que cada um de nós está avaliando essa PO? E aí pergunto aqui para vocês: Quais os critérios usados para julgar se alocação de recursos ou o plano de ação são adequados? Creio que vocês já captaram a essência da minha indagação: Como podemos julgar a adequação de um orçamento sem entender claramente os objetivos que visa atingir? É como tentar decidir se estamos construindo o navio correto sem saber para qual destino ele deve navegar. Andrew Grove, que foi ex-CEO da Intel e pioneiro dos OKRs, que vou explicar para vocês a ideia, ele entendeu a importância dessa clareza quando buscou alinhar os esforços e expectativas em sua organização. No livro High Output Management, ele ilustra com um exemplo notável. Se o objetivo é levar a qualidade com resultado chave, que aí significa objetivo, OKR é Objetivo e Resultados Chaves do inglês Objectives and Key Results, um resultado chave seria reduzir as falhas de hardware de 50% até o final do trimestre. Dessa maneira, eu falei, esse é o objetivo, é abstrato e esse é o resultado que eu quero entregar. Esse OKR define o resultado específico e mensurável, guiando todas as ações relacionadas. E daí cascadeia para as áreas nas empresas e disso cascadeia para o financeiro. O financeiro vai fazer orçamento, etc., e aí você já entende: Bom, eu aloquei isso para essa área, eu estou fazendo esse plano, porque nosso objetivo é X, Y ou Z. Vamos aplicar essa lógica ao Esporte Clube Pinheiros. Um OKR para nós poderia ser, por exemplo, o resultado chave: Aumentar a participação dos sócios em atividades esportivas em 30% até o final do ano. Isso nos oferece uma meta tangível e um indicador para medir o progresso. Com isso em mente, quando olhamos para o orçamento podemos nos perguntar: Os investimentos planejados nos ajudariam a atingir esse aumento de participação? E assim a gente começa a ter um mesmo algoritmo mental, mesmo passo a passo mental para avaliar aquele plano. Senão é cada um avaliando, entra política e aí vocês já sabem. Empresas como o Google, LinkedIn e até mesmo clubes esportivos de renome, como o Futebol

Clube Barcelona e o Seattle Sounders utilizam OKRs para direcionar suas estratégias e orçamentos. Essas organizações não veem os OKRs apenas como ferramenta de gestão, mas como meio de trazer todos para o mesmo caminho em busca da excelência. Portanto, o que proponho é que antes de nos debruçarmos sobre números, definamos claramente os nossos OKRs. Quais são as nossas metas de redução de falha de hardware? Estabelecendo isso estaremos prontos para criar um orçamento que realmente espelhe nossas ambições e direcione nossos recursos de maneira estratégica. Muito obrigado. Boa noite.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – ... Vou encerrar este ano, não sei se me candidatarei no ano que vem, mas estou há 14 anos no Conselho, é muito pouco perto de alguns outros aqui, mas para mim é uma estrada grande. Quem me conhece sabe que a peça orçamentária, aprovação de contas são reuniões onde eu normalmente me fiz presente aqui na tribuna, preocupado que sempre fui com a gestão do Clube e querendo uma gestão mais profissional, com ferramentas de gestão mais adequadas. Eu fiquei surpreso aqui hoje, estou vindo pela primeira vez despreparado, nem ia falar, resolvi me inscrever. Minha reflexão é que é mais fácil ser estilingue do que ser vidraça. É inacreditável como as pessoas quando estão na Diretoria tem uma dificuldade maior de executar certas colocações do que quando estão na tribuna, fica mais fácil de você sonhar com o ideal, desejar o ideal. A gente sabe as dificuldades que o Pinheiros tem para executar um orçamento. Todos os nossos Diretores são voluntários, amadores, alguns entram mais nas áreas. Eu vivi já como gestor aqui também, nunca Executivo, mas era Adjunto, pude ver a dificuldade que era você entender o funcionamento do Clube e aí depende do tempo, disponibilidade e capacidade de gestor de cada um. Queria olhar o copo meio cheio, porque sempre fui muito crítico com o processo e continuo crítico, não acho que está perfeito, acho que a gente está caminhando. Queria agradecer ao Lara e ao Brazolin, porque eles permitiram uma longa discussão colaborativa com todos, a ponto de arriscarem de enviar uma errata no dia da reunião para nós Conselheiros. E eu que a recebi, sou do mesmo grupo político do Lara já de imediato encarei, como o Dr. Guilherme, que necessitaria de pareceres de Comissões para a errata, o que significaria que a reunião teria que ser prolongada para uma segunda reunião. Mas antes fazer isso do que vir para cá com a peça e aprovar, como foi feito em tantos anos anteriores, com recomendações. Criou um espaço para mais duas semanas de discussão. Todo mundo foi escutado, a maior parte das recomendações já foi acatada e isso é, querendo ou não, um avanço. Outro avanço que vi aqui hoje na palavra do Lara e que ele será cobrado em nosso grupo, porque essa é uma bandeira nossa, é finalmente ter as revisões trimestrais do orçamento, de peças orçamentárias, que vamos permitir comparar finalmente orçado com realizado e chegar numa situação melhor como Conselheiros para analisar a PO de 2025. Isso foi uma condição da PO passada, nós só aprovamos a PO se houvesse reuniões trimestrais, que não ocorreram. Então, eu escutei falar aqui em orçamento base 0, que sou um grande defensor há anos do orçamento base 0, de ferramentas de medição para a gente poder avaliar o desempenho das áreas e o quanto a gente está fazendo bem ou mal, eu sou a favor de tudo isso, mas a gente precisa começar dando os primeiros passos mais básicos. E um passo que vou cobrar que a gente tenha é a revisão trimestral. Prefiro

ver um orçamento que me coloca R\$2.519.000,00 para uma Diretoria Executiva nova, que não existia e, portanto, não tinha orçamento, é agora a não ter esse orçamento lá, até porque ela tem enorme missão de trazer R\$4,5 milhões de receita para contribuição para a gente fechar o ano. E essa talvez fosse minha maior crítica. Eu vi que tem gente que está, eu fui um grande defensor de se aumentar a mensalidade, prefiro contar com a receita dos sócios e fechar o orçamento a acreditar que nós vamos ter de trabalhar arduamente numa área nova que está se criando, especializada em marketing esportivo para captar um dinheiro que será necessário para fechar contas ou a Diretoria vai ter de fazer ajustes, se esse dinheiro não vier. Mas já que é para vir e ele contribui em R\$4 milhões e alguma coisa para o orçamento, que venha factualmente o dinheiro necessário para estruturar área, contratar pessoas, fazer reuniões, fazer viagens, porque será uma área nova. Eu nem sei dizer se essa área vai ser moldada de uma forma como gostaria, que seria convidando todas as áreas afins que tem participação dos sócios e que tem como buscar patrocínios para suas próprias necessidades e permiti-las que compareçam e participem do processo. Ou se será outra área centralizada, como sempre é aqui no Clube, que vai gerir todo marketing através dela, essa é uma decisão de gestão. Se fosse por mim eu modificaria esse processo e convidaria as áreas afins para participar ativamente desse processo. Mas a coisa está melhor, olhando o copo meio cheio nós estamos avançando e eu espero finalmente que no ano que vem a gente consiga vir aqui para discutir uma PO que tenha tido suas revisões orçamentárias, que nos permita olhar como é que o dinheiro foi gasto, trimestralmente ou não. Se o dinheiro faltou ou foi suficiente. Como que a Diretoria fez para realocar nas necessidades entre as áreas, para que a gente possa ter uma discussão mais frutífera no ano que vem. De qualquer forma, sinto que preciso reconhecer o trabalho feito e principalmente o cavalheirismo e disponibilidade de trabalhar e colaboração do Rodrigo Lara, que teve uma paciência que talvez eu não tivesse. Obrigado a vocês. Declaro meu voto a favor da aprovação da peça orçamentária com a errata. É por aí que termino.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Conselheiro, somente um aparte rápido. V.Sa. mencionou o trabalho da Diretoria, mas nesse aparte gostaria de perguntar ao senhor, porque também gostaria de externar aqui o meu reconhecimento ao trabalho da Comissão Permanente Financeira, que de forma muito colaborativa com a Diretoria, com o Conselho Deliberativo e, claro, em consequência para os associados, também foi muito importante, dialogando para que chegássemos nesse ponto, o senhor também não acha?

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Eu agradeço ao seu aparte, que me permite a fazer um mea-culpa, dessa vez vim despreparado, sem texto, estou falando de coração e realmente ia acabar cometendo, eu acho que todas as Comissões fizeram um trabalho excelente de fazer seus pareceres para a primeira peça orçamentária e depois para a errata.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (fora do microfone) – Jurídica também.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Jurídica também, inclusive tivemos dois pareceres da Jurídica nessa última situação. Prefiro errar pela ação à omissão, então, eu acho interessantes esses dois pareceres. Agradeço e acho que o trabalho foi colaborativo, é isso que eu vejo como o copo meio cheio. Houve um trabalho de todas as forças políticas do Clube e entre as áreas de colaboração. Se a gente conseguisse fazer a PO como gostaria, muito provavelmente a maior parte das informações estaria lá há um mês, antes de enviar os cadernos e não ia precisar de uma errata. Foi preciso fazer esse exercício, foi preciso passar por esse purgatório para se chegar à necessidade de uma errata e a uma segunda reunião. Mas estamos aqui, acho que foi um processo bem conduzido na medida do possível, agradeceria a paciência de todos que estiveram aqui na primeira e na segunda...

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano (aparte) – ... Queria só fazer um comentário, fala-se muito de orçamento base 0, estou no Conselho há sete, oito anos e escuto isso há sete, oito anos, acho que isso é necessário para ontem. Sei que você não colocou dessa forma, que vamos aumentar a mensalidade acima da inflação para o associado, eu não acho que seja isso que nós como Conselheiros, representando o sócio temos que provocar para o Clube. Nós temos que provocar para o Clube ser eficiente, melhorar sua gestão de custos e reduzir isso para a gente poder falar: Este ano nós não vamos aumentar a mensalidade, este ano nós vamos repensar. Não estou falando que isso vai acontecer agora, esse é o mundo ideal. Então, acho que a filosofia de orçamento base 0 está atrasada e o Clube tem que realmente parar e começar a ver isso, porque não é legal a gente falar aqui: Vamos aumentar 8%, 10%, o associado não quer isso, o associado quer um Clube eficiente, onde a gente comece a diminuir algumas despesas, alguns buracos, alguns ralos. Eu acho que é isso que você quis dizer efetivamente, não é isso?

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Sim, é por isso que defendo base 0 já há alguns anos. Eu acho somente que o Pinheiros precisa de ferramentas de gestão, que ele não tem hoje, que necessita de uma vontade política que não é muito popular ou fácil de tomar. O Pinheiros não tem um sistema de gerenciamento de recursos, com IAP que permita entender como as coisas acontecem no Clube, não permite a gente nem mesmo ter licitação padronizada. A gente não consegue ter controle de gastos. A gente usa demais Excel, a gente usa demais pessoas, então, faltam recursos, faltam ferramentas e é difícil tomar uma decisão dessas, porque é um absurdo o que gasta num sistema desses, que leva dois, três anos, uma gestão para conseguir começar e acabar um projeto desses tem que começar nos primeiros dois anos, ela não vê o fim e vai deixar o fim para outra gestão. Mas o Pinheiros precisa de tudo isso e precisa de um orçamento base 0 e a gente precisa começar a fazer essas coisas.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Você falou com muita propriedade, um sistema atualizado novo que suporte esse processo, senão não vai dar certo.

Francisco Antonio Vassellucci Filho – Isso. Obrigado.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Somente consultar o Plenário para ver se já não há entendimento perfeito, sem prejuízo, claro, dos próximos oradores.

Presidente – Nós temos um único orador, ilustre Conselheiro Luiz Carlos, em seguida submeteremos a matéria à votação, Conselheiro Marlon.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Bem, antes de qualquer coisa, gostaria também de parabenizar o Conselheiro e Assessor Financeiro Rodrigo Lara por todas essas inovações e por todo o esforço, pela implementação da peça orçamentária. Queria aqui também fazer um depoimento em prol de uma medida que considero de aprimoramento da peça orçamentária, que a gente pode fazer talvez hoje, que é o seguinte. Uma das propostas feitas pelo colega Aloísio Buoro diz respeito a uma aprovação do orçamento. Claro que está se aprovando, mas com glosas definidas, com glosas parciais e eu creio que isso é uma solução mais salutar para o Conselho, por quê? Porque como o Dr. Manssur esclarece, a não aprovação do orçamento causa efeitos drásticos. Pode ser contornável? Pode, mas totalmente indesejável. E no mais, nós temos 98% do orçamento, acho que todo mundo está de acordo que tem que votar. A divergência diz respeito àquilo que meu colega Aloísio Buoro chamou de cheque em branco. Então, eu acho que é uma forma de o Conselho colaborar com o Clube, é uma forma de o Conselho exercer um controle de qualidade de se aprovar orçamento com glosas e contingenciamentos – Eu peço perdão aqui porque não sou um técnico de finanças – mas que sejam feitos contingenciamentos, essas despesas, as glosas desse cheque em branco e que isso depois, tomando também a proposta de um colega que me antecedeu, que isso seja colocado na revisão orçamentária três meses depois. Entrando mais no caso concreto, uma das glosas propostas, de marketing esportivo, evidentemente quem é contra marketing esportivo? Quer dizer, todo mundo quer uma atividade que traga receita de patrocínio para o Clube, isso é sonho do Clube, ter mais receitas de patrocínio para inclusive isso reverta na diminuição da mensalidade. Agora, a melhor das intenções, se não está bem executada, eu acho que caberia então essa aprovação com essa glosa, com esse senão que foi feito e isso permite que sigamos adiante e permite que nós forcemos inclusive a Diretoria que exercemos um controle maior da Diretoria aperfeiçoar e melhorar o Clube. Esse é o primeiro ponto. O segundo ponto, eu gostaria de fazer, não uma determinação, uma recomendação, até porque isso é algo que vem há muitos anos no Clube, há muitos anos eu me esbarro com essas demonstrações financeiras e isso me incomoda muito em relação a bares e restaurantes. O Conselheiro Lara expôs aqui, demonstrou e na página 102 isso está evidenciado, que precisa analisar as linhas de cada restaurante, nós vamos ver que a maioria é superavitária. Todavia, existe depois uma linha administrativa operacional que simplesmente apresenta um déficit enorme e tudo aquilo que está superavitário se transforma em deficitário. A minha recomendação, até porque muito se discute sobre terceirização, esse é um tema bastante delicado, bastante complexo e não pode ser tratado com demagogia e nem com mudanças repentinas de opinião sem justificativa, mas é muito importante que nós saibamos quais pontos de venda do Clube são deficitários e quais pontos de venda do Clube são superavitários. E não conseguimos extrair essa informação daqui, porque existem algumas receitas e

despesas que são alocadas por ponto de venda e outras que são alocadas de forma global. Então, minha recomendação, Conselheiro, é que na próxima, que seria uma grande inovação para 2025, seria o desenvolvimento de metas que permitam a segregação dessa linha administrativa operacional por ponto de venda, porque aí é o norte para a gente melhorar e tomar decisões em relação ao déficit de bares e restaurantes. Por fim, Presidente, o que eu gostaria aqui de comentar é que, bem sobre uma pauta que defendo bastante, a questão da inclusão e a questão da oferta para as pessoas com deficiência, eu queria fazer um lamento aqui. Na semana passada eu estive no parolímpicos do Comitê Paralímpico Brasileiro, foi uma cerimônia de premiação dos atletas, das medalhas do Parapan, o Brasil foi recorde e eu não vi uma só menção ao Clube Pinheiros. O Clube que ganhou o prêmio de Clube paralímpico do Brasil foi um clube praia, de Uberlândia, inclusive quem foi receber o prêmio foi o gerente de esportes paralímpicos, cargo que até onde saiba não existe no Clube. Então, eu peço um carinho e para que na próxima, inclusive na PO, para que nós contemplemos nas próximas POs o esporte paralímpico, as olimpíadas especiais, inclusive porque é um tema com uma afinidade tremenda com ESG e eu acho que é um caminho amplo para obtenção de patrocínios e para que o Clube faça figurar como expoente também nessa categoria. Então, eram apenas essas considerações. Agradeço muito ao senhor.

Alexandre Perrone Lomonaco – Uma pequena questão ao senhor. Na realidade as propostas do Luiz Carlos e do Buoro me parecem impossíveis de fazer, nós estamos amarrados neste momento. Mas eu acho que a gente poderia dar oportunidade, já que é uma inquietação da Casa, minha também, de a Diretoria falar mais uma vez, especificamente sobre a questão do marketing esportivo, para dar um conforto a esta Casa que representa o associado e que deve aprovar ou não a PO, por favor.

Presidente – É regimental, vamos ouvir, embora já tenha havido uma manifestação da Diretoria, especificamente com relação a este ponto. O Presidente gostaria de fazer uso da palavra? (Pausa) Pois não, Presidente.

Carlos Alexandre Brazolin, Presidente da Diretoria – ... Primeiramente, quero pedir desculpas se nós erramos em algum ponto na Diretoria, eu acho que a primeira coisa que temos que fazer aqui é melhorar. Nós não vamos ficar pensando que: Ah, vai ter que ser assim. Não, nós vamos consertar o que tiver que ser consertado. Todo mundo que deu uma colaboração nós olhamos. O Lara teve diversas reuniões e aí fomos acertando ou procurar acertar no ponto de vista que se possa fazer. Bom, vamos falar um pouquinho sobre o marketing esportivo. O marketing esportivo, que está todo mundo procurando. Quantos patrocínios nós vimos aqui dentro do Clube por cinco, seis, sete, oito, 10, 15 anos? Eu acho que o Objetivo é único, depois da UNIP, que ficou tanto tempo. E por que nós não conseguimos ficar assim? Porque nós não criamos um departamento profissional, nós falamos tanto em profissionalização e não temos um departamento profissional. E como é que você faz o marketing esportivo? Você vai atrás, consegue o recurso e entrega, porque se você não entregar e se você não der ao patrocinador mais do que ele colocou aqui, ele vai embora. Então, nós tivemos grandes patrocinadores que

por um ou outro motivo não ficaram aqui no Pinheiros. Então, era necessidade, como eu vim dos Estados Unidos e algumas empresas aqui que eu trabalhei, algumas multinacionais, que vocês sabem que trabalho em marcas, eu sempre perguntei por quê? Porque algum motivo ou outro nós estávamos ficando para trás em algum pequeno ponto, não era nada grande, mas alguma coisa me chateava. Pensando nisso, durante dois anos na gestão e com grandes pessoas de marketing lá também, eu fui olhando o Clube, o que nós podíamos ter de ajuda, sem ser ajuda profissional, porque já trouxemos Brunoro, já trouxemos algumas pessoas muito grandes, mas aqui dentro que entendesse o Pinheiros eu cheguei ao nome do Gilberto Ratto. Quem conhece o Gilberto Ratto sabe que ele trabalhou em diversas marcas e também na CBF. E exatamente ali eu fui procurar entender por que esse patrocínio não ficava muito tempo no Clube. Houve um diagnóstico. O Gilberto Ratto entrou depois de três meses na Diretoria, fez um diagnóstico, foi atrás e alguns frutos já estão acontecendo, pequenos, médios e enormes, pelo tempo. Então, somente para colocar alguns desses. Nós temos três contas de Lei de Incentivo. Uma graças a um esforço muito especial do pessoal do Tênis, liderado pelo Paradedá, nós enchemos o potinho dali com aporte de R\$500 mil, outro de R\$300 mil e diversos aportes. Então, o Tênis já tem na conta dele mais de R\$1 milhão para os aportes dos projetos que eles fizeram. Olímpicos nós tínhamos R\$560 mil e precisávamos de R\$1 milhão para ter 20% do projeto. Hoje esse aporte está quase em R\$1,700, R\$1,800. Então, o que vemos ali, que não podíamos aportar, agora, esse dinheiro será aportado, conforme o Lara falou, e irá tentar exonerar muitas coisas para se fazer outras. Agora, formação é o nosso último ponto, está com R\$480 mil, faltam R\$520 e nós estamos correndo atrás para encher esse pote e possamos na formação também ir. Na sexta-feira passada, as pessoas que gostam de Facebook, viram que fui até ao Brasil Olímpico. Chegando lá, conversando com o COB, fui até o COB, fiz uma aproximação com o COB, muito importante, vamos falar que é o maior órgão esportivo que temos no país. E à noite Medley, XP e Vivo, fui jantar com elas, que estão interessadas em ajudar o Esporte Clube Pinheiros também, com o Gilberto Ratto, Diretor de Marketing Esportivo. Existem algumas outras empresas, o Vôlei já está mudando um patrocinador deles. Então, claro, eu convido a todos para conhecer o marketing esportivo, como foi feito com todas as seções esportivas, foram chamadas pelo Ratto para conversar e explicar que o Pinheiros tem uma marca, o Pinheiros tem um valor e nós vamos deixar esse valor no alto, nós não vamos mais aceitar R\$55 mil aqui, R\$10 mil ai, R\$15 mil ali, porque senão nós nunca vamos competir com os milhões que estão vindo. Por exemplo, foi falado sobre o Praia. O Praia está fazendo um trabalho muito bom, mas ninguém entra ali com menos de R\$500 mil, R\$1 milhão. Paralímpico, o Luiz tem toda razão, nós precisamos melhorar esse ponto e vamos melhorar sim, porque é muito importante o esporte paralímpico, embora tenhamos o maior de todos: Petrucio é nosso atleta. Mantivemos ali e estamos vindo com outras pessoas. O Arnaldo falou muito do dinheiro e eu concordo, Arnaldo, eu sou esportista, quero dinheiro para o esporte, mas um dinheiro muito bem gasto. Somente vou lembrar que a PO, a Renata mesma falou, estava R\$1.200.000,00 em outubro. Em novembro de repente esse número passou um superávit de R\$2.900.000,00. Eu quase caí da minha cadeira, estou segurando, segurando, quase *just in time* todos os processos, dia a dia, deliberando pouco a pouco, segurando grandes contas, conversando, diminuindo

festas. Nós não tivemos o Rock & Dance no 2º semestre. Vamos lembrar que o jantar de aniversário foi transformado num show de aniversário, porque o Conselheiro Serine lembrou, tivemos 200 convites pagos no ano passado e o subsídio foi. Estamos melhorando essa área social. E de repente me vem que não foi gasto durante o ano, jogado para novembro R\$2 milhões, em viagens do esporte. Não viajamos? Não deixamos de fazer a viagem. E alimentação, R\$1,300 milhão, R\$2 milhões. Será que nós necessitamos de todo esse dinheiro sendo alocado? Será que se eu tenho durante o ano esse dinheiro sendo colocado ali eu não posso fazer melhorias para o Clube? Será que não tem seção que precisa montar um estofado novo ou mudar alguma coisa, que possa colocar esse dinheiro? O meu Basquete eu não deixei eles trazerem tudo que queriam, porque não precisava, não é certo. Aqui eu estou tratando o dinheiro de vocês, o meu, o do sócio como se fosse do meu bolso, conversando, montando, tentando cortar e ser mais eficiente, porque o Clube tem que ser mais eficiente, não é porque o dinheiro não é do meu bolso que não vou cuidar. Vou cuidar muito melhor. Aloísio, eu concordo com você, a PO e o PDD têm de andar juntos. Vamos aprovar o novo PDD e procurar fazer isso e vou precisar da sua ajuda. A sua ajuda é muito bem quista dentro da Diretoria. Você sabe que toda vez que chegar e conversar eu vou procurar te ouvir, se você tiver mais tempo eu vou abusar do seu tempo, porque o que você fala sobre andar junto é muito importante, senão não tem porque fazer o PDD. Renata, você fez uma PO, achei maravilhosa. O Lara fez outra, achei maravilhosa e quero chegar a um ponto onde eu acho que os dois maravilhosos se unam. Mas todas as POs vão ter divergência do que a gente fala. Eu não vou conseguir a perfeita para todo mundo. Então, eu acho que nós podemos – Só mais dois minutos, Presidente – Eu acho que nós podemos conversar e um ajudar o outro. Eu acho que é muito importante essa união, acho que é muito importante a união de todos vocês, que chegam, conversam com a gente. Miller outro dia, conversando sobre a pista de atletismo, ele veio até mim, me explicou diversos problemas que teve na gestão dele. E assim todo mundo. A gestão está aqui para todos, não somente para um grupo ou outro. Serine, o Fitness tem sim um planejamento. Eu tenho uma moça ali que passa o dia inteiro olhando e vai ter sim uma pequena ampliação de locais que ela achou. E R\$1,300 milhão já ocorre hoje. Nós não estamos aumentando número, esse já é o número de hoje. Já houve esse número e agora somente estamos ratificando, porque acabamos não colocando na PO, mas esse número já é real hoje. Então, não vai crescer mais. Aliás, a Fernanda colocou catraca na saída para sabermos quantas pessoas estão dentro do Fitness o tempo inteiro. É muito importante você ter essas medições. Tem muito que horas, como, por quê? Dá para diminuir? Dá para relocar os aparelhos? Dá para fazer uma nova mudança? Você era Diretor Adjunto quando eu era Diretor de Relações Esportivas, nós trocamos todo o Fitness. E outra, o Fitness nós precisamos trocá-lo inteiro de novo, inteligentemente. Mas o Fitness do Pinheiros pelo lucro que dá ao Clube tem que ter não manutenção, mas troca de aparelho para não estarmos sempre com aparelhos quebrados. É muito mais fácil você prevenir do que consertar. O sócio não merece tanto tempo sem melhoria do Fitness. Nós temos mais de 8 mil pessoas lá dentro, não podemos bobear com isso. Vão vir sim nesta Casa diversas trocas de partes do Fitness, porque a Fernanda, Janne, eu, acho que todo mundo que frequenta o Fitness merece o melhor. Conversando com o Celso, Bruno

– Bruno Serine está aonde? – Bruno, conversando com o Celso, ele quer te recrutar ontem, para você ajudar com OKR. Como para mim tudo é muito novo, eu acho que vocês dois podem conversar sobre a parte técnica e é muito bem-vindo. Obrigado pelas palavras. Chico, agradeço as palavras, você veio aqui e falou umas palavras bonitas e é verdade. Estamos nos empenhando sim e não tenho nenhum compromisso com partido político, nenhum compromisso com grupo político, mas tenho compromisso com o Esporte Clube Pinheiros. Um partido político não é suficiente para me tirar do meu trabalho todo dia, da minha família ou do que eu gosto, mas o Clube sim. O Clube vocês podem ver que vou a todos os lugares, quero estar com todo mundo e quero aprender mais e mais de cada um, porque isso aqui é apaixonante. Eu acho que todos vocês que estão aqui até esse horário é porque gostam do Clube. E a união que está todo mundo demonstrando na minha gestão é ímpar. Vocês estão me ajudando de uma maneira ou de outra, e muito. Os eventos culturais são sim uma maneira de falar: Podemos fazer mais barato, devemos fazer coisas mais baratas. Mas têm coisas que dá para se fazer mais baratas, têm coisas que não dá para fazer mais barata. Você não pode abrir mão de uma Festa Junina onde somente na Festa Junina, 2.500 associados que não apareceram no Clube o ano inteiro, veio para a Festa Junina. Eu sou o Presidente de todos vocês e de todos os sócios. Então, eu posso pensar em diminuir a Festa Junina, se tem 2.500 pessoas que vieram somente na Festa Junina? Não, eu tenho que pensar em dar mais conforto para todo mundo que esteja na Festa Junina. Então, primeiramente, eu gostaria que vocês aprovassem a PO, porque é muito ruim para o Clube, é muito ruim ter insegurança que você não terá um orçamento a ser cumprido, é muito ruim para todos nós que estamos, que gostamos de estar aqui e pensar como vai ser dia 28, senão aprovamos. É muito ruim para o Clube não ter o adiantamento do sócio, que uma hora dessas já estaria brindando os cofres do Clube. Então, eu gostaria, claro que gostaria que fosse aprovado. E sim, temos que fazer revisões periódicas, porque se não fizermos poderemos errar. Então, Lara, vamos já colocar em nossa lição de casa, como você mesmo já propôs diversas vezes à Diretoria, porque vai vir muito recurso, pessoal. Eu aposto muito nesta Diretoria de Marketing Esportivo e também a de Marketing Institucional, porque você lembra, eu exonerando o Marketing Institucional nós poderemos até buscar Lei Rouanet, poderemos buscar diversas outras coisas para outras áreas do Clube, nós vamos ter mais folga. Você imagine que a mesma pessoa que antigamente de marketing tinha de olhar patrocínio para o Basquete, para o Vôlei, tinha que olhar um patrocínio, que é muito importante também, para o DAS ou para outras áreas menores, era muito importante. Agora, nós temos que ter a estrela aqui e a estrela aqui. Se nós não tivermos tudo isso junto, o Clube fica manco. Então, gostaria de agradecer a chance de falar aqui, estava com muita saudade desse microfone, vejo que ainda é alto para conversar. Gostaria de agradecer a vocês todos pelas ajudas e quero que continuem ajudando. E, por favor, aprove a PO.

Presidente – Muito obrigado, Presidente Brazolin. O senhor e sua Diretoria são sempre bem-vindos a esta Casa, terá sempre um microfone a sua disposição. Então, Sras. e Srs. Conselheiros, tal como já decidira, nós vamos fazer a votação. Primeiramente e de uma única vez a proposta orçamentária com as seis emendas modificativas apresentadas pela

Comissão Permanente Financeira em seu parecer complementar, que altera em parte a proposta orçamentária para o exercício de 2024. Respeitando-se, assim, a preferência regimental e o equilíbrio orçamentário preconizado no Regimento Interno da Diretoria. E assim como já decidi, assim será submetido à votação. Vamos então, por favor, projetar o primeiro quesito. Como o quesito é um pouco mais longo, deixei esse tempo. Há algum esclarecimento do Plenário? O Plenário está devidamente esclarecido? (Pausa) É a proposta orçamentária com a Errata e as seis emendas modificativas apresentadas pela Comissão Permanente Financeira.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: E a proposta de hoje de revisão trimestral?

Presidente – Em seguida, faremos, são recomendações e vou encaminhar.

Sérgio Henrique de Sá – ... Em todos os pareceres, salvo Sindicância e Veteranos, existem recomendações. E recomendações, como a gente já tinha falado sobre a questão da revisão trimestral, senão me engano a Conselheira Renata Campos falou e isso não aconteceu, qual é o problema, e aí passo a palavra para o Presidente do Conselho, de ser uma deliberação, porque deliberação ou recomendação é um apontamento, é um norte para que a Diretoria siga isso e a cada três meses, em março todo mundo tem a felicidade de a gente revisar o orçamento, para não ficar quebrando a cabeça aqui novamente em dezembro, não, em novembro, sem nenhuma menção ao Lara, que eu sei o esforço que foi para chegar, pegar isso e ter a humildade, assim como a do Presidente chegar aqui e mostrar que ele está afeito e ligado a todo mundo para conseguir o melhor para o Clube. Esse é o ponto. Mas a gente votando esse pacote, eu temo que a deliberação caia ou, aliás, a recomendação vá para as calendas, como infelizmente aconteceu naquilo que já passou, está certo. Então, Guilherme, queria que você encaminhasse nesse sentido, que todas as recomendações, principalmente na Comissão de Jovens, que foi pedindo antes, a Pamela Serine colocou junto com a sua Comissão uma série de recomendações, inclusive com relação não somente aos eventos quanto ao uso de determinadas verbas. Eu acho que é legal a gente conseguir tentar esse pacote. Se a Presidência puder fazer isso eu já vou ficar muito satisfeito. Aliás, vou votar obviamente a favor, mas a questão da recomendação é muito importante, até por conta das revisões trimestrais, que eu acho que nunca aconteceu, seria muito legal que começasse a acontecer a partir de março. É isso. Obrigado.

Presidente – Então, vamos fazer, até porque a Diretoria já se manifestou e referendou de certa forma a recomendação e o seu compromisso de encaminhar as revisões orçamentárias trimestralmente. No entanto, eu vou submeter com relação especificamente à recomendação, inserida inclusive no parecer da Comissão Permanente Financeira com relação à revisão trimestral da peça orçamentária. Os senhores querem que eu inclua neste quesito, não há problema algum. ... Com relação às recomendações feitas pelas outras Comissões, aí teríamos que fazer votação específica a cada uma das recomendações e digo por que. Com relação especificamente à Comissão Permanente de Jovens, ela faz recomendações que são anseios legítimos de vários jovens, de vários

pinheirenses. No entanto, ela não traz a correspondente receita. E aí temo que estaríamos aí perdendo um pouco a simetria que devemos observar. Então, consulto se o Plenário estaria confortável em votar a proposta orçamentária com a Errata e as seis emendas modificativas e tão somente a recomendação de revisão trimestral da proposta orçamentária, porque aí entendo que com isso estaríamos atendendo à reivindicação do Plenário. Então, diante da manifestação do Plenário, vamos somente acrescentar este item no quesito, até para que haja o conforto necessário para o Plenário.

José Manssur (fora do microfone) – Até porque a revisão trimestral, Sr. Presidente – Estou falando alto pela gravação – já tem previsão no Art. 45, do Regimento Interno da Diretoria.

Presidente – Sem dúvida. Mas é importante, é o conforto que o Plenário quer, então, vamos incluir e desta forma aí também atendermos à manifestação do Plenário. Em seguida, eu gostaria de ouvir o Conselheiro Lomonaco.

Alexandre Perrone Lomonaco – Sr. Presidente, na realidade é quase uma questão de ordem, se é que isso existe, mas, veja, eu acho que a Diretoria já pôs por boa vontade que fará as revisões trimestrais e o Dr. Manssur acaba de lembrar que existe algo assim no Regimento.

Presidente – Sim.

Alexandre Perrone Lomonaco – Se não houver eu acho que isso só pode vir em outro instrumento, que seja modificação de Regimentos. Ou seja, precisa ser proposta uma emenda se a gente quer que faça todo ano, porque aprovação da PO não é o instrumento hábil para fazer uma proposta que vai criar regras para a gestão. Apenas essa minha visão. Então, existindo, ok. Não existindo, acho que não cabe que a gente faça uma aprovação na PO de uma obrigação modificada dos regimentos da gestão. É só isso.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Sr. Presidente, apenas reiterando o pronunciamento feito no início, uma vez que há compromissos colocados de maneira muito clara, uma vez que também há necessidade de se reconsolidar todas essas emendas, erratas em uma nova proposta, eu gostaria que fosse levada em consideração da solicitação de que estes compromissos sejam votados por este Conselho como uma determinação.

Presidente – Vamos incluir no quesito.

José Marlon Salvador Barroso – Dr. Guilherme, desculpa, você usou a palavra recomendação, no caso, seguindo um pouco o que o Conselheiro acabou de relatar, fica como uma determinação já de um processo que é necessário ser instaurado a partir deste ano.

Presidente – Apenas para esclarecimento ao Conselheiro Marlon, até porque não é novo esse fato nesta Casa, o ilustre Conselheiro Efetivo Alberto Fasanaro trouxe certa vez um questionamento se poderíamos fazer com que determinada recomendação fosse admitida pelo Plenário com o caráter vinculante, obrigatório para que a Diretoria cumprisse essa recomendação. E assim será, se este Plenário entender por bem aprovar o quesito que estarei submetendo imediatamente ao Plenário. Muito obrigado, Conselheiro Marlon, que me permitiu fazer esse esclarecimento.

Rodolfo José Sanchez Serine (fora do microfone) – Sr. Presidente, eventuais emendas o senhor colocará em votação na sequência?

Presidente – Sim, especificamente com relação à emenda aditiva formulada pela Comissão Permanente de Saúde e Higiene ainda preciso fazer um esclarecimento à Comissão Permanente Financeira. O farei em seguida. Vamos fazer a votação, em seguida submeterei a questão à Comissão Financeira.

Rodolfo José Sanchez Serine (fora do microfone) – Obrigado.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2024, com a Errata formulada por intermédio da carta DI.960/2023, de 27/11/2023, e as emendas modificativas propostas pela Comissão Permanente Financeira em seu parecer complementar, no valor global de R\$316.443.335,00 para o Orçamento Corrente, abrangendo as seguintes receitas: a) Orçamento de Custeio R\$260.260.880,00 e b) Orçamento de Restaurantes R\$56.182.455,00, Orçamento de Investimento (Saldo Inicial: R\$87.496.228,00, Receitas: R\$37.127.171,00, Despesas: R\$67.317.614,00, Saldo Final: R\$57.305.785,00) e o valor disponível para utilização na Lei de Incentivo ao Esporte e Convênios no montante de R\$7.533.000,00; objeto do processo CD-24/2023, com a recomendação formulada pela Comissão Permanente Financeira em seu parecer, no sentido de que a Diretoria proceda a revisões trimestrais do Orçamento anual de 2024?

Resultado: 100 votos SIM, 11 votos NÃO e 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – Diante dessa deliberação nós vamos seguir, deliberando a respeito da emenda aditiva formulada pela douta Comissão Permanente de Saúde e Higiene. Para tanto, eu me permito solicitar um esclarecimento do ilustre Presidente da Comissão Permanente Financeira, no seguinte sentido, Conselheiro Fein. A Comissão Permanente de Saúde formula uma emenda aditiva para que haja implementação de um posto avançado para urgência e emergência no Conjunto Desportivo Henrique Villaboim. E a Comissão Permanente de Saúde e Higiene entende que esta emenda aditiva tocaria tão somente ao plano de ação e em se tratando de um plano de ação em que seria uma

intenção de obras e ações não haveria necessidade de se observar a simetria orçamentária. A questão que eu coloco a V.Sa. é a seguinte: Ao incluir obrigatoriamente no plano de ação a intenção de construção deste posto avançado, ainda que especificamente a esta construção utilizássemos o Fundo de Investimento, como o posto avançado, claro, não se resume à estrutura física, ao prédio, à construção, haverá necessidade de outras despesas, pessoal, insumos, enfim, e que a Diretoria em sua DI já nos trouxe um norte de R\$ 110.000,00 mensais para se manter esse posto avançado. Então, a minha preocupação é, ao incluirmos no plano de ação esse posto avançado e não estarem previstas na proposta orçamentária as receitas necessárias para o custeio deste posto avançado, se essa emenda sob este ponto de vista estaria atendendo ao nosso requisito de se manter a simetria orçamentária? Esse é meu questionamento para que eu possa então, dependendo da resposta que V. Sa. me der, eu poder ou não submeter à votação essa emenda.

Andreas de Souza Fein – Perfeitamente, Sr. Presidente. Eu entendo o seguinte, como o senhor bem colocou, tal atividade como essa proposta pela Comissão de Saúde e Higiene demanda não apenas instalações físicas, mas também outros recursos, humanos, etc. A Diretoria aventa uma ideia de valor. A meu ver, eu acho que aprovação desta emenda neste momento não obriga a Diretoria a fazer este projeto, porque este projeto demanda mais estudos complementares, por exemplo, aonde vai ser? Que espaço nós vamos reservar? Isso tudo demanda bastante tempo, em que pese a urgência da necessidade desse posto. E eu entendo que em havendo execução desse projeto, a Diretoria deverá encaminhar um projeto a esta Casa indicando especificamente para esse caso quais serão as receitas e as despesas, bem como quanto da verba de investimento deverá ser reservado para essa atividade. Então, resumindo, eu entendo que a eventual aprovação dessa proposta aditiva não fere o equilíbrio orçamentário, porque terá que voltar a esta Casa e aí sim, com indicação correta da origem das receitas e das despesas e de quanto da verba de investimento vai ser destinado. E logicamente, simplesmente pelo fato de precisar lançar mão do uso de verbas de investimento terá obrigatoriamente que voltar a esta Casa. Eu não vejo óbice a que esta Casa delibere sobre esta proposta aditiva neste momento e também não vejo impacto no orçamento de custeio hoje em deliberação. É o que eu penso.

Presidente – Muito obrigado pelos esclarecimentos.

Celso Luiz Borrelli – Boa noite, Sr. Presidente. Agradeço as palavras do Andreas Fein que ratificou tudo aquilo que eu tenho como pensamento. Na realidade, antes de fazer essa emenda eu recorri a uma reunião com o Departamento Médico, que faz parte da Diretoria do Clube. Eu tive uma reunião com o Diretor, Dr. Imperatriz, e comungamos da mesma opinião da urgência de se ter um segundo posto de atendimento de emergência numa distância, equidistante um do outro, atendendo toda esta massa crítica que vive no Clube durante o dia, Fitness e os campos de futebol. Eu só tenho aqui que acrescentar a que o Presidente da Comissão Financeira colocou, e muito colocado, que aqui tem uma estimativa e que talvez fosse importante a gente, antes de votar, saber que essa

estimativa merece reparos importantes. Quando eu falei com o Diretor Médico do Esporte Clube Pinheiros nós discutimos necessidades prementes para formação desse posto. E uma das coisas que eu discuti é que não tivesse talvez a necessidade e isso teria de ser discutido numa Comissão ampla de saúde, a necessidade de mais uma ambulância. O que eu preciso é ter o posto de saúde e o valor para suplementar isso é muito barato, a gente pode discutir isso. E fiquei à disposição do Departamento Médico, que poderia auxiliá-lo nesta estimativa. Mas aqui tem uma estimativa de um salário para 6 horas diárias, se assim estou entendendo de um médico, por R\$ 21.420,00 semanais. E isso é totalmente fora da realidade. Se a gente abrir esse concurso, eu propus que a gente usasse residentes dos serviços. Hoje tem, para quem não sabe, existe residência médica em emergência. E se eu trouxer esse salário vai vir o professor dar aula aqui para ganhar R\$ 21.000,00. Aqui está abrangendo o motorista, o enfermeiro, que não precisa ser um enfermeiro, pode ser um auxiliar de enfermagem e um médico. Então, acho que isso está superdimensionado. Eu acho, não quer dizer nada, a gente tem que resolver se é superdimensionado ou não. Então, o que eu queria, seguindo a orientação da Comissão Financeira, é que a gente aprovasse essa emenda, porque ela é de extrema importância, parafraseando a Conselheira Renata, é o projeto “Mamma Mia” isso daí. Ele é um projeto de custo muito baixo para aquilo que irá trazer de grandeza para o sócio. O Clube chama-se Esporte Clube Pinheiros e são esses esportistas que serão beneficiados por ter um posto equidistante do outro para o atendimento de emergência numa massa crítica de 10 mil sócios/dia. ... Agradeço muitíssimo a oportunidade de ter esclarecido, porque o resto já tinha mostrado na outra reunião. Muito obrigado, Presidente.

Antonio Moreno Neto – Sr. Celso, por favor. Primeiro, essa proposta é fundamental para o Clube, principalmente pela concentração de atletas aqui, 100%. E talvez um patrocinador possa ajudar tanto no custeio quanto na implantação. Eu acho que é super viável. Até uma sugestão que a gente poderia colocar, a empresa que presta serviços médicos para todos os nossos funcionários, pudesse fazer um delta a mais para bancar esse serviço. Parabéns, que essa proposta é fundamental para o Pinheiros.

Celso Luiz Borrelli – Muito obrigado.

José Manssur (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Considerando a importância e relevância da emenda aditiva apresentada pela digna Comissão de Saúde e Higiene. Considerando os lúcidos argumentos apresentados pelo Sr. Presidente da Comissão Financeira. Considerando o complemento efetuado pelo ilustre Presidente da Comissão de Saúde e Higiene, que talvez não permitisse uma deliberação neste momento, eu sugeriria, com o máximo respeito e acatamento que nós colocássemos em votação a proposta aditiva. Eu procurei conceber o mais sintético possível o complemento, tendo em vista a redação que dona Maria de Lourdes irá fazer, seria a proposta aditiva com a determinação vinculante à Diretoria para que trouxesse num prazo de três meses o projeto executivo e feitura deste necessário equipamento no setor de Fitness, para que pudesse trazer segurança ao corpo associativo. Então, seria: Emenda Aditiva, com a recomendação vinculante à Diretoria para que no prazo de até 90 dias trouxesse a esta

Casa todo o projeto de instalação, despesa e custo, para tendo a aprovação, ser implementado. É essa sugestão que eu faço e submeto ao exame, análise. Está bom assim, doutor?

Celso Luiz Borrelli – Eu agradeço muito, acho que é extremamente pertinente e plausível.

José Manssur – Então, viria como determinação vinculante, para que a digna Diretoria – Está de acordo? – trouxesse no prazo de até 90 dias a implementação deste projeto oportuno, necessário e fundamental aos associados do Esporte Clube Pinheiros.

Presidente – Poderia somente fazer uma indagação. Este prazo é factível? É somente essa indagação que eu faria.

José Manssur – Ficaria dentro do prazo razoável que a Diretoria trouxesse, claro, com a sensibilidade...

Presidente – Eu sei que a Diretoria vai se esforçar.

José Manssur – ...com a sensibilidade deste Presidente.

Presidente – Mas hoje colocarmos 90 dias me parece que neste momento...

José Manssur – Então, eu retificaria, para que a Diretoria num prazo razoável, que com a sua excelência de gestão trouxesse a esta Casa, como forma de implementação, de um equipamento que é fundamental, essencial e necessário às associadas e associados do Esporte Clube Pinheiros.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Efetivo Dr. Manssur.

Andreas de Souza Fein – Presidente, na linha...

Carlos Alexandre Brazolin, Presidente da Diretoria – Só uma pergunta. Para fazer um projeto executivo eu tenho de pedir dinheiro a esta Casa, certo? Então, em janeiro pediremos as verbas necessárias para começar o estudo, que aí faremos a coisa certa.

José Manssur (fora do microfone) – É Fundo de Investimento, né?

Andreas de Souza Fein – Minha sugestão iria nessa linha, que eventualmente estabelecêssemos um prazo para a Diretoria, não para vir com o projeto pronto, mas para ela dizer: Eu preciso de 120 dias, 90 dias, R\$200 mil, R\$500 mil para no prazo de tantos meses apresentar um projeto para trazer para cá.

José Manssur – Engenheiro Fein, esse valor sai do Fundo de Investimento.

Andreas de Souza Fein – O valor do Investimento para as instalações e equipamentos. O valor dos profissionais não.

José Manssur – Do Investimento.

Andreas de Souza Fein – Esse outro valor, Dr. Manssur, eu não sei de onde vem.

Presidente – Isso é Custeio.

Andreas de Souza Fein – Terá que vir do Custeio. Mas na linha da pergunta do Presidente do Conselho, não há como hoje dizer da onde vem, porque nós não temos isso.

José Manssur – Com as achegas do Presidente da Comissão Financeira ficaria, Sr. Presidente, a emenda aditiva com a determinação vinculante à Diretoria, para que no prazo de até 60 dias trouxesse a esta Casa o pedido de autorização para utilização de verba do Fundo de Investimento para aquisição dos equipamentos necessários à implementação deste setor. Posteriormente, é claro que sairia pelo Custeio, como saem das colaboradoras e colaboradores deste Clube. Seria esta, dona Maria de Lourdes, Sr. Presidente, a redação. Emenda Aditiva com a recomendação vinculante para que a Diretoria no prazo de até 60 dias trouxesse a esta Casa o pedido de autorização para utilização de verba do Fundo de Investimento, destinado à aquisição dos equipamentos necessários à implementação deste... posto avançado de emergência.

Presidente – Então, vamos fazer as devidas retificações aqui no quesito, em seguida submeteremos à votação. (Pausa) Nós vamos projetar o quesito, em seguida abriremos o prazo para votação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a emenda aditiva proposta pela Comissão Permanente de Saúde e Higiene, nos seguintes termos: Incorporação ao Plano de Ação de 2024, em caráter prioritário, da instalação de um Posto Avançado de Urgência e Emergência no Conjunto Desportivo Henrique Villaboim, com a determinação vinculante para que a Diretoria, no prazo de sessenta dias apresente ao Conselho Deliberativo projeto visando a execução e implantação do referido Posto?

Resultado: 66 votos SIM, 04 votos NÃO e 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – Bem, vamos em seguida submeter à votação a emenda modificativa apresentada pelo ilustre Conselheiro Aloísio Buoro, no que se refere ao plano de ação.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a emenda aditiva apresentada em Plenário pelo Conselheiro Aloísio Bueno Buoro, propondo a “Inserção nos planos de Ação de duas colunas: uma com datas de início e fim das ações, outra com a identificação do responsável”?

Resultado: 50 votos SIM, 13 votos NÃO e 04 ABSTENÇÕES.

Presidente – Aprovada a emenda aditiva apresentada em Plenário pelo Conselheiro Aloísio Buoro, propondo a “Inserção nos planos de Ação de duas colunas: uma com datas de início e fim das ações, outra com a identificação do responsável”. Senhores, ainda há uma questão especificamente com relação à proposta orçamentária. O Presidente Brazolin e Assessor de Planejamento durante os pronunciamentos feitos, assumiram alguns compromissos aqui, seja com relação ao envio do caderno com a Errata, seja com relação à melhora nos ganhos de produtividade das áreas meio para realocação nas áreas fim. Enfim, são compromissos que ouvimos aqui e que o ilustre Conselheiro Luís Alberto Figueiredo apontou à Mesa a necessidade que trouxéssemos essas recomendações também. Então, para que a gente possa também encaminhar esses anseios e reivindicações aqui dos Conselheiros, eu vou fazer incluir em ata, para que a Diretoria possa então fazer essa observância com relação a esses compromissos assumidos aqui em Plenário. Está bem assim?

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (fora do microfone) – Como determinação.

Presidente – Como determinação nós vamos incluir em ata e assim também entendemos que há um avanço bastante importante na execução do orçamento do Clube, está bom. Acho que não tem mais nenhuma emenda, então, com relação ao item 2 da Ordem do Dia foram feitas todas as deliberações. E mais uma vez agradecendo enormemente o trabalho das Comissões Permanentes que num curto espaço de tempo fizeram pareceres substanciais, densos, que se não fosse o empenho e dedicação desses Membros das Comissões Permanentes certamente não teríamos condições de deliberar esta noite. Muito obrigado mais uma vez a todas e todos.

Item 3 - A Voz do Conselheiro.**Pronunciamentos:**

Ana Beatriz Ferreira Ribeiro – ... Gostaria de falar a respeito de algumas reclamações que nós tivemos no Fitness. Tivemos alguns problemas sérios com ar condicionado e fiz inclusive umas fotos dos equipamentos que nós temos atualmente no Fitness, estão bem ruins e gostaria que apresentasse no telão.

- Projeção.

Ana Beatriz Ferreira Ribeiro – Hoje, o Fitness é o maior departamento do Clube, nós temos 8.500 sócios inscritos com um faturamento anual de R\$ 9 milhões. Dos dias 9/11 a 17/11 nós ficamos oito dias sem ar condicionado, quando nós tivemos o maior pico de calor em São Paulo. Nós chegamos a ter 31,5 graus dentro do Fitness, um calor absurdo. Muitas pessoas passaram mal por queda de pressão, calor excessivo. Eu acho que o Fitness merece uma atenção maior e precisamos ter um Diretor técnico que consiga verificar realmente as necessidades que o associado tem em relação ao Fitness. Trouxe aqui uma série de fotos que fiz de alguns aparelhos para mostrar o estado de depreciação que o Fitness se encontra. Pode passar, por favor.

- Projeção.

Ana Beatriz Ferreira Ribeiro – Isso aqui é a espuma, estão vendo, dos assentos, do local onde coloca o joelho. Pode continuar passando. Olha, as cadeiras todas rasgadas ou trincadas, isso machuca, porque na hora que encosta o joelho, quem tem a pele mais fina começa a formar arranhões. Pode passando. Várias cadeiras rasgadas, os assentos. Pode passando, só vou ilustrar. Ao todo, eu contei, são 28 aparelhos com os assentos rasgados. E no final queria mostrar o estado que estão os colchonetes. Olha os colchonetes, rasgados, os colchonetes estão extremamente finos. Durante anos a única coisa que o pessoal tem feito, em vez de trocar a espuma, é só cobrir com outro plástico, com um plástico um pouco mais grosso. Você deita e sente o chão de tão fino que esses colchonetes estão. Eles começaram agora realmente a trocar novamente esses plásticos dos colchonetes, mas essa espuma faz anos que não se troca. Outra coisa, os aparelhos quando quebram ficam três meses quebrados, porque não tem manutenção adequada. Coisa simples, às vezes é uma borracha, um cabo. Então, o que gostaria de propor, depois de muitas reclamações, o pessoal está pedindo que tenha um técnico permanente, não precisa ficar o dia inteiro, mas que vá ao Fitness todo dia, verifique as condições dos aparelhos, verifique a manutenção necessária e já peça providências, as peças que, segundo eles, são peças importadas e demoram para chegar. Mais do que isso, a gente precisa fazer uma avaliação também da quantidade de pessoas que estão dentro do Fitness, que está ficando insuportável, às vezes fica 10 minutos esperando um aparelho. Espera um tempo, não sai. Vai dar uma volta, quando vem o aparelho novamente sendo utilizado. Isso, a gente acaba perdendo muito tempo. No final, faço uma proposta, que é meu último slide. Criar duas Diretorias Adjuntas para se preocupar com o maior departamento do Clube, com a segunda maior receita, perdendo só para a mensalidade: uma Diretoria Técnica com uma pessoa capacitada que pudesse verificar todas essas necessidades. Tivesse uma planilha, verificando o tempo de uso de cada equipamento, o número de pessoas que estão lá dentro. Outra coisa que é importante também, fazer uma melhor distribuição dos aparelhos dentro do Fitness, porque às vezes você não consegue passar de um lugar para o outro, que os aparelhos estão encostados, inclusive oferecendo risco de quem está utilizando, porque quantas vezes às vezes você está num aparelho, vai passar e a pessoa bate com uma barra ou pé, porque está

fazendo exercício. E continuar com uma Diretoria de Serviços Gerais, que hoje já tem, que verifica se está limpo, se a limpeza está correta, que isso eu acho que é importante. Então, eu proponho a gente ter duas Diretorias Adjuntas e uma Diretoria Técnica dedicada só para verificar todas as necessidades dos usuários, que realmente está bem precário. É só isso. Muito obrigada. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Felipe de Andrea Gomes – ... Serei bastante breve, mas apenas para fazer um registro que na última reunião que utilizei aqui a tribuna foi que nós votamos a respeito da troca do gramado do Futebol. Alguns associados me procuraram, perguntaram se teria alguma instituição para indicar que fosse feita a doação, e tal. De fato, não tinha, mas fui atrás na Prefeitura de São Paulo. De fato, tem uma série de instituições, enfim. E uma delas efetuou o protocolo aqui, fazendo a solicitação, que foi prontamente atendida pela Diretoria. O Presidente atendeu lá os ... Os representantes da instituição, ... Os requerentes. Mas agora nós estamos num passo em que os associados já estão vendo que as gramas já estão sendo removidas e me perguntaram como é que está essa situação. Então, venho aqui solicitar informações da Diretoria de Patrimônio, senão me engano, que está encabeçando essa questão, para saber a quantas anda a doação desse material. E um deles me mandou, desculpe-me prolongar só mais um pouco, me forneceu o edital em que no item 13.2 da proposta técnica e comercial, na alínea “f”, diz que os preços apresentados deverão englobar todas as despesas relativas ao objeto contratado, bem como os respectivos custos diretos e indiretos, equipamentos, ferramentas, tributos, remunerações, despesas fiscais e financeiras e quaisquer outras e necessárias ao cumprimento do objeto deste processo licitatório, que é distribuição. Então, essa doação seria feita sem qualquer ônus à instituição que estaria recebendo a doação. Era somente isso, para solicitar essas informações. Muito obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Aloísio Bueno Buoro – ... Venho aqui, dois temas e um terceiro que me esqueci de endereçar, pelo que o Felipe falou. O primeiro é exatamente similar àquele que a Ana falou, mas vou abordar outro aspecto. Tem contrato de manutenção do Fitness, é um contrato esquisito, prevê alguns equipamentos e não prevê outros equipamentos, são empresas separadas que fazem o contrato. Então, o que eu peço, dada à requisição dos sócios, é que a gente tenha clareza em relação à estrutura desse contrato de manutenção, porque a estrutura do contrato de manutenção não obedece, não segue o tempo de vida dos aparelhos. Então, os aparelhos que são muito técnicos, o tempo de vida, o tempo útil desses aparelhos é menor. Todos aqueles que têm mais eletrônica embarcada tem tempo menor e o contrato não observa isto, portanto, a gente fica com descasamento de prazo de contrato e tudo mais. Então, a gente precisa rever esses contratos. É por isso que peço qual é a natureza desses contratos e quais são os equipamentos. Essencialmente os sócios estão falando, a Ana já foi bastante explícita sobre isso, mas ficar um ano sem seis escadas não faz o menor sentido, dada toda outra questão aqui. O segundo ponto é bastante delicado de falar. Alguns sócios trazem a questão do vestiário da Natação, especificamente vestiário masculino, por uma questão de exposição de garotos. Esse vestiário não é utilizado da maneira como poderia, porque

no box de chuveiro os garotos ficam expostos e não utilizam da maneira como poderia se utilizar. Então, aqui é menos um pedido para a Diretoria resolver o assunto, entender como é que funciona ou não e muito mais para a gente pensar numa forma que os usuários, que os garotos de 7 a 14, 15 anos se sintam absolutamente tranquilos e confortáveis, confortáveis psicologicamente e utilizar esses locais. Uma das alternativas que eles falaram em relação a isso foi de fazer uma porta de vidro, não sei da adequação de segurança, tudo mais, mas fazer uma porta de vidro translúcida, que isso permite alguma coisa dessa natureza. Na época que meu filho era pequeno e fazia Natação eu tinha uma tremenda dificuldade de deixá-lo sozinho lá por várias histórias que se contava. Não importa se é verdade ou não, mas o que quero trazer com isso é que isso está há muito tempo assim. Ou seja, acho que isso é violentamente urgente, porque a gente deseduca, a gente não cuida das crianças como deveria cuidar. Então, tem uma urgência gigante para mim nesse tema aqui, pelo prazo e tudo mais. A outra questão que você me provocou e acabei não respondendo, Felipe, vou abordar da seguinte forma, assim como a Ana comentou na questão do Fitness, a gente aqui não traz um tema fundamental, que você recorre o tempo inteiro, mas vou ampliar esse tema da seguinte forma. Se a gente não pensar em sustentabilidade de uma forma absolutamente ampla e genérica todas as decisões que a gente vai tomar caducam muito rápido, elas não são suficientes no prazo que a gente imagina que seja suficiente. Então, a gente pensar sustentabilidade significa a gente pensar nos impactos que essas ações têm no tempo e no espaço. No tempo significa uma ação que a gente toma hoje, ela tem que ser suficientemente boa para funcionar hoje, daqui a um, cinco, 10, 30 ou 40 anos. E no espaço, uma ação que a gente toma hoje, ela pode impactar o espaço de uma forma diferente que a gente vai ver a repercussão desse uso em diversos outros lugares. O bar do Tênis, como foi falado hoje aqui é um deles. A gente tomou uma decisão de espaço, de alocação, de uma questão de gestão e impacta no restaurante da Piscina, no restaurante do Boliche, no restaurante do Snooker, assim por diante, porque não está adequado. Então, a gente precisa colocar esta, a maneira como eu falo tecnicamente, esta cunha de estruturar o nosso raciocínio e as nossas ações, que é uma cunha de sustentabilidade. A gente sempre tem que tomar decisões, é muito mais um convite para vocês, sempre tomar as decisões com esta cunha de sustentabilidade. Ou seja, fazer a pergunta: Será que esta ação é viável em tempo hoje, daqui a cinco, 10, 15, 30 anos? Será que ela impacta só aquilo que estou vendo aqui hoje, agora? Ou ela impacta outras áreas também? Fazendo essas duas perguntas já ajuda a gente a se colocar. Era isso que eu tinha. Obrigado. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Luiz Carlos Augusto Meza – ... Apenas alertar o nosso Clube sobre a saída do estacionamento da Faria Lima, que já é uma saída delicada, tem que tomar bastante cuidado para sair. Há três meses foi instalado um totem na transversal num ponto de ônibus que está logo ali antes da saída, impossibilitando uma visão mais correta da visão já prejudicada que a gente tem para sair daquele estacionamento, lembrando que é um estacionamento que é muito utilizado pelo pessoal de mais idade, porque é mais fácil de estacionar os automóveis. Então, eu peço que o Clube junto à Prefeitura, trata-se de um totem na transversal, impossibilitando uma visão mais correta daquela via, que às vezes

os ônibus vêm em alta velocidade. Só isso. Muito obrigado. Parabéns, Pinheiros, por ter aprovado essa PO e vamos em frente. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Presidente - ... São 23h42, ainda temos 18 minutos para meia noite. Temos Várias.

Item 4 - Várias.

Pronunciamentos:

Paulo Roberto Antunes – “... Brazolin, parabéns pelo seu pronunciamento, sinceramente a gente vê uma luz no final do túnel, estávamos cansados de ver aqui a Diretoria com aquela raiva. Parabéns pelo jeito que você falou com a gente, é isso que o Conselho espera. Venho aqui falar algumas coisas que realmente, como dito pelos meus Pares, somem no Clube. Primeiro, vou falar a respeito, **sobre** um tema **que** vem aqui no Conselho e depois a gente acaba não sabendo de mais nada. Então, foi dito há algum tempo sobre um roubo no Beach Tennis. Esse roubo no Beach Tennis de duas raquetes, roubo, furto, não sou advogado. Foi um professor que pegou as raquetes e queriam mantê-lo no Clube. Quem indicou **o professor** queria que ele ficasse no cargo e hoje a Diretora, que pediu para ser mandado embora, sofre a consequência disso, porque **quem indicou** – Não vou falar o nome – queria que **o** mantivesse no Clube. Então, precisa ter um pouco de cuidado com as coisas que a gente faz, têm câmeras, todo mundo sabe o que acontece. Temos também um colaborador que tem um problema de assédio sexual no Clube. Vários casos, vários processos, o Clube já perdeu dinheiro com isso e o caso é jogado para baixo do tapete, para baixo do tapete. 67/72 Nós temos várias e várias crianças, sei que a Diretoria e o Conselho sabem desse caso, mas está jogado para baixo do tapete. Seríssimo o caso. Temos também, falando agora um pouco mais recente, o Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal veio aqui, estava errado, não estava errado, aquela “briga toda que nós tivemos”. A Casa votou de uma maneira que achava que o prazo do recurso estava certo e sumiu o Conselho Fiscal. Cadê o assunto do Conselho Fiscal? Nós tivemos uma discussão inclusive aqui, não lembro quem foi: Ai, porque falou muito tempo. Falou porque o assunto era sério. Realmente assunto muito sério, poderia falar 3 horas no microfone.”

José Manssur (fora do microfone) – Eu que estava falando.

Paulo Roberto Antunes – “Dr. Manssur, tão sério que sumiu. Sumiu o assunto. Um negócio muito sério, Conselho Fiscal é que aprova nossa conta. **Vamos** apresentar as contas agora, dezembro., **vamos** aprovar em maio. Beleza, abril, uma coisa, mas o Conselho Fiscal tem que assinar. E aí eu soube hoje que parece que o Conselho Fiscal entrou contra o Clube, o Conselho Fiscal entrou contra **O CLUBE**, questionando o que nós Conselheiros fizemos aqui. Quer dizer, a Casa é soberana, para mim a Casa mais

importante, a Casa é soberana, a gente definiu que o prazo estava certo e agora **nos iríamos** votar o tal do mérito. Sumiu. Quantos meses? –“

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Quatro.

Paulo Roberto Antunes – “Quatro meses e sumiu. Cadê? Todo mundo precisa saber cadê, a gente não pode, a Casa, hoje o Conselho virou voto de louvor, aprovação de benemérito, verba para a Diretoria, PO e aquele que a gente faz no meio do ano, aprovação de contas é o padrão. Para que o **conselheiro** serve? Para fazer isso? É meu primeiro mandato, sou sócio há 50 e poucos anos, mas primeiro mandato. Entrei com vontade, apresentei várias propostas para mudar, para melhorar, mas realmente cansa. Vamos brincar de uma coisa, a gente não vem aqui para perder tempo, **precisamos** definir o que associado cobra da gente. Cobra pouco também, vamos falar a verdade, é muito mais fofquinhas, não sei o que, mas é o que a gente tem de consciência, são 50 anos de Clube, conheço bastante gente, eu quero a coisa certa. Nós somos os donos do Clube. Dinheiro **mal-gasto**, como foi feito no Panettone, é o nosso dinheiro que foi jogado fora. Então, assim, esse caso do Conselho Fiscal tem que vir para cá, não tem mais jeito. Existem outros casos, que vou citar aqui. O Xexa, nosso Marcelo...”

José Manssur (fora do microfone) – Ferraz de Sampaio.

Paulo Roberto Antunes – “Meu amigo Xexa, ele entregou ainda no mandato do senhor, Dr. Manssur, um pedido de impeachment ao ex-Presidente. Esse pedido de impeachment teve um parecer. Entrei com recurso, porque queria entender o que era esse impeachment. Comissão Jurídica deu um parecer que poderia vir para o Conselho. A Mesa do Conselho mandou para a Diretoria. A Diretoria falou que não podia, a Mesa do Conselho falou não pode. Entrei com recurso em cima da decisão da Mesa de que não podia. Foi para a Comissão Jurídica, que apresentou um parecer agora dia 14 de setembro, falando que pode. Cadê? Têm assuntos horrorosos lá dentro. Não sou advogado. Não li o processo porque não sou advogado, mas li o parecer da Comissão Jurídica: Ah, você da Comissão Jurídica namora com a Ana, que é Presidente. Ela saiu desse parecer, porque é minha namorada, ela não vai dar o recurso que fiz. É juíza e sabe o que faz. Mas existem coisas horrorosas lá dentro que precisam ser apuradas e esta Casa que vai apurar, senão vai ficar tudo assim: Vamos jogando para baixo do tapete. Existe outro caso, Hambúrguer Gate, cadê? Ele já saiu, ele já não é mais Presidente e por que não vem para cá? Quando que a gente vai parar com isso? Quer dizer, eu vou brincar de falar, vou me expor, estou me expondo aqui, não 68/72 tem problema nenhum, quem me conhece sabe que sou assim, eu falo mesmo, por uma coisa que acho que é séria e é certa. Se a gente não tem condições de fazer a coisa certa, onde vai parar? Nós estamos falando de Esporte Clube Pinheiros, não estamos falando de qualquer outra coisa pequenininha. Então, falar do Paulinho Coalhada, quando ele veio falar aqui a respeito do que sofreu naquele problema que teve lá no Tênis, dos papezinhos, e tal. Cada um sabe quando é ofendido. A ofensa é pessoal e cada um sabe a quantidade daquilo que deu. Tem gente que achava que o Paulinho não deveria fazer nada. O Compliance deste

Clube virou minha vida do avesso, virou minha vida do avesso, levantaram o que vocês imaginam e que vocês não imaginam. Tem uma representação rolando na CPPJ e junto tinha 40 e poucos Conselheiros que pediram abertura de uma Comissão Especial. Só quem foi ofendido sabe o que é. Ah, bobeira, levantaram sua vida! Qualquer um levanta. Está bom, qualquer um levanta, mas a hora que você vai lá ao departamento, pega uma pasta onde a capa da pasta não é procedimento do Clube, quando participei da CPPJ, que é a ficha do sócio, era minha página no LinkedIn. Vocês não sabem o que eu li lá dentro. Ah, frescura sua! Tá bom, mantenha o Compliance como Gestapo que a gente tem dentro do Clube. Quando o pessoal do Compliance, Luís Alberto e a Bonilha foram apresentar, falei que nosso maior problema no Compliance, que vocês apresentaram muito bem, um trabalho muito legal, é que a gente vai criar uma Comissão aonde vai investigar o que está sendo feito e precisa pôr em pauta. Como que a gente vai pôr em pauta se não consegue nem pautar, a coisa está lá parada. Nós vamos criar mais um monstro. Então, ao invés de a gente fazer política, a gente tem que saber que aqui no Clube todo mundo é amigo, esse negócio de briga política, a gente vem ao Clube para fazer amizade. A briga sai, quando a gente joga bola, eu dou um tapa na orelha do outro, depois acaba. Não pode andar no Clube achando que o cara é seu inimigo. A gestão passada criou essa briga interna dentro do Clube e graças a Deus, Brazolin, eu te falo isso, porque vi hoje um Presidente bacana, acabar com aquele ranço. Então, assim, eu vim falar essas coisas porque está engasgado na minha garganta há muito tempo. E das coisas que a gente não pode, fica quieto, esquece e se perdeu no tempo. É isso que eu vinha falar. Obrigado.”

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Para que a Casa não tenha uma interpretação talvez equivocada do trabalho que esta Comissão Especial, nomeada pela Mesa do Conselho, fez em relação à governança, a proposta da criação de uma Comissão Permanente de Governança não visa julgar. Então, se alguém fez alguma coisa fora do que é conformidade, os canais já estão estabelecidos, o que esta Comissão fará será avaliar os processos que permitiram que aquela não conformidade ocorresse, não vai julgar o mérito.

Paulo Roberto Antunes – Sim.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Então, eu acho que é importante dizer, porque senão eventualmente as pessoas podem ter...

Paulo Roberto Antunes – “Exato, você está perfeito, peço desculpas, é que o meu viés já é problemático com o Compliance. Conversei depois com o pessoal, teve audiência. Conversei, entendi o que a Ana **Carolina** falou, tal, mas a gente sempre tem um problema, que é pautar. E a gente não consegue pautar os assuntos, que são importantíssimos para o Clube e que não podem ficar jogados por aí.”

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Então, complementando isso, se me permite, Sr. Presidente, a criação de uma Comissão Permanente de Governança, ela não dá poder a esta Comissão, ela traz o poder para esta Casa, que é o Conselho,...

Paulo Roberto Antunes – Isso.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ...porque hoje, se me permitem um termo chulo, a governança amarra cachorro com linguiça.

Paulo Roberto Antunes – Exatamente.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Então, o que a gente precisa é criar um canal para que venha a esta Casa e talvez a única, se eu posso chamar de poder que esta Comissão tem, é uma questão de ter prioridade em relação a falar: Temos que fazer isso daqui acontecer, porque ela olha como que os processos estão andando. Por que esse aqui andou em uma semana e esse outro que é similar está dois meses parado?

Paulo Roberto Antunes – O meu passou na frente de todo mundo.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Então, esse tipo de coisa vai identificar falhas nos processos e não nos méritos dos processos. Acho que é importante só essa diferenciação. Desculpe o aparte.

Paulo Roberto Antunes – Imagina. Você está certo, Luís, sua apresentação foi legal, mas eu sempre tenho esse problema. Obrigado.

Ana Claudia Alves de Sá – “Boa noite senhores Conselheiros que ainda se encontram aqui: na noite do dia 11 de novembro, eu e a Conselheira Marcia Jahnel, estávamos ali na Dulca, quando de repente, uma pessoa saiu às pressas do salão do bilhar para chamar a ambulância na enfermaria, que fica embaixo da piscina redonda, pois um associado dentro do bilhar estava sofrendo um infarto. A ambulância não estava no local porque estava atendendo a outra ocorrência do lado de cá do clube, mas não demorou muito para chegar; quando a ambulância chegou, a enfermeira saiu e foi lá dentro do salão do bilhar, acho que junto com a pessoa que estava dirigindo a ambulância, carregando o equipamento de primeiros socorros.

Entrou, ficou um tempo lá, e saiu correndo, não lembro se ela ou o rapaz que estava junto; voltaram às pressas para dentro da ambulância de novo para pegar alguma coisa que ficou esquecida lá dentro. (A gente sabe que os primeiros 10 minutos são cruciais para os primeiros socorros para quem está tendo um infarto, isso porque o Dr. Celso fez uma apresentação na outra reunião e eu não sabia desse curto espaço de tempo que tem pra socorrer.) Voltou apressado, pegou outra ferramenta dentro da ambulância e foi lá para dentro.

Depois de alguns minutos o paciente foi removido e encaminhado ao hospital na ambulância. Não soube mais nada, qual foi o resultado, se a pessoa está bem ou não.

Diante desse fato, (do pronunciamento do diretor, o Dr. Celso) feito na última reunião do Conselho, onde ficou claro que o fator mais importante no atendimento emergencial em casos de infarto é o tempo, ficam para mim algumas questões:

□ Por que motivo o Pinheiros não tem, em vários locais como a Sede por exemplo, o equipamento de emergência guardado num local, pronto para uso? No caso dessa ocorrência, os primeiros socorros teriam sido prestados imediatamente, uma vez que o irmão da vítima é médico e já poderia ter iniciado o atendimento no momento do ocorrido. Imagino que cada pavilhão do clube deva ter o seu próprio equipamento por questões emergenciais, até porque a ambulância não precisa atravessar o clube para atender.

□ Outra coisa que queria falar, também relativo a isso: quando eu estava no Departamento de Patrimônio, por várias vezes percebi que o clube não cuida de fazer as aberturas das portas dos boxes dos vestiários para fora. Os boxes normalmente são pequenos; se alguém vier a ter um mal súbito dentro, não dá pra abrir a porta. Então eu pedia isso, mas nada foi feito desde então.

Solicito que seja providenciada abertura para fora, para que se possa socorrer em uma eventualidade.

É isso, boa noite.”

Presidente – Obrigado, Conselheira. São 23h59, vou solicitar ao Plenário a prorrogação por mais 10 minutos, podemos? (Pausa) Aprovado.

Sérgio Henrique de Sá – “Gostaria de me pronunciar sobre um assunto que vem me incomodando e reflete diretamente as atividades do corpo associativo. Refiro-me às ações levadas à Ouvidoria. Um Departamento atuante, mas que por vezes não obtém respostas satisfatórias, em razão da resistência e do atraso nas respostas, e ainda na tomada de providências necessárias por parte das Secções ou Diretorias que são questionadas. Agrega-se ao fato que os pedidos feitos na Voz do Conselheiro, que de acordo com o Regimento desta Casa legislativa devem ser respondidos no prazo regimental e quase sempre não o são. E gostaria de retificar que a culpa não é da Ouvidoria, que sempre foi zelosa em seu mister. Seus funcionários na verdade são um canal de recepção e encaminhamento, cabendo a resposta das reclamações e questionamentos aos Diretores de área ou mesmo seus funcionários. Durante a última gestão a Conselheira Maria Cristina Araújo esteve à frente do canal que servia ao seu propósito e frequentemente em razão do seu empenho pessoal, diversas reclamações foram atendidas e solucionadas. Por óbvio que tudo feito no limite de sua competência, apesar de muitas vezes seu empenho surtiu efeitos superiores aos de uma simples comunicação e encaminhamento, mas sim solução de diversas reclamações dos associados. Ocorre que alguns problemas e este é motivo de minha fala, as Diretorias (Adjuntas ou Executivas) a quem são dirigidas as reclamações e questionamentos da VOZ DO CONSELHEIRO devem esclarecer e ponderar, no prazo regimental a SOLUÇÃO dos questionamentos de forma objetiva e clara. O pior na verdade é que além de não se respeitar os prazos, as respostas ainda são vagas (vazias de conteúdo) e não raro se

esquivam de enfrentar o problema apontado. Queremos uma gestão eficaz, e direcionando ao responsável a reclamação. Este deverá apresentar os motivos para solucionar ou não a mesma, justificando-os. E que estas respostas ou providências por parte da Diretoria(s) afetada(s) venham de forma célere ao Corpo Associativo através de seus representantes (Conselheiros) que sequer tem uma satisfação de como está sendo encaminhada a questão (andamento). Portanto retifico minha fala e retiro principalmente as críticas ao Departamento e aos funcionários da Ouvidoria e seus respectivos funcionários, líderes, inclusive Diretores, mas reitero que as Diretorias acionadas nas reclamações devam enfrentar e responder as reclamações no prazo regimental, com argumentos diretos e claros, os impedimentos, encaminhamentos e principalmente as soluções aos problemas e reclamações apontadas por sócios ou seus representantes, membros desta casa.

Muito obrigado! Boa noite!”

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Presidente Brazolin, parabéns hoje, gostei de ouvi-lo falando e o que falou. Muito, muito, muito bem. Senhores, eu vou ser breve. Conselheiro Beto Society tocou num ponto em que gostaria também de falar, de poder cobrar. Ontem se completou quatro meses que foi dado o efeito suspensivo pelo Presidente do Conselho a favor do próprio Presidente do Conselho, porque o recurso era contra ele, para manutenção da eleição do Conselho Fiscal. O efeito suspensivo é algo que se dá para uma solução rápida, é só para que não haja uma solução de continuidade. Nós estamos vivendo hoje uma situação com relação ao Conselho Fiscal que de certa forma – Como falou muito bem o Dr. Manssur naquela reunião, citando a preclusão, que não sou advogado, mas não existe a preclusão sobre algo que foi um ato nulo, porque a eleição passou a ser um ato nulo pelo que foi resolvido aqui – nós estamos numa situação bastante temerária, porque o Presidente, como foi eleito aqui do Conselho Fiscal, continua na Presidência por conta do ato de 17 de agosto do Presidente do Conselho, entrou na justiça com um pedido de uma tutela antecipada. E os motivos que ele coloca é que de certa forma ele está irregular, ele precisa dessa tutela para que possa efetivamente exercer esse mandato, por isso que ele pede a tutela. Ou seja, ele se declara, através do seu advogado, ele se declara, não sei se o termo é incompetente, não sou advogado, mas ele se declara que não pode exercer aquilo que está dado a ele por conta do efeito suspensivo. Seria alguma coisa temporária e que já se passou quatro meses. E põe algumas alternativas, ou vem a tutela ou alguma coisa, que não sei por que anular a eleição que foi feita. Eu acho que também é algo que não se cabe. Eu sei que é uma situação extremamente temerária e estou colocando aqui para os Conselheiros remanescentes, porque precisa ser resolvido. Dr. Guilherme, nós precisamos ter agenda. O senhor tem se esforçado muito, o parabenizo, mas muitas coisas estão ficando para trás. Se for necessário ter mais reuniões, que se acionem os Conselheiros, que se convoque, mas nós precisamos resolver os problemas do Clube com bastante celeridade. A nossa sociedade está vivendo uma época, que com essas maquininhas terríveis, como está várias pessoas aqui ao longo da reunião, nós temos acesso a muita informação e as coisas precisam se dar de uma maneira muito rápida. Se qualquer um de nós neste momento no seu aparelho celular entrar no site do Esporte Clube Pinheiros, entrar no

item Institucional, no terceiro botãozinho está escrito que é Conselho Fiscal. Abriu este ponto, se o Dr. Brazolin fizer isso neste momento vai verificar que o segundo botão tem o Regimento e o Regimento do Conselho Fiscal diz aquilo que eu coloquei no meu pedido de impugnação, diz exatamente a composição dos Membros Efetivos e dos Membros Suplentes. Se qualquer um de vocês neste momento, agora, passado de meia noite, entrar no site do Clube, vai conseguir imprimir na tela do seu celular o que eu estou falando. Ou seja, o Clube perante até as informações que dá a sua sociedade está irregular com relação ao Conselho Fiscal. E essas informações correm muito rápido, tudo é muito rápido em nossa sociedade. Nós temos que ter soluções rápidas também aqui. Era esse o meu pronunciamento.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Queria saber, nesse contexto que foi mencionado, enquanto nós estávamos com esse tema, acho que o termo jurídico é *interna corporis* senão me engano, totalmente interno, nós tínhamos uma situação para resolver de Casa. Se você vai para a justiça torna esse processo público. E nós estamos precisando de patrocínios, estamos precisando de empresas que venham e confiem em nossa Governança. Na sua ótica, como que o fato de levar isso a público, ele mancha a imagem do Clube? Ou faz com que o Clube seja melhor visto aí fora?

Carlos Edmundo Miller Neto – Conselheiro, realmente não pensei sobre esse aspecto. Eu acho que levar esse assunto para fora antes de ser resolvido aqui dentro, não importa se nós não fomos céleres ou não, é um desrespeito a esta Casa, é a única coisa que eu posso comentar. O fato de levar para fora evidentemente pode trazer uma série de talvez prejuízos ou não, aí é algo que realmente não sei dizer. Mas acho que é algo que deveria ser tratado sempre em primeiro lugar aqui dentro, até que pudesse ser efetivamente resolvido. E sempre aquela história, você vai para fora para poder fazer a coisa certa, não para tentar manter aquilo que hoje é contra o que está escrito no Regimento do próprio Conselho Fiscal. Então, eu acho que a gente deveria ser célere e tentar resolver. Não quero me estender, está muito tarde, realmente estou esgotado, o dia foi muito longo para mim, mas agradeço a todos vocês a presença e peço até desculpas por trazer um tema tão chato, tão ruim. Mas a gente precisa resolver isso dentro de Casa. Agradeço a todos.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Miller. As críticas endereçadas à Mesa eu tenho certeza que são construtivas, portanto, as recebo respeitosamente. São 00h12. Gostaria de agradecer a presença dos Senhores e das Senhoras e mais uma vez agradecer por todo este ano que estivemos juntos e desejar um lindo e especial Natal, com muita paz, muita saúde às Senhoras, aos Senhores e respectivas famílias. Um abraço. Muito obrigado mais uma vez.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Os trabalhos foram encerrados aos 13 minutos do dia 19 de dezembro de 2023.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 75ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 29 de janeiro de 2024, com as retificações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

BERENICE GAZONI
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo

mlf